

N 966



ADEUS AS ILUSÕES

Produção: Martin Ranshoff; Filmways. EE.UU., 1965. **Direção:** Vincente Minnelli. **Roteiro:** Dalton Trumbo e Michael Wilson, baseado em novela de Ranshoff.

Gênero: Drama. **Enredo:** O pastor de uma escola aristocrática da Califórnia apaixonou-se por jovem pintora adepta de uma filosofia de vida panteísta. A ligação, conquanto pecaminosa e, finalmente, cortada, tem seus frutos: uma auto-crítica, por parte do pastor, quanto à sua missão.

Apreciação artística e moral: A bela paisagem californiana de Big Sur aliada a um assunto bem caro a Minnelli permite ao cineasta realizar um de seus filmes mais pessoais, limitado, apenas, pelo excesso literário dos diálogos. Moralmente, há que distinguir. Em primeiro lugar, a problemática minnelliana: um romantismo melancólico que se traduz na impossibilidade de realização total do homem. No caso, a conciliação do amor com a missão a que se propõe o pastor. A esse aspecto negativo opõe-se, porém, o saldo favorável: é através da pureza que reveste a personalidade da amante, que o pastor reconhece o desvio que dera à sua missão, pelo envolvimento das obrigações sociais e vantagens financeiras daí decorrentes: envolvimento que condicionara, inclusive, a outora também idealística esposa. Por conseguinte, ao grande erro da submissão amorosa ao adultério, sucede uma superação do condicionamento social alienador da mais autêntica missão apostólica. A complexidade do assunto e sua ambivalência exigem reservas acentuadas que a evolução da narrativa contém pelo aspecto positivo da dialética interior do protagonista.

Cotação moral: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

AS BONECAS

Documento, Orsay. **Itália-França**, 1965. **Direção:** Dino Risi. **Luigi Comencini, France Rossi, Mauro Bolognini. Roteiro:** B. Sonogo, T. Pinelli, L. Magni, L. Bonvenuti; P. De Bernardi.

Gênero: Comédia. **Enredo:** Quatro histórias em torno de mulheres jovens e problemas conjugais.

Apreciação artística e moral: O interesse das histórias é desigual e o valor das realizações também, mas o tom incisivo, direto, que assumem as narrações unifica o espetáculo bem como a exagerada cruza de diálogos e de imagens. Tudo, da apresentação de personagens e problemas às cenas culminantes (quase sempre de alcova) é mostrado sem sutileza, sem sugestão, pretendendo chegar ao espectador como choques sucessivos. Se o espetáculo perde, assim, o caráter envolvente que têm os filmes tratados de modo menos direto, assume um aspecto grosseiro, chocante, que não convém a todo público jovem, pela revelação brusca à sua sensibilidade, ou a espectadores impressionáveis por tal característica. A irreverência cínica do conjunto em relação a todos os problemas em que toca agrava seriamente as restrições, embora o tom de comédia atenuar seu alcance.

Cotação moral: 3 C — PREJUDICIAL.

FELIZ ANO NÔVO

E' a mensagem de todos que trabalham no LAR CATÓLICO a todos seus leitores, amigos e benfeitores.

GRAÇAS ALCANÇADAS

- JUIZ DE FORA — Maria Augusta Pereira agradece grande graça alcançada por intercessão da alma do Papa João XXIII.
- CAMPINAS — Uma zeladora agradece ao Pe. Eustáquio graças alcançadas por sua intercessão.
- CASTELO — Maria Coelho Frade agradece aos Santos de sua devoção duas graças alcançadas.
- ITAJUBA — Mulheres católicas desta cidade rezam piedosa oração pela beatificação do Santo Papa João XXIII, composta por um fervoroso devoto do imortal Papa, e elas alcançam inúmeras graças: Maria Auxiliadora Pinto — 2 graças; Carmelita Dias — 1 graça; Nilza Faria Azevedo — várias graças; Maria Marques — muitas graças; Dolores de Miranda Leite — 1 graça; Maria das Dores Leite — várias graças; D. Dalila agradece uma graça ao S. C. de Jesus por intercessão de Frei Galvão.
- LAFIETE — Terezinha Barboza agradece uma graça alcançada por intercessão de D. Orione.
- MAR DE ESPANHA — Requia Rezende agradece uma graça alcançada por intercessão da alma do Pe. João Batista Reus, e uma por intercessão da alma do Pe. Henrique Harbecke.
- BARRETOS — Maria Abbadia Bastos agradece a Madre Paulina de Jesus Agonizante uma graça alcançada em favor de seu filho.
- UBERABA — Dinah Durão agradece uma graça a Frei Eugênio.
- VITÓRIA — Marieta da Penha Silva agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada em favor de seu filho.
- Maria da Conceição Goma agradece ao Papa João XXIII uma graça alcançada em favor de seu marido.
- SANTA BARBARA — Rosa Maria de Souza agradece ao Menino Jesus de Praga uma graça alcançada em favor de sua mãe.
- MIMOSO DO SUL — Berenice Silva Aguiar agradece ao Pe. Anchieta uma graça alcançada.
- LAGOA DA PRATA — Suzy e Jô agradecem ao Menino Jesus de Praga uma graça alcançada.
- BELO HORIZONTE — Maria Neide R. Parizzi agradece a Santa Luzia uma graça alcançada.
- João Vieira da Silva agradece a Nossa Senhora Aparecida, São Geraldo, Nossa Senhora do Carmo, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, graças alcançadas.
- C. Silva agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça.
- C. Silva agradece uma graça ao Pe. Afonso Wenger.
- Lawciji Bento do Nascimento agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger SVD, uma graça.
- Márcia Eva Borges agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça.
- Cecy Silva agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça alcançada.
- Cezarina T. agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça alcançada.
- Adolfinha Conceição Silva agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça.
- Léda C. Silva agradece uma graça alcançada por intercessão do Pe. Afonso Ma. Wenger.
- I. Rodarte Porto agradece a Santo Antônio 2 graças alcançadas.
- BOM DESPACHO — Edite Wanderlei agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada em favor de sua afilhada.
- CARMOPOLIS — P. R. N. agradece ao Pe. Afonso Ma. Wenger uma graça alcançada.
- SÃO JOÃO DEL REI — Carmen Viogas de Carvalho agradece grandes graças.
- CASCALHO — D. Rosa Tomazello agradece a N. Sra. Aparecida e ao Pe. Leão João Dehon, 4 graças alcançadas.
- A SOMBRA DA CRUZ
- ITAJUBA — Faleceu o sr. Sebastião de Almeida.
- Faleceu em Presidente Bernardes a sra. Inês Vidigal Miranda.
- DIVINO — Aos 20 de novembro faleceu em Divino o sr. Bernardino Dias de Souza.

“Não há psicologia profunda, a menos que uma pessoa se torne profunda bastante para ser honesta consigo mesma, com seu próximo e seu Deus.”

D. FULTON J. SHEEN

como deve ser, há muitas coisas que terão que ser abandonadas, como os amores falsos e os bens mal adquiridos.

A Bondade e a Verdade são um vitupério para aqueles que não estão dispostos a viver corretamente. A luz da verdade pode ser odiada tanto quanto o arrombador de cofre odeia a lanterna elétrica da polícia que revela seu crime. Os anais clássicos contam-nos a história de um camponês analfabeto que deu seu voto contra Aristides e a favor de seu exílio, porque, como disse ele francamente: “Estou cansado de ouvir ele ser chamado de “o Justo”. A Bondade perfeita, em face da mediocridade, da vulgaridade e do mal, será necessariamente crucificada. O coração, com suas emoções, muitas vezes governa a lógica e a verdade. Os mais fortes argumentos do mundo podem ser apresentados, mas perdem todo seu peso na atmosfera oculta e misteriosa das emoções.

A ignorância obstinada diante da verdade não é a mesma coisa que a vaidade. A ignorância fica com suas costas para o sol; quanto mais se afasta da luz, maior é a sombra que projeta. A vaidade e o orgulho, em sua relutância em ouvir a verdade, parecem mais com um homem que caminha numa floresta densa até que sua sombra se conjuga com sua escuridão e desordem. O mal não é algo que o homem cometa e pronto; antes, ele entra em sua fibra moral, atinge seu sangue, penetra em todas as portas e vias do corpo, e se torna uma parte de seu ser, de seu pensamento e de sua vontade. Dêsse modo, todos seus julgamentos são influenciados pelo mal que praticou.

Não há, contudo, razão para desespero, desde que uma pessoa se recuse a ser um escapista e admita sua responsabilidade. O mármore bruto, através do transfigurador perdão de Deus, transforma-se numa estátua perfeita. A verdade psicológica profunda não é a que invalida nossos juízos falsos pelas circunstâncias exteriores, como os avós ou a falta de vitaminas. Não há psicologia profunda, a menos que uma pessoa se torne profunda bastante para ser honesta consigo mesma, com seu próximo e seu Deus.

FIDEL CASTRO NÃO PERMITE A EXISTÊNCIA DE ESCOLAS RELIGIOSAS

WASHINGTON — Um estudo publicado pela Subcomissão de Segurança Interna do Senado dos Estados Unidos informa que praticamente não há mais em Cuba escolas católicas e de outras religiões.

O estudo, que examina a situação da religião perante a lei em Cuba, é o sétimo volume da coleção “A Igreja e o Estado sob o Comunismo”, elaborado pela Biblioteca do Congresso, a pedido do vice-presidente da Subcomissão, Thomas J. Dodd, e do deputado Durward G. Hall.

O estudo menciona um relatório da Comissão Internacional de Juristas, no qual se diz que “em Cuba, antes de Castro se apoderar do governo, havia 700 sacerdotes de paróquias e membros de ordens religiosas. Atualmente, só restam 125, para prestar serviços religiosos a toda a população da Ilha”.

A publicação do Senado divulga ainda uma lista dos principais decretos sobre religião e

escolas paroquiais, que foram baixados por Castro desde que assumiu o poder.

Um dos primeiros decretos, baixado em 1957, aboliu as universidades particulares e anulou os títulos e certificados emitidos por elas. Por outros regulamentos de 1959, ficou estabelecido que todos os professores deveriam ser cubanos de nascimento; que todas as escolas públicas e particulares deveriam submeter seus edifícios, professores e planos de ensino à inspeção, antes de obter autorização para funcionar; que o governo teria o direito de ocupar qualquer escola em que não fossem cumpridas as normas oficiais; e que o Ministério da Educação escolheria e distribuiria os livros didáticos.

Já em 1961 o governo decretou o fechamento de todas as escolas particulares, entre elas as religiosas, e nacionalizou totalmente a educação. (IPS)

Moral e Cívica de FTD pode transformar a nova juventude

(Pe. Casemiro Campos, SDN.)

Talvez a maior conquista de DIRETRIZES E BASES tenha sido a criação da cadeira de EDUCAÇÃO CÍVICA.

O curso, entretanto, carecia de um compêndio à altura do momentoso tema. A Editora Coleção FTD publicou, há pouco, a obra do Senador Plínio Salgado, “COMPENDIO DE INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA”.

É um livro diferente, poder-se-ia até dizer nôvo e surpreendente.

Três notas distinguem a obra: — a natureza da matéria exposta; — o modo de exposição do autor; — e, finalmente, seu estilo simples, castiço e gostoso.

O autor divide a obra em três partes. Na primeira examina os fundamentos da moral, os direitos do homem e seus deveres, na família, na preparação ao casamento, na profissão, na consecução da felicidade nos vários setores da vida com que se defronta o jovem moderno.

Na sua procura desabalada do pássaro azul da felicidade, o jovem corre o perigo de, cioso de seus direitos, esquecer os deveres, e cair no buraco. Para evitar tão funesto desastre, Plínio Salgado diz, logo no primeiro capítulo, que o homem gozará paz e será feliz tão somente na medida em que, na procura de seus direitos, respeitar os limites traçados pela finalidade humana. Limites que, em última análise, constituem os deveres do homem.

A segunda parte é a interpretação da História Pátria. É fato comensal em Psicologia, que o adolescente, de modo geral, não adere às idéias abstratas. Ele prefere idéias encarnadas nas pessoas. É esta a primeira vantagem da obra.

Outros compêndios entendiam as inteligências jovens com enumerações fastidiosas das estruturas jurídicas do Brasil.

Mas, em Instrução, Moral e Cívica, Plínio Salgado apresenta aos jovens a personalidade nacional concretizada nos heróis nacionais, edificadores da Pátria.

Finalmente, a terceira parte encerra copioso material para formação do espírito cívico. E tudo aquilo vasado em estilo ameno e muito claro, perfeitamente acessível a inteligências jovens tão avessas à linguagem rebarbativa de certos mestres que parece nunca conversado com a pobreza vocabular dos jovens. São páginas deliciosas que os jovens poderão savor, como se através de um belo romance.

Numa carta íntima, referindo-se ao livro, o autor dizia: “Acho o livro oportuno, na hora presente em que as novas gerações, desde a infância, vêm sendo preparadas para a cretinização, pelas leituras más e programas de televisão e, principalmente, pela ausência total de ensinamentos morais e cívicos no lar e na escola”.

Por tudo que acima expusemos, esperamos que o compêndio seja a coluna de fogo de Moisés por entre o nevoeiro escuro em que se debate a nossa boa, mas desorientada juventude.

O QUE DIZEMOS

Quando se trata com um homem honesto ou sábio, deve-se sempre ouvir o que ele diz; quando se trata com um que não o é, presta-se menos atenção ao que ele fala e mais ao “porque” ele diz determinada coisa. A razão disso é que muitos não dizem o que pretendem, ou dão razões falsas para o que dizem. Por exemplo, um jovem num escritório mostra talento, trabalho e habilidade incomuns. O patrão está disposto a lhe oferecer um posto de confiança superior; mas, quando consulta alguém no escritório, dizem-lhe: “Patrão, receio que a nomeação lhe suba à cabeça; eu esperaria por uns cinco anos.” O que ele não é tão importante quanto o porque ele diz, isto é, porque está invejoso e, sendo cinco anos mais velho, gostaria daquela posição para si mesmo.

Essa sugestão psicológica é muito importante em matéria de religião. Fazem-se queixas contra os sermões porque são demasiadamente longos, ou alega-se que aqueles que vão à Igreja aos domingos não são melhores que os que não vão. Descobre-se, em geral, ser verdade que os clamores violentos de perfeição moral nos outros são levantados para desviar a atenção das vidas regaladas e comodistas dos queixosos. Dizem que a Igreja não é suficientemente boa para eles, mas nunca dizem o quanto boa e perfeita teria de ser antes que a ela se aliassem. Além disso, se a Igreja fosse perfeita como desejariam que fosse não haveria lugar para eles; não poderiam nunca entrar. Somente por que há lugar para o joio assim como para o trigo é que eles têm uma oportunidade.

Há também aqueles que nunca externam claramente suas objeções. São da espécie que “têm razões em seus corações”; isto é, as razões reais são conservadas em segredo e nunca vêm à superfície. Vários podem ser os motivos disso. Um deles é porque não estão certos de que podem expressar suas objeções, ou ainda porque têm receio de que suas objeções não prevaleçam em face de um erudito. Quando a vida não é vivida corretamente

BISPOS MELQUITAS MANIFESTAM-SE SOBRE POBREZA

VATICANO — Os bispos melquitas católicos, reunidos em Sínodo, debaixo da presidência do Patriarca Maximus IV, redigiram um documento, no qual deram algumas sugestões práticas sobre os sinais externos, que devem ser modificados na Igreja. Tais sugestões são as seguintes:

1) Evitemos nos objetos pessoais tudo o que é de ouro, quando puder ser substituído por material mais simples.

2) O gesto de nos privarmos de nossos bâculos teria por resultado:

- aproximarmo-nos mais a nossos irmãos ortodoxos;
- reservar todo o verdadeiro significado do bâculo para as mãos do bispo, as únicas que são sagradas e merecem o beijo dos fiéis;
- ganhar a confiança dos nossos irmãos ortodoxos;

3) Suprimamos de nossas vestes todo o aparato que não seja exigido pela Liturgia.

4) Tratemos de reduzir nossos objetos de vida (automóveis, meios luxuosos, etc.).

5) Quando houver uma greve justa, digamos alguma palavra, mesmo que seja desagradável a um rico que desejará ser nosso benfeitor. Exijamos salários justos e comecemos a aplicá-los

aqueles que servem a diocese ou a Igreja.

6) Demos nós mesmos um exemplo de “cooperativa” (reforma agrária, etc.) nas nossas grandes propriedades.

7) Talvez pudéssemos evitar os títulos pomposos de Excelência, Monsenhor, etc.

8) Desejamos nos inspirar pelo Espírito que nos levará a ceder nosso palácio, a dividir nossas terras.

Este documento — do qual citamos apenas o que diz respeito aos sinais externos, que os bispos melquitas estão querendo abolir ou modificar — é pouco conhecido no Ocidente. No entanto foram muitos os bispos que falaram sobre uma maior pobreza necessária à Igreja. Entre eles, vale a pena destacar o que disse o bispo de Coutances, Dom Guyot: “A pobreza que é o sinal da Encarnação deve ser também o sinal da Igreja. No decurso da história, foram-se introduzindo certos usos tanto nos meios eclesiais, como mesmo no culto divino, que se inspiram mais na vaidade mundana que na simplicidade e fraternidade do Evangelho. Podemos esperar que o Concílio responderá, neste campo, às aspirações de muitos pastores e fiéis. (TELEPAX)

OS SANTOS PADRES E OS POBRES

Não expulsarás o pobre, mas repartirás todas as coisas com o teu irmão, não dirás que são coisas tuas, porque, de fato, se participas em comum dos bens imortais, por maioria de razão deves partilhar os bens transitórios.”

(Doutrina dos Doze Apóstolos)

“Pratica o bem, e, daquilo que o Senhor te dá pelo teu trabalho, dá aos pobres com simplicidade, sem hesitações sobre a quem dar ou a quem não dar. Dá a todos, pois que a todos o Senhor quer que se dê das suas dádivas.”

“No dia de jejum apenas tomarás pão e água, depois calcularás a soma poupada e dá-la-ás a uma viúva, a um órfão ou a um pobre. Desta maneira te privarás para que outrem aproveite da tua privação e ore ao Senhor por ti.”

(Hermes, † 154 — O Pastor)

BODAS DE OURO

O venerando casal: Sr. Sérgio e Da. Maria da Conceição breira, assinantes do LC em Pouso Alegre festejou dia 20 de novembro p.p., as suas bodas de ouro matrimoniais. Os Parabéns “Lar Católico”.

Curso de Química Industrial do Colégio “Duque de Caxias” de Araraquara

Reconhecido pelo Governo Federal Dirigido pelos Padres do Verbo Divino. Regime: Externato Misto. Informações: Av. Duque de Caxias, n.º 834. Cx. Postal 2 — Fone 3676. Outros Cursos: Ginásio e Técnico de Contabilidade

TFP: FORMANDOS DE BELO HORIZONTE FIÉIS À PÁTRIA E À CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

BELO HORIZONTE - Os formandos do Setor Universitário da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - Seção de Minas Gerais, reafirmaram de público, ao deixar as respectivas Faculdades, os princípios por que lutaram como estudantes.

HOMENAGEM

"Ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Diretório Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, em cuja obra de pensar e homem de ação milhares de jovens brasileiros encontram uma fonte de estímulo para se dedicarem sem reservas à causa do Brasil e da civilização cristã, nossa homenagem de profunda admiração e de comovida gratidão."

AOS PAIS

"Ama o teu Pai, e não te esqueças dos gemidos da tua Mãe, e faz por ele aquilo mesmo que eles fizeram por ti" (Eccl. 7, 29-30).

Lebrados deste preceito, testemunhamos às nossas Famílias toda a nossa gratidão, e nossos propósitos de fidelidade aos princípios e à Tradição que delas recebemos como legado inestimável."

AOS MESTRES

"Dêles aprenderás tu a Sabedoria e a doutrina da Inteligência (Eccl. 8, 10).

Guardaremos com gratidão profunda tudo quanto ouvimos de nossos Mestres, para fazer de nossas existências um ato contínuo de fidelidade à Tradição, à Família e à Propriedade, esteios eternos da grandeza cristã do Brasil."

AOS COLEGAS

"Ao transformarmos os umbrais das nossas Faculdades, despedimo-nos dos colegas do Setor Universitário da TFP que vão continuar a luta pelos três valores que iluminaram nossa vida universitária: a Tradição, a Família e a Propriedade."

Saudamos também os outros colegas que ali ficam, muitos dos quais nos deram, em horas difíceis, seu valioso apoio. E temos uma palavra de particular cordialidade para com os que hoje conosco concluem o curso. Entramos todos para uma nova fase da existência em que deveres tam-

Graças Alcançadas

JESUÂNIA - Sebastião Claudio Fernandes agradece grande graça alcançada pela intercessão da alma do Sto. Papa João XXIII, Nossa Senhora Aparecida e São Sebastião.

DORES DO INDAIA - Uma irmã de Caridade agradece uma graça alcançada por intermédio da Santa Face de Jesus.

S. GONÇALO DO SAPUCAI - Joaquim Lino Honório agradece uma graça alcançada por intercessão da Santa Rita de Cássia.

ITABIRA - Paulo Lúcio de Oliveira agradece ao Menino Jesus de Praga e ao Divino Espírito Santo, uma graça alcançada.

AMERICANA - Antônia Canciani agradece a Pio XII uma graça alcançada por seu pai.

COLUNA FEMININA

A IMPORTANCIA DA MULHER - Pearl S. Buck (escritora de origem asiática), num artigo muito interessante, estuda a mulher e o homem norte-americano. Ela diz que em um quarto de século a posição da mulher mudou totalmente. O homem de hoje não se satisfaz mais com a esposa que só trata de assuntos caseiros e triviais. Ele precisa da companheira em todo o sentido da palavra. Que lhe corresponda intelectualmente, com quem ele possa conversar de maneira inteligente, que o ajude a tomar decisões e seja uma companheira espiritual. A mulher teve até então uma vida fácil e sem grandes responsabilidades. Chegou o momento de tomar para si o encargo de partilhar destas responsabilidades e obrigações. Penso que isto se deve estender não só às mulheres norte-americanas mas, sim, à todas as mulheres.

PARA O VERÃO - O verão está aí e você, naturalmente, deseja incluir alguma peça nova em seu guarda-roupa. A fazenda não precisa ser cara para fazer efeito. O modelo sim, este terá que ser escolhido com cuidado. Os vestidos têm atualmente saias evasées ou com algumas pregas podendo também ser plissadas. Esta última é a vedete. Também vestidos lisos apenas com detalhes de babados ou galões fazem verão.

EDUCAÇÃO DA CRIANÇA - Você que é mãe cuidadora, deve saber que a hora de dormir é regra de ouro para seus filhos. Nada pior que crianças nervosas e choronas devido ao sono, mas que o estador excitado não deixa adormecer. Com carinho você ensinará seu filhinho a ir para a cama sempre à mesma hora e isto se transformará num hábito e ele naturalmente, terá sono a esta hora.

CINTOS - Ressurge a moda dos cintos com a diferença de que agora eles são coloridos e atraentes. Os fechos são quadrados como botões e broches ativamente.

MANCHA DE FERRUGEM - Se você tem problemas com mancha de ferrugem, para tirá-la, ponha uma pitada de sal misturada com limão em cima e deixe corar ao sol, molhando para não secar.

COMO COMBATER A GRIPE - A gripe é responsável pela morte de umas dez mil pessoas por ano no mundo inteiro. Essa doença, causada por vírus, é altamente contagiosa e de consequências perigosas, principalmente para crianças e velhos. Para combatê-la não existe nenhum remédio eficaz, mas o principal é o repouso. A vitamina "C", que fortifica o organismo, a aspirina que faz baixar a febre e líquidos em abundância para eliminar as toxinas. Devem ser recursos caseiros. Existem ainda os antibióticos que só devem ser tomados após consulta médica.

RECEITA DA SEMANA - A nossa receita de hoje é um "soufflé de queijo" para ser servido na hora. Ingredientes: 60 gr. de manteiga, 60 gr. de farinha, 1/2 l. de leite, 4 ovos e 100 gr. de queijo parmesão. Deixe derreter 60 gr. de manteiga, misture a farinha dissolvendo e deixando dourar. Acrescente 1/2 l. de leite morno e misture até ficar grosso. Salgue e deixe esfriar. Adicione depois 4 gemas, uma por uma sempre mexendo. Junte 100 gr. de parmesão (ralado) e no último momento as claras em neve. Leve ao forno durante 20 minutos (torno morno). (NOVA)

EOCA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA MINEIRA A CAMPANHA NACIONAL CONTRA A PORNOGRAFIA NOS GINÁSIOS

BELO HORIZONTE - Na Assembleia Legislativa de Belo Horizonte apresentou o Deputado João Luiz de Freitas, requerimento pedindo à Casa seja encaminhado ao Ministro da Educação "apelo no sentido de serem tomadas providências contra o desvio moral da juventude brasileira, em parte derivado das más leituras sugeridas pelos professores e educadores aos alunos de ginásio e dos cursos clássico e científico".

Cita livros e autores e justifica o Requerimento em nome do saneamento moral da Pátria; como solidariedade com a campanha nacional contra o livro pernicioso nas escolas, campanha essa que tem, na sua direção, mães de

família e educadoras de Minas, Guanabara e São Paulo; em nome da ação moralizadora da Resolução de 31 de Março; para que se cumpra a lei n.º 71.134, de 3 de agosto de 1961, contra a disseminação social da imoralidade, o que dispõe o Código Penal o que se refere ao "ultraje ao pudor público".

Cita S. Excia. Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana, que afirmou: "Ao Governo principalmente incumbe o grave dever de salvaguardar as reservas espirituais e morais de nossa sociedade cristã, exercendo vigilância especial para defender os jovens contra a imprensa e os espetáculos nocivos à sua idade". (NCB)

QUARENTA ANOS DE ADORAÇÃO ININTERRUPTA NO RIO E NO BRASIL

RIO - Quando em 1926 colocava o saudoso Cardeal Dom Sebastião Leme a Sagrada Hóstia no ostensório flamejante do altar-mor da Matriz de Sant'Ana, exclamava que ali Nosso Senhor Jesus Cristo haveria de ficar até a consumação dos séculos.

Quarenta anos passaram-se e a Cidade do Rio de Janeiro, que, então, se ajoelhou diante de Jesus Eucarístico, instituindo a Obra de Adoração Perpétua, continua em adoração, dia e noite, ininterruptamente, representando a fidelidade à fé e a gratidão da Terra de Santa Cruz à Providência

Divina que a protege há quatro séculos e meio.

A comemoração dos 40 Anos de Adoração Perpétua no Brasil efetuou-se durante 4 dias - de 6 a 9 de janeiro - com a realização do I Congresso Nacional das Obras de Adoração Natural e a inauguração da Casa Pio XII.

Missa foram celebradas, a 6 pelo Arcebispo Dom Alexandre Amaral, de Uberaba; dia esse dedicado à comemoração da primeira Exposição Solene do Santíssimo Sacramento realizada em 1857; por Dom Martinho Michler, OSB, Abade do Mosteiro de São Bento, no dia seguinte, dedicado ao Episcopado Brasileiro; a 8 consagrado a homenagear o Papa Paulo VI, às 24 hrs. pelo Nôncio Apostólico Dom Sebastião Baggio, precedida da Hora Santa; e no encerramento, dia 9, pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, com recepção de novos adoradores seguida de Procissão Eucarística às 18 horas e a inauguração e bênção da Casa Pio XII. (NCB)

★ O NATAL NA ALEMANHA IMPRESSIONA JORNALISTA

MEXICO - Em reportagem enviada de Munique, o jornalista mexicano Ramon de Erize Garamendi mostrou-se impressionado com a maneira de o povo alemão festejar o Natal. Falando sobre as quatro semanas, que precedem o Natal, Garamendi observa que "na Alemanha, o Advento tem mais do que poesia religiosa". Os protestantes têm obra de caridade "Pão Para o Mundo". Por sua vez, os católicos aproveitam as duas grandes temporadas de penitência, o Advento e a Quaresma, para coletar fundos com que ajudam as duas obras de caridade que alcançam o mundo inteiro. Isto é, "Adventus" e "Misereor". Um povo que vive na economia de abundância, escreve Garamendi, é convidado a viver segundo o espírito cristão de privação voluntária para ajudar os necessitados de todos os países. Os mexicanos, observa, que têm obras culturais, de caridade e religiosas que funcionam graças à caridade dos católicos alemães, não poderiam imitar os católicos alemães, ajudando o seu próprio povo, em cumprimento de um dever de ajudar a corrigir um ambiente em que o luxo se mistura com a miséria? (NOVA)

Jesus Cristo escreveu?

"Cumpre-nos discutir uma questão que alguns soem levantar: a razão por que o Senhor nada escreveu, tornando-se, por isto, necessário recorrer a outros que escreveram a respeito dele. Falam nisto especialmente os pagãos que não se atrevem a inculpar diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo ou blasfemá-lo e que nele reconhecem extraordinária sabedoria, mas sabedoria de homem apenas; e pensam que os seus discípulos atribuíram ao Mestre mais do que deviam, chegando a dizê-lo Filho de Deus e Verbo de Deus, por quem tudo foi criado, e não vacilando em apresentá-lo Uno com Deus Pai e outras coisas semelhantes, que se encontram nos escritos dos Apóstolos, onde aprendemos que devemos prestar culto a Jesus como a Deus Pai. Concordam eles, os pagãos, que Jesus seja louvado como homem sapientíssimo, mas discordam de que seja venerado como Deus.

Quando, pois, perguntam por que ele não escreveu, parece quererem dar a entender que estaríamos dispostos a acreditar no que ele mesmo tivesse escrito, não no que outros anunciaram, por sua livre vontade a respeito dele..."

O Filho de Deus, através do homem em que se tornou, é a cabeça de todos os discípulos, que são como que membros do seu corpo. Por isto quando os discípulos escreveram o que Jesus mostrou e ensinou, não se pode dizer que ele não tenha escrito; os seus membros executaram o que lhes foi dado conhecer por ditado da cabeça: tudo o que Jesus quis que lêssemos a respeito de seus atos e suas palavras, fez com que os discípulos o escrevessem como se fosse de sua mão.

Quem compreendeu esta conjunção de unidade e este mistério de membros concordes em diversos mistérios, sob a direção de uma só cabeça, não compreenderá de outro modo aquilo que lê, nos Evangelhos, escritos por narrações dos discípulos, tal como se tivesse visto escrever a própria mão do Senhor, que faz parte do seu próprio corpo."

Santo Agostinho - Bispo de Hipona - Doutor da Igreja

A IMPORTÂNCIA DA REPARAÇÃO

REPARAR é restaurar, compensar, expiar - assim escreve Raul Plus em "A idéia reparadora", pág. 12. A reparação diz respeito à nossa condição de pecadores, particularmente em nossa união com Cristo. E seus efeitos nos revelam sua alta importância:

1) APAGANDO AS NOSSAS CULPAS, COMEÇA A NOSSA UNIÃO COM CRISTO. A reparação é uma compensação e expiação da injúria, que causamos a Deus pelo pecado e tem por fim restaurar as relações para com Ele, perturbadas pela ação nefasta do pecado. Porém, como o homem não podia fazer por si mesmo uma reparação condigna, fê-la Cristo em nosso lugar. Contudo, também nós, por amor e por justiça, devemos satisfazer por nossos pecados. Esta satisfação, que só podemos dar pela graça de Cristo, consiste em todas as abnegações e mortificações, que nos vêm da observância dos Mandamentos, da aceitação paciente das provações da vida e da própria morte, e dos sacrifícios, que nós mesmos procuramos voluntariamente.

2) PARTICIPANDO DA PAIXÃO DE CRISTO, APERFEIÇOAMOS A REPARAÇÃO - Depois de termos vencido o pecado, a nossa vida exige contínua abnegação e mortificação; pois toda a

virtude exige luta, justamente, porque vai contra a inclinação da nossa natureza. Porém, essas abnegações, bem como todas as nossas dores e tribulações, ganham novo aspecto, quando as relacionamos com a Paixão de Cristo. Participando da S. Paixão e Morte de nosso Salvador, temos à nossa disposição um meio por excelência de prestar homenagem a Deus e de repararmos os nossos pecados. Vivendo a Paixão de Cristo, nossa vida será uma imitação de Cristo Crucificado, uma participação de sua humilhação e da honra e glória, que Cristo prestou a Deus Pai, sofrendo e morrendo por nós. Sofrer com Cristo é, pois, reparar, já que a Paixão de Cristo foi essencialmente satisfação.

3) A REPARAÇÃO NOS FAZ VÍTIMAS IMOLADAS PELOS IRMÃOS - A Paixão e Morte de Cristo foram de valor infinito e remiram o mundo. Por isso, sofrer com Cristo é de sumo valor apostólico, une o cristão com Cristo e com toda a sua obra redentora. Esta perfeita obrigação pelos irmãos, seja por obras de caridade, seja pela oração ou obras de penitência ou seja pelo martírio, conduz à união de amor e sacrifício com Cristo e é a sua consumação.

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

BARCO DO DESESPERO

Produção: Joshua Logan. EE. UU., 1964. Direção: Joshua Logan. Roteiro: Logan, Peter Feibleman, adaptado do livro de T. Hegger e J. Logan. Gênero: Drama.

Enredo: Um comandante e um recruta desajustados vivem sôzinhos num bote em pleno oceano, após forte tempestade. O bote e o navio em que viajavam (durante a guerra). A situação e as consequências serão benéficas aos problemas em que se batem.

Apreciação artística: O acúmulo de acontecimentos do filme, a superficialidade de tratamento dos personagens e os desempenhos diluem o drama esboçado e não cumprido. A obra, se justifica, presa ao drama esboçado e não cumprido. O final do filme cede inteiramente à aventura, por inconsequente. E ainda se tentou fazer rir, durante todo o filme. Esperamos amorfo, indefinido, totalmente desinteressante.

Apreciação moral: O clima convencional "de guerra" e alguns detalhes meio crus do argumento e de imagens, bem como alguma violência justificam restrições para todo o público adulto.

Cotação moral: 3A - ADULTOS.

O SEGREDO DE JOSELITO

Produção: Suevia. Espanha-França, 1963. Direção: Antonio del Amo. Roteiro: Victor Ruiz Iriarte, baseado em novela de Mallorquín. Gênero: Drama.

Enredo: Joselito, adolescente, às voltas com a primeira morada, consegue uma noiva para o pai, viúvo, e o salva do sastrre financeiro, ganhando prêmios como jóquei e cantor.

Apreciação artística: Mesmo aos possíveis fãs o Joselito adolescente deve decepcionar. E o filme é só ele, pois arrebatador, realização contribuem igualmente para a total nulidade do espetáculo, incrivelmente falso, desinteressante da primeira à última cena.

Apreciação moral: A moralidade exemplar de todos os personagens soa tão falso quanto o resto, mas não chega a ser inconveniente.

Cotação moral: 1 - TODOS.

FLIPPER E OS PIRATAS

Produção: Ivan Tors. EE. UU. Direção: Leon Benson. Roteiro: Art Arthur, baseado em conto de Ivan Tors. Gênero: Aventura.

Enredo: Flipper, o golfinho domesticado, ajuda o dono a vencer três criminosos fofagidos, salvando uma fazenda atacada por eles.

Apreciação artística e moral: O primeiro filme de cada ano, pelo menos, o elemento novidade a seu favor. Este já vem segundo a explorar as habilidades do golfinho, as mesmas de um pre, e isso já é algo contra o espetáculo. Acresce a banalidade e inconseqüência da história e do tratamento que recebeu, capazes de contentar ao público infantil (de qualquer idade) e ao qual o espetáculo não traz nem o inconveniente da violência de imagens, apesar da situação tensa que enfrenta os protagonistas e que não é explorada no sentido de causar impressão forte. Para os pequenos telespectadores habituais, então, a violência não terá inconveniente algum, diluída em cores e "artes" do golfinho e do seu dono, sempre bem intencionado.

Cotação moral: 1 - TODOS.

OS SETE INVENCÍVEIS

Produção: Fontini, Zingarelli; Columbus, Atenea. Itália-Estados Unidos, 1963. Direção: Alberto de Martino. Roteiro: Piero Paolo Antonio Guerra. Gênero: Aventuras.

Enredo: Lutas entre invasores do território de tribos mais fracas e os que se rebelam contra sua tirania, nas remotas épocas da história romana. O chefe de uma das tribos dominadas, com auxílio do valente irmão e de cinco ex-sentenciados, liberta a tirania e destrói o malvado tirano.

Apreciação artística e moral: A convencional luta entre bons e maus é levada à incerta e mal caracterizada por uma vez que não dispõem os italianos de inesgotável far-se conquistar. A tolice do argumento e da caracterização, a ausência de autenticidade e a fraqueza total do espetáculo quanto cinema, só poderão passar despercebidas a público jovem, infantil, ao qual no entanto a ampla dose de violência põe restrições.

COTAÇÃO MORAL 2 - ADOLESCENTES.

PALAVRA DE DEUS NA ALMA DOS SANTOS

"A parte sublime da alma dos santos assemelha-se a uma pena ou a um livro em que Deus escreve as coisas que devem ser ensinadas ao povo. Por isso, o Profeta Habacuc diz: "Escreve a visão sobre a tabuinha" (hab., 2, 2); de fato, o santo, entrando na própria mente e fixando os olhos em si mesmo, completamente ocupado no seu interior, descobre na sua mente, as coisas aí escritas por Deus, e assim as transmite ao povo." (São Nilo, o Sinaíta - Abade)

Os Comentários de Tristão de Ataíde

Foi com tristeza e amargura que lemos os comentários feitos pelo conhecido pensador e escritor Alceu de Amoroso Lima acerca do último documento aprovado pelo Concílio Ecumênico. Não se trata entre a Igreja e o Mundo Moderno, em todos os campos, econômico, social, cultural e religioso. Demonstrando não conhecer o conteúdo do Documento, denominado Esquema XIII, o senhor Amoroso Lima, conhecido como Tristão de Ataíde, julga ser a maior contribuição deste Esquema o reconhecimento do ateísmo, a não condenação do comunismo e a condenação dos conservadores. E de lamentar que um homem de cultura e de espírito católico seja subjugado pela força de alguns "slogans" tão superficiais e Tristão de Ataíde uma rápida leitura da história dos Concílios Ecumênicos e um rápido estudo dos últimos documentos pontificais. O ateísmo foi reconhecido apenas como um fato real e prático, para que seja possível, coarctadas suas causas, a cristianização dos ateus. Alguém negou a existência dos ateus? O comunismo, por sua vez, já foi totalmente condenado e tão extensamente pelos últimos Sumos Pontífices, que os Padres Conciliares acharam inútil condená-lo novamente, não porque desmerecesse o condenado, mas porque já foi suficientemente condenado. Foi o Sr. de Ataíde, que tem sido nos últimos anos, um dos sustentáculos no Brasil da esquerda católica mais radical e um nome constantemente citado pelos comunistas, e sai com essa: "a maioria dos católicos brasileiros é formada por conservadores". Essa utilização gratuita do "conservadorismo" revela muita coisa de falta de conhecimento e de falta de significado, para ele, ser conservador? Defender as doutrinas católicas, a propriedade privada, a livre iniciativa, e combater as posições de esquerda e de formas de comunismo e de socialismo igualitário. Se assim não há dúvida que a maioria dos católicos brasileiros é conservadora. E é conservadora porque brasileira e é católica. (AGUIAR PLANALTO)

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

CRIME A BORDO

Produção: L. P. Bachmann. Inglaterra. Direção: George Pollock. Roteiro: David Pursall, Jack Seddon, baseado em personagem de Agatha Christie. Gênero: Comédia policial.

Enredo: Miss Marple descobre desta vez toda uma trama de assassinato e roubo a bordo de um navio-escola.

Apreciação artística: Agatha Christie é a criadora em romances policiais do personagem de Miss Marple, velhota jovial, especialista em descobrir crimes e criminosos que a própria polícia ignora. Neste filme, o 3º da série, só se aproveitou daquela autora a heroína; a intriga construída em torno dela é frágil, confusa e pouco interessante. A realização, hesitante e falha, nada acrescenta ao argumento. Perde-se a adequação extraordinária da atriz à personagem que faz viver.

Apreciação moral: Assassinatos e roubos, e até a polícia, não são levados a sério. Resta alguma violência.

Cotação moral: 2 ADOLESCENTES.

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

Produção: Charles Schneer. Inglaterra. Direção: Nathan Juran. Roteiro: Nigel Kneale, Jan Read, baseado na novela de H. G. Wells. Gênero: Ficção científica.

Enredo: A primeira nave espacial chega à lua. Surpresa dos astronautas: indícios provam a presença de seres humanos no satélite, quase um século antes. Investigações posteriores revelam a história de uma expedição empreendida em fins de 1800, por um cientista amalucado e um casal de namorados.

Apreciação artística: Infelizmente, este filme de ficção científica não foge ao hábito de desperdiçar bons argumentos em realizações mediocres e com coleção de clichês.

Apreciação moral: Sem inconvenientes para o público juvenil.

Cotação moral: 2 - ADOLESCENTES.

NA TRILHA DOS APACHES

Produção: Walt Disney; R.K.O. EE. UU. Direção: Norman Tokar. Roteiro: Fred Gipson, William Tunberg, adaptado da novela de F. Gipson. Gênero: Aventura.

Enredo: Aventuras de dois irmãos que são aprisionados pelos índios apaches e lutam até se verem livres, ajudados pelos amigos e por um cão.

Apreciação artística e moral: A narrativa se faz sem tropeços, em bom nível técnico. Argumento e roteiro são corriqueiros, mostrando situações mil vezes aproveitadas na tela. Esta característica deve limitar o interesse do espetáculo a público jovem, tanto mais que parece ter sido realizado para tal público, pelo cuidado em não acentuar nada de negativo, pela evidente intenção de promover um divertimento sadio. A violência, pouco intensa, pode ainda assim não convir às crianças mais novas.

Cotação moral: 2 - ADOLESCENTES.

A FORTALEZA DA FAMILIA

DE PEYTON

Um vendedor de Missouri, que viaja por todos os estados norte-americanos, durante 10 meses do ano, diz que descobriu uma excelente idéia que pode ser posta em prática por todos os que passam muito tempo ao volante. Passa a maior parte do tempo rezando pelas pessoas que conhece.

"Que hábito maravilhoso este," disse ele, acrescentando: "Não só ajuda aqueles por quem rezo, mas também me auxilia muito."

Dois ferroviários tiveram o mesmo pensamento, certo dia, quando, passando um cruzamento, fizeram sinais amistosos a algumas pessoas que ali estavam. O maquinista olhou o foguista e disse:

"Joe, pense só quantas vezes, cada dia, passamos por cruzamentos como esse, em que pessoas estão esperando, de pé. Porque não fazermos uma curta oração por eles, cada vez que lhes fazemos nosso sinal?"

"É estranho. Tom," retrucou o foguista: "As vezes faço isto. Porque não nos habituarmos?"

Assim procederam. Mas, o costume se tornou tão contagiante, pois não podiam mantê-lo apenas entre os dois, que formaram uma "união espiritual", de ferroviários interessados em rezar pelas pessoas que encontravam pelos caminhos, todos os dias. Rezam também pelos passageiros.

Que maravilhoso costume!

Tantas pessoas perdem a maior parte do tempo, sem pensar nos outros. Têm tempo para diversões tolas, passatempos sem finalidade e são incapazes de se preocuparem com os que lhe estão mais próximos, com aqueles com quem convivem.

Diz a Sagrada Escritura que rezar pelos outros nos torna agradáveis aos olhos de Deus. Esta idéia de orar pelo próximo, praticada pelo vendedor e pelos ferroviários, pode trazer os homens a uma convivência mais harmoniosa.

Do mesmo modo, a prática da oração em comum, nos lares, une mais os membros da família. Faça da oração um hábito regular em sua casa e no trabalho.

A FAMILIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA.

Os piores cegos...

D. FULTON J. SHEEN.

QUANDO NOS ARREPENDEREMOS DE NOSSOS ERROS E NOS VOLTARMOS A DEUS PARA LHE PEDIR PERDÃO, A NOSSA SAÚDE MENTAL SERÁ DEVOLVIDA

Uma em cada sete pessoas, nos Estados Unidos, sofre de alguma enfermidade mental; um, em cada dois leitos de hospital, é ocupado por um doente mental; dez por cento das crianças que frequentam as escolas de Nova Iorque foram consideradas emocionalmente desequilibradas. E pensar que há menos de trinta anos H. G. Wells e outros, em seu falso otimismo, diziam-nos que em pouco tempo seríamos deuses, e que a felicidade aumentaria com a prosperidade econômica. A Religião, naquele tempo, era julgada uma espécie de pronto-socorro, que cuidava do enfermo até que o progresso científico pudesse vir em socorro. Agora, inesperadamente, a bête que esperava ser deus, enlouqueceu antes que pudesse transformar-se em homem.

Uma personagem de uma novela de George Bernanos, pergunta a certa altura: "Você acredita no inferno, Pernichon?" A resposta veio logo: "Claro; a minha casa é um inferno." O inferno, que outrora se pensava estar "lá embaixo," voltou à tona e desta vez no próprio coração humano.

Numa época mais feliz, o homem confessava suas faltas, admitia a sua culpa, e procurava emendar-se. Hoje transformaram-nos numa espécie de esgôto vomitando a podridão interior; prometendo-lhe curá-lo pela análise das águas estagnadas que povoam o seu inconsciente; mas as possibilidades de cura não são maiores que as de salvar um navio do naufrágio analisando-se, as águas revoltas do mar. O anti-princípio de purgação do mal transformou-se numa espécie de curiosidade em que a mente se delicia com seus vômitos, seguindo o exemplo do cão descrito na Escritura Sagrada, "que volta novamente ao seu vômito".

Por que tanto interesse pelo crime? Como a psicologia explica isto? Sabe-se que, num ano, mais crimes são "cometi-

dos" nos programas de televisão que em seis principais cidades dos Estados Unidos; uma agressão ou um ato de violência são encenados em cada dois minutos e meio, durante os espetáculos de televisão para crianças. No final, a polícia prende o criminoso, proporcionando assim uma justiça superficial.

Hoje, seria tolice manifestarmos surpresa diante da maldade existente no mundo. Este grande interesse pelo crime indica algo novo a cegueira diante do mal. Acrescenta-se a isto o fato psicológico de que o mal é sempre apresentado numa pessoa. Despersonalizando-o, tornando-o social e não pessoal, a consciência é aliviada, pelo menos por algum tempo. Os chineses contam o seguinte apólogo: "Pensei que fosse infeliz porque não tinha sapatos," até que vi um homem "sem pés". Observando os crimes alheios, achamos, por comparação, que não somos tão maus como pensávamos; o qual talvez até sejamos virtuosos.

O homem moderno está nu. Foi despedido pelos falsos profetas que disseram que suas velhas roupas de moralidade estavam fora de moda. Agora, nenhuma das novas roupas que veste pode cobrir sua nudez; além disto, são muito pouco confortáveis. Enquanto condena os crimes alheios, de natureza política, como diz Dorothy Sayers, o homem se esquece de que está cometendo ainda maiores pecados, que são os do orgulho espiritual e da indolência intelectual. Mas a cegueira causada pelo mal, que é razão para desespero. Mentes mais sãs verão o problema mais claramente. Como nosso desequilíbrio aumenta, será melhor verificarmos se a psiquiatria poderá mesmo dar a resposta final e absoluta para o problema do mal.

Se fosse verdade, nenhum psiquiatra poderia ser anormal. Deveria desempenhar em nossos tempos o papel que outrora cabia aos santos — o de um fator estabilizador.

Da mesma forma, as más condições econômicas não são as causas do mal; senão, nenhum homem rico jamais seria cruel; se a liberdade sexual desrecalcesse o homem, jamais um desequilibrado poderia tornar-se um tirano ou um problema social. Dentro de pouco tempo, veremos que a fonte do mal está no coração de cada homem. Quando começarmos a arrepender-nos de nossos erros, e nos voltarmos para Deus para pedir-lhe perdão, então a nossa saúde mental será devolvida.

A "História das Religiões" de Donini

Recentemente apareceu o volume "Breve História das Religiões", da autoria de Ambrogio Donini (tradução do italiano, Ed. Civilização Brasileira S.A., Rio de Janeiro, 1965).

O assunto é, sem dúvida, muito interessante; contudo a maneira como o autor o aborda, pode decepcionar o leitor.

Donini colecionou, de modo assaz superficial, alguns dados da história das Religiões (nem sequer escreveu uma história sistemática e completa), e a esses elementos impôs as teses da filosofia marxista. O escritor assim apresenta muito mais os seus conceitos a respeito de Religião do que os fatos reais da história.

A obra parte do pressuposto de que Religião é produto das estruturas econômicas e sociais da humanidade; onde há escravos e vassalos feudais, surge a Religião como expressão dos anelos dos pobres e humildes, que desejam libertar-se (ao menos no Além) do jugo dos maiores, cf. p. ex. págs. 180, 188, 198 e 339.

Ora, esta tese, se teve certa voga no século passado, está hoje superada por estudos positivos. As pesquisas realizadas pela Escola Etnológica de Viena (Schmidt, Gusinde, Koppers...) evidenciaram que os povos mais primitivos ainda hoje existentes (Índios da Terra do Fogo, certos pigmeus, esquimós...) manifestam crença religiosa e crença religiosa assaz pura (por vezes, monoteísta); não conhecem, porém, castas de escravos e patrões, adotam o matrimônio monogâmico e o regime da propriedade particular. Tal conclusão, de resto, não é senão a confirmação do que ensinam as descobertas da Paleontologia e da Psicologia: a Religião diferencia essencialmente o homem do animal irracional na escala da evolução dos seres; o vivente irracional mais aperfeiçoado (macaco, cão) não demonstra o mínimo senso religioso (nunca sepulta seus mortos, por exemplo), ao passo que o ser humano mais antiquado e rude, desde que aparece sobre a face da terra, dá provas de ânimo religioso (tenham-se em vista as sepulturas, as pinturas e as estatuas da pré-história); a Religião é, pois, uma das primeiras expressões da inteligência humana, que, ultrapassando as coisas visíveis percebe a existência do seu Criador.

Mesmo os povos civilizados contemporâneos que dizem haver extirpado as classes, não se furtam a manifestações religiosas: assim na Rússia, na Polónia, na Hungria, o vigor religioso das famílias é sempre problema para os dirigentes marxistas. Quanto a estes e aos cidadãos que propugnam o ateísmo, verifica-se que professam o endeusamento ou o absolutismo do Estado; criaram uma verdadeira mística, com sua fé nos métodos da dialética materialista, com sua esperança no "homem novo", remido pelo messianismo proletário, e por essa mística (que, no fundo, é religiosa, embora não reconheça a Deus) se empenham sem restrição, como fariam os adeptos de uma crença religiosa.

Mas ainda é notório que os homens ditos ateus dos tempos modernos são profundamente supersticiosos; dizem não crer no poder de Deus, mas atribuem a certos objetos e acontecimentos um poder irracional ou descabido; negando fé ao verdadeiro Senhor, tributam-na elegantemente a fantasmas populares. De tal modo está arraigado o senso religioso na natureza humana...

Assim o escritor Emile Zola, autor de várias obras irreligiosas, julgava que os múltiplos de 3 eram números favoráveis; mais tarde, preferiu os de 5 e 7. O Presidente Mozaryk da Checoslováquia, professava abertamente suas crenças supersticiosas, embora afirmasse não ter fé religiosa. Do seu lado, o músico Chopin tinha horror do número 7. Marinée, o artista, tinha o número 13 na conta de benfazejo, enquanto Vitor Hugo e Gabriel D'Annunzio lhe eram contrários; Schubert chamava a cor verde "cor malvada" e abominava-a a ponto de dizer que estava pronto a ir às extremidades do globo para poder evitá-la (outros julgam que precisamente o verde é a cor da esperança).

Tais observações são aptas a levantar válidas suspeitas sobre o estranho conjunto de idéias que Donini apresenta na sua "História das Religiões".

No tocante ao Cristianismo, de maneira particular, o autor demonstra ainda mais o seu espírito preconcebido; profere teses que a própria crítica racionalista já criticou (a bibliografia que cita, está, não raro, ultrapassada por obras mais recentes; cf. págs. 161, 167 e 285); afirma sem provar o que diz, sem mencionar fontes nem documentos em seu abono.

Assim, quando se refere à origem do Cristianismo, Donini põe em dúvida a historicidade dos fatos concernentes a Jesus (cf. pág. 320). Para não nos alongarmos sobre o assunto, citamos o livro de Léon-Dufour, Les Evangiles et l'Histoire de Jésus. Paris, 1963, que apresenta ótimo panorama dos resultados da crítica moderna.

Nem São Paulo teria tido certeza da ressurreição de Jesus (cf. pág. 295). Ora, São Paulo faz justamente do fato da Ressurreição a pedra de base de sua pregação, base sem a qual vá seria a labuta do Apóstolo; cf. 1 Cor., 15, 13s.

O Cristianismo não seria senão uma faceta de movimentos religiosos antigos orientais (mitos da salvação) e judaicos (essênios e comunidades de Quaran junto ao Mar Morto). Donini, porém, não explica como se teria derivado das antecedentes a Religião Cristã; assevera apenas...

Ademais julga o autor que "existem tantos cristianismos quantos foram as formas fundamentais da sociedade nos dois últimos

milênios da história dos homens" (pág. 200). Pergunta-se: como conciliar esta afirmação com a fama do conservativismo e tradicionalismo geralmente atribuída à Religião Cristã?

No que concerne à linguística, os conhecimentos manifestados por Donini são assaz falhos: o aramaico seria "um dialeto popular hebraico" (págs. 176 e 324), quando se sabe que o aramaico era a língua dos arameus ou sírios, povo irmão dos hebreus. A forma "Kyrie" seria a deformação de "Kyrios" (Senhor), quando na verdade é o vocativo clássico do vocábulo grego "Kyrios". A palavra grega "diatheke" significaria "ato testamentário"; em realidade, porém, designa "disposição" em geral (cf. pág. 277).

Referindo-se às Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, o autor é notavelmente confuso; tenta traçar um esboço histórico, em que as noções de livros canônicos, protocanônicos, deutero-canônicos, apócrifos são mal definidas (págs. 173-176). Além disto, comete imprecisões.

Enumerando os livros do Pentateuco (que seriam cinco — "pente"), Donini só menciona quatro (omite o Gênesis), cf. pág. 175);

dá a entender que os católicos aceitam como bíblicos os livros III e IV de Esdras, a Oração de Manassés; cf. pág. 176.

Há contradição quando, à pág. 336, o autor assevera: "Durante mais de um milênio... os sacerdotes, padres e bispos tinham plena liberdade de casar-se e constituir família." Contudo, à pág. 337, afirma que "o Papa Sirício, com o Sínodo de 386, prescreveu o celibato para a África e a Espanha".

A pág. 334, Donini escreve que, na confissão sacramental, o sacerdote tem a obrigação "de não revelar os pecados a ninguém, a menos que o interesse superior da Igreja não o exija". — Onde colheu o autor esta cláusula: "a menos que o interesse superior da Igreja não o exija?" O sigilo da confissão não admite exceção, ficando a sua violação sujeita às mais severas penas do Direito Canônico.

Por último, notaremos que o livro se fecha de maneira abrupta, sem uma conclusão ou síntese final, o que, aliás, bem corresponde ao estilo pouco metódico de Donini.

Não multiplicaremos exemplos de tal gênero; seriam demasiado numerosos para esta breve apreciação. Os que ficam aqui citados, já demonstram que as considerações de Donini carecem de seriedade científica. Esta seria condição indispensável para que o livro pudesse servir como instrumento de estudo ao público; na verdade, tal obra não é mais do que uma expressão de ideologia marxista aplicada à Religião.

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

25 Anos de Vida Religiosa



O LAR CATOLICO, jornal semanal de orientação cristã mais difundido no Brasil, deve a sua existência e penetração ao carinho e a dedicação dos Irmãos Viajantes e de outras pessoas amigas, grandemente interessadas pela difusão da imprensa católica.

São inúmeros os nossos amigos colaboradores espontâneos. Hoje, temos a felicidade de cumprimentar um de seus bons auxiliares, que é o Irmão Antô-

nio Capelli, religioso salesiano (S.D.B.). O Irmão Antônio Capelli, atualmente em Tupã (SP) é um dos esteios do LAR CATOLICO. Consegue mais de 100 assinaturas, além de outros benefícios em prol do nosso jornal.

Irmão Antônio Capelli, italiano de nascimento e brasileiro de coração, é proveniente da região Lombarda, da cidade de Bérgamo, muito conhecida por causa da íntima ligação com o Papa João XXIII. Em 1937, aos dez de fevereiro, Capelli entra na Congregação Salesiana. Em 1939, por ordem dos superiores, desembarcava no Brasil. Aos 31 de janeiro de 1941, portanto há 25 anos, fazia os seus primeiros votos na Congregação Salesiana. Nós, hoje, lhe apresentamos os parabéns pela feliz data de jubileu de prata dos votos.

Esperamos sempre contar com o auxílio desapegado e desinteressado da nossa grande amiga. A família inteira do grande LAR CATOLICO apresenta os sinceros parabéns. Deseja muita paz e progresso na vida espiritual, pedindo ainda uma vez a colaboração e agradecendo de coração todo o bem realizado.

Apostolado da Oração

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: QUE O CONHECIMENTO DO EVANGELHO CRESÇA NO JAPÃO, ENTRE AS PESSOAS DE CULTURA SUPERIOR.

"Muito ao contrário do que acontece em outras terras de missão, o missionário do Japão prega as missões mais eficientes numa cátedra de Colégio ou de Universidade. Por isso é que a quase totalidade dos missionários deste país são professores" — assim nos escreveu do Japão o missionário gaúcho, Pe. Lino Stahl, S.J. Infelizmente, neste enorme mundo de cultura, é ainda pequena relativamente a influência da Igreja.

PAIS DE ELEVADA CULTURA

O Japão, com seus 95 330 000 habitantes, é dos países de maior cultura de todo o mundo. A porcentagem de analfabetos é mínima. Apenas 8 de cada 1 000 habitantes não sabem ler e escrever. Da juventude de hodierna 99,92% frequentam os colégios. Há, atualmente, 29 000 escolas primárias no Japão, 12 000 liceus, 5 150 liceus superiores, 612 institutos superiores e 231 universidades. Só a cidade de Tóquio conta 90 universidades com cerca de 300 000 universitários. Em 1959, havia na França apenas 17 universidades, com 145 000 alunos; na Inglaterra, 18 com 82 000; na Alemanha Ocidental, 22 com 120 000 universitários. Os japoneses são, portanto, dos povos mais cultos do globo. Nove anos de escola normal são obrigatórios para todos e minúsculos concluem seus estudos nas numerosas universidades do país. O que poderá ainda oferecer-lhes um estrangeiro?

CONVERSÕES MUITO LENTAS

As conversões processam-se a muito custo e lentamente no Japão. Dos 95 milhões de habitantes 300 000 são católicos. A influência da Igreja ainda é relativamente pequena, justamente por ser reduzido o seu ascendente sobre a juventude de educação superior, devido à falta de escolas e de missionários. Contudo, apesar de a Igreja possuir somente 5 universidades, 14 colégios, 25 escolas superiores e 81 escolas médias com um total de 85 000 alunos, verifica-se que o cristianismo é objeto de sempre maior atenção por parte do público devido à sua grande estima pela Bíblia, que os japoneses chamam de "Carta de Deus". Em 1962, segundo a Agência Fides, de Roma, venderam-se 2 700 000 Bíblias no Japão, o que coloca aquele país em terceiro lugar depois dos Estados Unidos e da Índia. E a magnífica tradução da Bíblia católica editada recentemente em ação conjunta por católicos, cristãos separados e não-cristãos, tornou-se verdadeiro sucesso de livreria, devido a seu caráter científico e seu sentido profundamente religioso, sua bela apresentação gráfica e seu preço módico. Essa aceitação fabulosa da Bíblia faz prever grandes conquistas para o cristianismo, principalmente entre as classes de cultura superior, as quais, por sua vez, influenciarão benéficamente os 22 000 000 de japoneses, que atualmente frequentam as escolas e que serão o Japão de amanhã. Rezemos para que Deus frutifique com sua graça onipotente tanta boa vontade.

INTENÇÃO GERAL: QUE O TESTEMUNHO DOS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO PELA FÉ ABRA CAMINHO AO EVANGELHO DE CRISTO.

Aclamado pelo povo, instalado, aos 21-9-1949, o comunismo em solo chinês. Muitos esperavam que o novo governo resolvesse a miséria e a fome do país. Porém essa alegria foi bastante curta. O governo agarrou com mãos sangrentas e barras de ferro o trono do país amarelo. Para instalar-se esse governo comunista entre os 620 milhões de chineses, os "tribunais populares" fuzilaram nada menos do que 30 milhões de compatriotas, acusados de se oporem ao regime de coletivização... A Igreja florescente da China sofreu ruína total: foram fechadas as 3 Universidades Católicas, os 13 Seminários Maiores, os 60 Seminários Menores, os 50 Ginásios e as 1 500 Escolas Primárias Católicas. Foram expulsos da China 86 Bispos e 37 Prelados, 2 080 padres e 2 500 freiras estrangeiras, sendo condenados a trabalhos forçados 2 557 sacerdotes chineses, que se recusaram a aderir à igreja nacional comunista...

VIVEMOS UMA EPOCA DE MARTIRES

Segundo as palavras de D. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova Iorque, "o comunismo martirizou mais cristãos em 15 anos do que os romanos em 300 anos" e segundo o Comitê Internacional de Defesa da Cultura Cristã, com sede em Paris, a Igreja Católica, atrás da cortina de ferro, após 48 anos de perseguições comunistas, apresenta o seguinte quadro: 55 Bispos assassinados, 109 presos ou deportados; 13 000 padres e religiosos assassinados; 32 500 perseguidos e deportados; 2 500 000 católicos assassinados; 10 000 000 perseguidos e deportados para os campos de concentração; mais de 3 000 Seminários fechados; 5 000 escolas estatizadas; 1 600 conventos desapropriados e 31 000 igrejas fechadas...

AFINAL, O QUE É UM MÁRTIR?

Ser mártir é dar testemunho de Cristo e de sua doutrina a custo da própria vida. É preferir toda a série de tormentos e a própria morte a ser infiel a Cristo. Tais heróis da fé dividem-se em duas classes: os mártires propriamente ditos e os confessores da fé. Estes últimos, embora submetidos a mais terríveis perseguições e calúnias, cárceres, tormentos e maus tratos, não chegaram a pagar com a própria vida e com seu sangue sua fidelidade a Cristo. A esta classe de mártires vivos pertence toda a Igreja do Silêncio, constituída de 63 000 000 de católicos, que vivem atualmente em países comunistas, privados de sua liberdade pessoal e religiosa e sub-

★ ENCANTADOR DE SERPENTES

Foi ordenado sacerdote católico, na Índia, um encantador de serpentes de Jabalpur. Com seus conhecimentos de venenos, esse mágico teve ocasião de salvar várias pessoas da morte. Agora as salvará por outros meios.

PROPÓSITO DO CONCÍLIO FOI REFORÇAR DOUTRINA DA IGREJA

Vaticano — O Papa Paulo VI, numa das suas alocuções semanais declarou: "Na realidade o Concílio não tratou de considerar, em suas deliberações, todos os pontos da doutrina católica. A vida da Igreja está dominada pela influência do Concílio Ecumênico. Porém é necessário ter em conta que os ensinamentos do Concílio não constituem um sistema orgânico e completo de doutrina católica", ajudou, explicando que esta já é ampla em si e nem foi posta em tela de julgamento nem modificada fundamentalmente pelo Concílio.

"Pelo contrário — prosseguiu Paulo VI — o Concílio é a confirmação e a ilustração, o defensor e o aperfeiçoador. Seria errôneo pensar que o Concílio representa uma divisão, uma rutura ou, como pensam algumas pessoas, uma liberalização do ensinamento tradicional da Igreja. O Concílio abre novos e numerosos horizontes aos estudos bíblicos, teológicos e humanos, estimula a investigação nas ciências religiosas, porém não suprime o pensamento cristão".

melidos a martírios verdadeiramente heróicos por amor à sua fé. Ambos, mártires e confessores, vêem na fé e na fidelidade a Deus o seu maior tesouro. Por isso, para conservá-la resolveram e estão dispostos a pagar o maior preço, o preço da sua própria vida.

OS MELHORES TESTEMUNHOS

Os mártires e os confessores, por sua fidelidade heróica a Cristo, são os melhores testemunhos da verdade cristã. E a voz dos seus sofrimentos e de tanto sangue derramado exerce admirável força de convicção, pois esse testemunho heróico não é possível senão mediante intervenção do alto Verdadeiro milagre moral, que Deus não concede em favor de falsas doutrinas. E já que a natureza humana por si só não é capaz de tanta fortaleza de ânimo, a constância e a coragem de tantos mártires aparece aos olhos de muitos perseguidores como prova palpável de que a fé católica é obra de Deus. Oh! que tantas lágrimas e tantas dores, tantos tormentos e tanto sangue derramado por Cristo sirvam de banho de redenção e de vida, abram as portas ao Evangelho, quebrem a dureza dos corações dos inimigos de Deus e façam florescer sobre a terra um reino de amor e de paz. É esta a graça que pediremos neste mês.

VOCÊ NÃO GOSTA DE ESTUDAR

Theobaldo Frantz

O rapaz foi reprovado e explicou tudo, dizendo: "Não gosto de estudar."

Não explicou nada. Muitas vezes a "falta de gosto" não é a causa profunda e objetiva. É a resultante e o efeito de outras causas e fatores reais. São certas interferências que agem desagregadoramente sobre o estudo, seja como causa direta do fracasso, seja como meta de escapismo, seja como chamariz, seja como estímulo para o "não quero nada com os livros".

INTERFERÊNCIAS NO LAR

Alguns dos fatores negativos para a "falta de gosto" são a falta de ambiente para o estudo sério em casa. Falta de atmosfera de recolhimento. Falta de interesse da parte dos pais ou responsáveis. Falta de condições no lar. E problemas familiares.

Jovens que são obrigados a estudar num "clima de circo", em que o rádio berra seus programas, em que alguém ensaia danças de destorcer toda a ossadura, em que entra e sai muita gente, em que não se respeita a ordem e a calma, tão importantes para a concentração, são presa fácil das exigências de um programa de estudos carregado.

No lar os jovens precisam ter hora certa para o estudo, ambiente sereno, possibilidades de concentração, estímulo e assistência interessada por parte dos responsáveis e, se possível, um quarto ou sala para o estudo.

INTERFERÊNCIAS DA VIDA SOCIAL

A vida social, a par de seu valor formativo quando dentro de suas devidas proporções, em não poucos casos torna-se um ponderável elemento de distração e dispersão. Atividades sociais e recreativas cultivadas sem medidas e sem controle têm roubado aos jovens muitas horas indispensáveis para um aproveitamento satisfatório nos estudos. E o que dizer do namoro? O namoro quando tiver o caráter de absorção, de exclusividades, de devaneios continuados, de perda de tempo incessante, é co-responsável pelo decréscimo de produção na aprendizagem e logicamente pela "falta de gosto" no estudo, isto sem falar na imaturidade afetiva em que se envolvem muitos ginásianos namoradores. A vida continua a reger-se pelo princípio áureo: Tudo a seu tempo.

O comunismo ateu precisa do na

Por Leonildo Tabosa Pessoa

Antes de terminar o Concílio Ecumênico, os bispos poloneses reunidos em Roma decidiram enviar uma mensagem episcopado alemão, convidando-o a participar das comemorações do milênio do Cristianismo na Polônia. A mensagem fazia alusão aos acontecimentos da época nazista, oferecendo o perdão dos poloneses aos alemães e dos alemães aos poloneses, pedindo que também eles, por sua vez, perdoem o que eventualmente tenham contra os alemães. O episcopado alemão aceitou o convite e respondeu com uma mensagem inspirada pelos mesmos sentimentos que ditaram a dos bispos poloneses.

Tais sentimentos são os da caridade cristã e, por isso mesmo, não constituíram qualquer novidade. Os bispos poloneses limitaram-se a pôr em prática um sentimento pregado há quase dois mil anos pelo Cristianismo. Por isso mesmo, a troca de mensagens entre os dois episcopados não estaria destinada a se tornar um caso político se o governo comunista de Varsóvia não tivesse considerado oportuno intervir na questão. O regime comunista polonês acusou os bispos de interferência nas questões políticas do Estado e o caso foi discutido inclusive no Parlamento, tendo tomado posição contra o episcopado um conhecido

parlamentar "católico-sista" polonês; entre o tipo de "católicos" vida em escolher o

O caso encerra... Em primeiro lugar, os governos comunistas renunciam à pretensão de controlar a Igreja e não lerar que os bispos passo como esse sem missão ao regime.

Em segundo lugar, o comunismo continua do do nazismo. Se alemão e polonês liarem e os poloneses rem a descobrir que de hoje não são os do militarismo agressivo, como pretendia ganda comunista, a satélites do leste não privados da possibilidade de tirar proveito da razão propagandística.

Do mesmo modo que mes nazi-fascistas qualquer oposição comunista, os regimes fascistas incluem todos os versários na classificação fascistas. É invocando tro da outra, que cada sas ideologias encontram texto para encobrir as arbitrariedades. Por por isso, o regime de não pode tolerar que promovam uma reconciliação entre poloneses e alemães. (AGENCIA

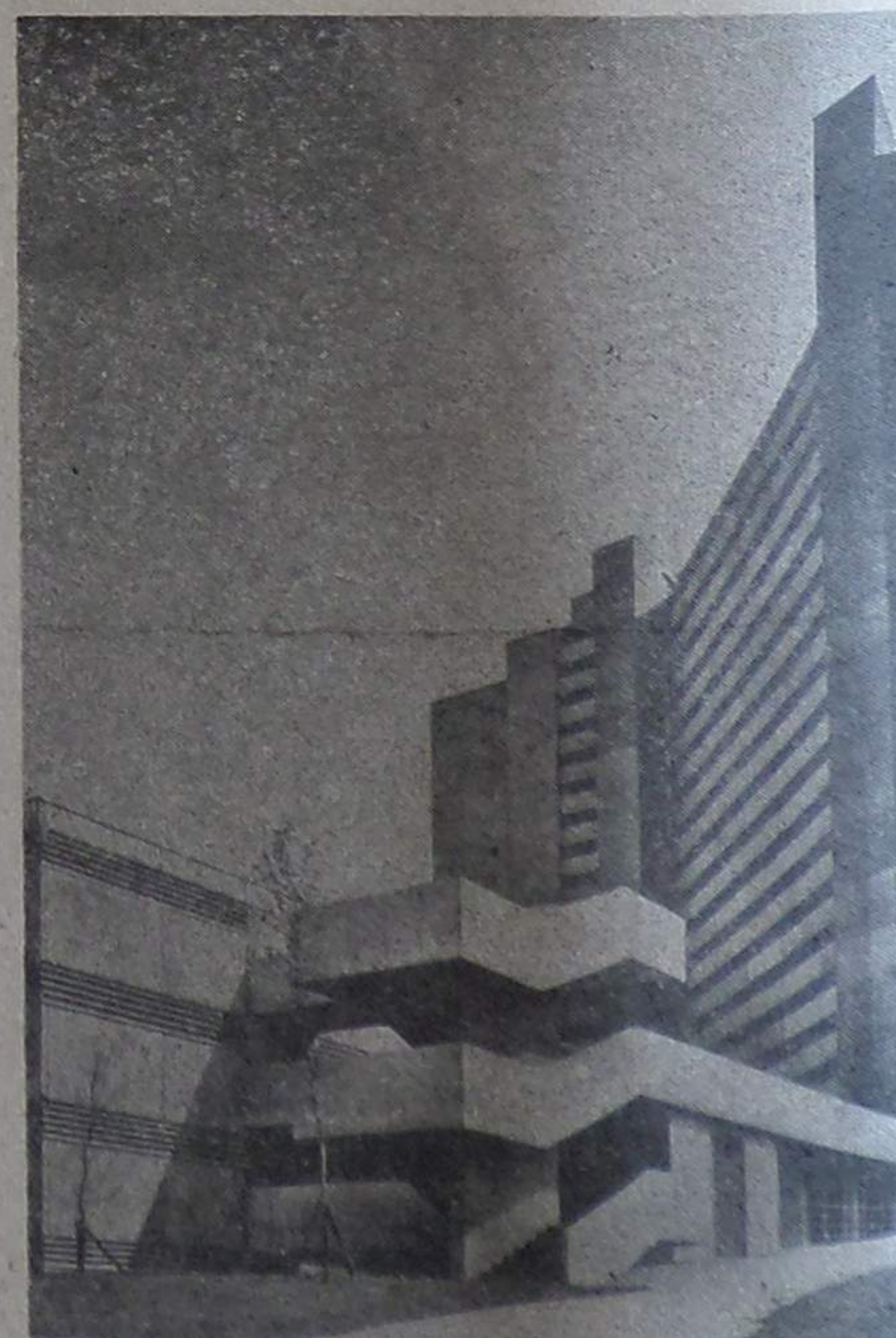
INTERFERENCIA NA ESCOLA

A disciplina, como ordem social dentro da escola, é condição para a aprendizagem. Sem condições mínimas de ordem, respeito, serenidade e concentração não se aprende muito. O regulamento da escola não é uma camisa de força para amarrar estudantes, mas deverá ser a expressão concreta do modo de ser e de agir da escola para que o aluno aprenda, progrida e amadureça.

INTERFERÊNCIAS PESSOAIS DO ALUNO

Os jovens podem sofrer um decréscimo de rendimento escolar naqueles anos que se chamam da puberdade. É a época

APARTAMENTOS CONSTITUIRÃO PATRIMONIO DA



STUTTGART — O PLANO DO GOVERNO PROIBE JAM ALUGADOS os novos apartamentos que serão em diversos conjuntos residenciais, cuja finalidade é o problema de habitação para as famílias da Alemanha. Por exemplo: duzentas famílias com os respectivos poderão ser alojadas nesse bloco de moradias (foto) do pela Sociedade GEWOG, da cidade de Stuttgart, se em cada bairro, dentro do plano urbanístico, super escolas, cinemas, centros de diversões coletivas, etc. da autoria dos arquitetos Tiedje e Lehmbrock, tem finalidade pacífica, e visa acabar com a exploração imobiliária vem retardando a solução do problema residencial na de. (DIMITAG-Report)

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

NOITE VAZIA

Produção: W. H. Khoury; Câmera, Vera Cruz, Brasil, 1964. Direção: Walter Hugo Khoury. Roteiro: Idem. Gênero: Drama.

Enredo: Dois homens casados passam uma noite com duas "call-girls", em bebedeiras e toda espécie de excessos sexuais.

Apreciação artística e moral: A obra é a mais bem acabada do autor: despojada de todas as franjas, num estilo incisivo e cerrado, procurou transmitir quanto há de incomunicabilidade, de frustração, de tédio e de vazio (noite vazia mesmo!) nessas ligações efêmeras, sem amor, em que só a paixão mórbida domina. Infelizmente sua tudo falso pela sofisticação dos personagens, que no meio dos seus excessos não param de tecer reflexões sobre seus atos e estados de alma, que nem os vapores alcoólicos podem obnubilar. Fosse convincente a crítica psicológica, convincentes a dor e a compaixão do diretor pelos homens, poderíamos ainda deixar passar mais da metade do filme que apresenta cenas degradantes. Assim, porém, como está, temos de rejeitá-lo.

Cotação moral: 4 — CONDENADO.

O PREÇO DA AMBIÇÃO

Produção: Warner Bros. EE. UU., 1964. Direção e Roteiro: Delmer Daves, baseado em novela de Herman Wouk. Gênero: Drama psicológico.

Enredo: Um escritor de Kentucky é chamado a Nova Iorque pelo editor de seu primeiro livro. Tem a vida e o talento totalmente desfigurados pela sociedade de que passa a fazer parte e que depois de colocá-lo numa voragem de sucesso e dinheiro fácil, quase o destrói.

Apreciação artística: apesar do convencionalismo dos personagens e das soluções apresentadas, o espetáculo tem algum interesse, por conta da sinceridade dos intérpretes e da convicção dos realizadores. Vários momentos se avizinham do melodramático que é evitado, mas há evidente exploração do sentimentalismo da platéia. Não obstante, o tema é válido.

Apreciação moral: O fim a que chega a história é moralmente positivo e a justificar, uma vez que o convencionalismo não se limita a esse fim, como apontamos. Apesar disso, seqüências passionais demoradas e repetidas levam a sérias restrições.

Cotação moral: 3B — ADULTOS, COM RESTRIÇÕES.

OS INDIFERENTES

Produção: Franco Cristaldi; Lux-Ultra-Vides. Itália, 1965. Direção: Francesco Maselli. Roteiro: Maselli e Suso Cecchi d'Amico, baseado em novela de Alberto Moravia. Gênero: Crítica social.

Enredo: A decadência física, econômica, moral e espiritual de uma família aristocrática na década dos vinte.

Apreciação artística: Um domínio sem restrições do métiê (elementos técnicos, linguagem, direção de atores) indica que Maselli já atingiu a maturidade. Infelizmente, o estilo do diretor é viciado de forte influência literária na exposição dos problemas, vício agravado pela dialogação bem moraviana, comprometendo, inapelavelmente, o resultado.

Apreciação moral: Propondo-se a mostra da pusilanimidade de uma família decadente, em tom de crítica, todo o aspecto negativo tem sua catarsis intencional. Contudo, a quase inércia em face da vida que caracteriza os personagens exige restrições.

Cotação moral: 3B — ADULTOS, COM RESERVAS.

AS TOURADAS SERÃO LÍCITAS?

Arte de Ler

D. FULTON J. SHEEN

A tourada é, sumariamente falando, um combate em que o homem arrisca a sua vida, enfrentando possante animal enfurecido.

Este risco de vida, como se compreende, só pode ser justificado, caso haja razões proporcionalmente graves para que o homem o endosse.

Pergunta-se, pois: quais os motivos por que se praticam as touradas?

— Estas não são provocadas nem pela necessidade de legítima defesa do indivíduo contra injusto agressor (é o toureiro mesmo quem incita o animal seu contendente);

nem pela necessidade de salvar o bem comum (a tourada é um jogo, e não uma guerra ou um combate à calamidade pública);

nem pela conveniência de promover os conhecimentos científicos da humanidade (fato este que se dá nas arriscadas viagens ao espaço cósmico).

Na verdade, as touradas são praticadas por razões esportivas, isto é, pelo desejo de exercer e intensificar certos predilectos do varão: coragem, força física e psíquica, agilidade e habilidade, domínio sobre a natureza, etc. — A demonstração pública de tais qualidades ocasiona naturalmente grande deleite aos espectadores; desperta prazer sensorial; equivale a uma apresentação de estética, estética trágica, e resulta naturalmente em fama e prestígio para o toureiro.

Ora, tais efeitos são lícitos em si mesmos (o esporte e o prazer não são maus por si). Contudo a vida de um homem tem mais valor do que esses bens. Não é lícito sacrificá-la por esporte, por prazer ou por desejo de glória pugilística.

Assim se conclui que as touradas não podem ser legítimas à luz da consciência cristã senão mediante uma condição impreterível: haja certeza moral de que o toureiro levará a melhor parte no combate e não sucumbirá sob os golpes do animal.

Pode-se dar que os grandes toureiros (homens particularmente fortes e hábeis) apresentem geralmente essa quase-garantia ou certeza. Então a tourada se pode justificar, como se justificam o exercício do box e de outros esportes violentos. Todavia em qualquer caso parece que as touradas incluem sempre grande margem de possíveis infortúnios. Daí a necessidade de muita prudência e circunspeção para se dizer que um determinado certame de toureiro é moralmente legítimo. É preciso rigorosamente evitar o espírito de aventuras e mero sensacionalismo que, em muitos casos, é o único propulsor das touradas; guarde-se sempre a hierarquia dos valores: a vida humana paira acima do prazer e da fama.

Façamos agora duas observações complementares:

1) Os amigos do esporte toureiro asseveram: o touro enfrentado pelo homem em peleja individual é muito mais nobremente tratado do que quando entregue ao matadouro. Na arena, o animal é por assim dizer, dignificado pelo toureiro, que o equipara, de certo modo, a um par ou semelhante seu. Ao touro são frequentemente dirigidos os aplausos e as aclamações da platéia: "Touro, touro!"

No matadouro, ao contrário, é considerado apenas como bruto fornecedor de carne. Dado que o touro pudesse falar e lhe perguntassem se prefere morrer no matadouro ou na arena, optaria, sem hesitar, pela honrosa morte na arena em luta contra o homem. Por conseguinte, concluem, empreendendo as touradas, o homem nobilita o animal.

A esse raciocínio pode-se responder perguntando: nobilitando desse modo o animal, o homem não estará degradando a si mesmo? Com efeito, dizendo um "Sim" irrestrito a toda espécie de tourada, o ser humano inverte a hierarquia de valores, colocando o sensacionalismo, às vezes apaixonado, acima do preço de sua própria vida; cede assim a um impulso que ele deveria antes moderar.

Nunca antes, na história do mundo, tantas palavras escritas foram apresentadas, aos olhos dos homens, como nesta nossa hora confusa. Há um século atrás, acreditava-se que a imprensa faria todos sábios e bons, do mesmo modo que a comida faz um homem saudável. Mas a comida pode produzir cólicas — e a imprensa, também, pode trazer a indigestão intelectual. Talvez seja bom — devido à abundância de palavras oferecidas ao público — fazer algumas ponderações sobre o assunto leitura — leitura séria.

Na França, ler é lire; a palavra para escolher ou selecionar é elire. Eis, então, a primeira regra: a melhor maneira de lire é elire. Os livros, as revistas e os jornais são como as muitas pessoas que encontramos nos ônibus, nos bailes e nas feiras. Como não há maneira de os fazermos, todos, nossos companheiros, nós os selecionamos. Da multidão de livros que aparecem e chegam a nossos olhos, temos de selecionar e escolher aqueles poucos que servem para nossos companheiros. Do mesmo modo que uma abelha faz o mel apenas de uma pequena parte da massa da flor, a mente humana adquire a verdade somente de uma fração de tudo que sai de um prelo. A regra também pode ser posta na forma negativa: eliminar tudo que não é essencial e incapaz de alimentar o cérebro.

Mas, isto traz a pergunta: como escolher? A segunda regra responde negativamente: não tome por hábitos ler, apenas, o que "acaba de sair" ou o "livro da semana". Isto não significa que esses livros devam ser excluídos, mas que não é bom guiarse pelo princípio de que o mais recente, é, necessariamente, o melhor. Nada prova isto melhor do que o fato de que o livro que nos parece mais velho não é senão um dos mais populares, três anos atrás; a nossos olhos, é tão velho e antiquado como um jornal de ontem. Não existe melhor separador do joio do trigo que o tempo; com sua própria ação silenciosa, ele varre o grão e corta o que é mediocre e o que é muito anunciado. Não é tão importante ler o que acaba de sair do prelo como o que precisa ser reeditado, de tempos em tempos. Um clássico, como os sonetos de Shakespeare, é aquilo que se sobrepõe ao tempo e, portanto, vale a pena.

Uma terceira regra é a de evitar os livros que excitam emoções, mas que nunca nos fazem agir. Alguns livros trazem emoções e inspiram ações. Esses, devem ser cultivados, pois produzem uma íntima comunhão com aquilo que lemos. Tal era o efeito de um livro de Cícero em Augusto e dos tratados de Aristóteles em Aquinas. Essas emoções são benéficas, porque, aumentam nossa compreensão da vida, aprofundam nosso desejo de sermos bons, aclaram nossos caminhos e, acima de tudo, levam-nos a atos futuros. Qualquer livro que nos inspire uma vida melhor é um bom livro.

Mas existem outras emoções, inteiramente divorciadas da ação da verdade e da bondade — uma história sentimental de amor, um melodrama sobre um vilão venenoso, por exemplo. As emoções do medo, do amor, da justiça, da vingança, são provocadas pelo que se lê, mas não levam a coisa alguma; são paixões sem objetivos, sensações sem consequências. Depois de um certo tempo, nosso coração fica como a mola de uma porta de vai e vem, com a qual uma criança brinca, abrindo-a e fechando-a... só pelo prazer de fazê-lo.

A mola perde toda sua força e, eventualmente, se recusa a funcionar. Quantos têm emoção de amar — mas com um caráter inexistente; sua raiva contra a injustiça é sincera, mas se extingue ao virar da página. Tais cérebros ficam como estômagos que produzem sucos gástricos ao sinal de comida, mas que nunca recebem de comer. Uma das razões pelas quais tantos ficam frios em face das cruéis injustiças do mundo, e permanecem imóveis à vista da multiplicidade de tragédias, é devida ao fato de que suas emoções já estão cansadas e gastas. São incapazes de reagir frente a fatos que deveriam suscitar emoções. Se o tempo é mais curto do que pensávamos, então cabe ao homem ler melhor, escolhendo melhor.

Note-se outrossim que no matadouro o homem não comete injúria contra o gado, pois este tem, como finalidade natural, servir ao homem. Há, sim, uma lei na natureza segundo a qual as criaturas inferiores são feitas para as superiores: os minerais, para os vegetais; os vegetais (e os minerais), para os animais irracionais; os irracionais (juntamente com minerais e vegetais), para o ser racional ou o homem; finalmente, o homem, levando consigo todas as criaturas, serve a Deus. E assim como, para o homem, servir a Deus é reinar, assim para os animais (o gado, em particular) servir ao homem (na finalidade de trator ou de alimento) é dignificar-se; o animal utilizado pelo homem para o trabalho e a nutrição é, de certo modo, elevado ao grau da atividade humana, inteligente.

2) Há quem diga ainda: nas touradas o homem dá vazão à sua agressividade natural; melhor é que o faça em luta contra um animal do que em guerras, rixas e homicídios. — Ao que se pode replicar: não há dúvida, é oportuno que o homem satisfaça ao seu instinto agressivo. Há, porém, fora das touradas outros esportes em que o homem pode atender a tal instinto sem grave perigo de vida. Ademais, a agressividade natural muitas vezes merece ser cobida e dominada, em vez de ser afirmada e satisfeita.

Estas considerações levam não a condenar de maneira absoluta as touradas, mas a acentuar a exigência de que o toureiro não arrisque afoitamente a sua vida; só mediante esta ressalva a sua luta será realmente dignificante e estética, em lugar de ser rebaixamento da pessoa humana.

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

“SE O TEMPO É MAIS CURTO DO QUE PENSÁVAMOS, ENTÃO CABE AO HOMEM LER MELHOR — ESCOLHENDO MELHOR.”



Viva e presente se encontra em nossa mente a Campanha que a Sra. Montello moveu contra a leitura de certos autores, leitura essa que era patrocinada pelos professores e professoras de colégios, também católicos. Estamos com G. Corrêa que afirma: “Não hesito em declarar que essa literatura (Jorge Amado e asseclas ou caterva — Nota da Red.) que se gaba de avançada ou arrojada é simplesmente perversa pela convivência do autor e não simplesmente pela cruza das cenas.”

Procuremos formar a nossa mente, mas sabendo escolher o que é bom. Os pais devem vigiar a leitura dos filhos, máxime dando bons livros de presente.

O M. F. C. AJUDARÁ A IGREJA NA FASE PÓS-CONCILIAR

P. Casemiro Campos, S. D. N.

O Concílio terminou. Mas aquele grandioso encerramento foi também início de nova fase na vida da Igreja.

Urge agora semear no campo da cristandade a boa semente selecionada nesses quatro anos de Concílio. Há vinte anos atrás o padre francês escreveu um livro intitulado “A Hora dos leigos”. Mas aquilo ficou em grande parte nas páginas do livro e nos restritos círculos de Ação Católica. E mesmo na cabeça de alguns desses leigos que nos movimentos de ação católica de vinte anos para cá tanto têm feito em prol da renovação da Igreja.

Mas agora parece que a hora dos leigos chegou mesmo. Teoricamente vai sendo superado o velho clericalismo que a Idade Média nos legou. Teoricamente, o leigo retomou o seu lugar na Igreja, em torno do altar, na evangelização, na vida cristã, como membro do Corpo Místico. Teoricamente já se vai sabendo que ao dizer-se a Igreja, não deve pensar apenas na Hierarquia, mas em toda a comunidade eclesial.

Entretanto, aquelas idéias objetivas e belas do papel do leigo na Igreja, para a maioria dos cristãos, ainda são meras abstrações. É mister descermos à prática. É preciso que cada leigo tome consciência de seu papel de membro do Corpo Místico, de membro da comunidade cristã. Não será, porém, com nosso púlpito frequentemente desbotado pelo ramerrão da vida paroquial que conseguiremos a conscientização dos leigos. O leigo católico sul-americano, salvas as exceções, embotado pela ambição burguesa e pelo velho clericalismo, na sua maior parte continua alienado em face dos problemas cristãos.

Claro que temos muita gente boa. Em nossas tradicionais irmandades há verdadeiras almas de escol. Do seio dessas irmandades poderemos tirar excelentes elementos de renovação. Fala-se mesmo numa renovação das irmandades o que pelo menos na Congregação Mariana é um fato e fato muito auspicioso.

Entretanto nossas associações se ressentem ainda de vivências paternalistas. Apesar dos bons elementos que possuem, não é muito fácil renová-las, atualizá-las. Muito se pode esperar, porém, de alguns movimentos novos, entre os quais queremos hoje salientar o M.F.C. Talvez não seja exagero dizer-se que pelo seu caráter de movimento, cuja matéria é a família, a família tendo à frente o Pai; e englobando também os jovens, o M.F.C. está fadado a ser um dos mais vigorosos obreiros do AGGIORNAMENTO da Igreja.

Se os sacerdotes (mormente essa gente nova que sai do seminário “tinindo”), as religiosas, o escol dos leigos; quiserem, daremos em breve um grande passo no caminho da renovação da Igreja.



Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

O HERÓI DOS PEPINOS

Produção: Tchecoslovaquia, 1952. Direção e Roteiro: Cestmir Mlikoosky. Gênero: Drama sobre a juventude.

Enredo: Numa cidadezinha do interior, grupos de jovens trabalham, degladiam-se, amam. Várias pequenas histórias se entrelaçam em torno de um casal líder, formado pelo vendedor de verdura e por uma estudante.

Apreciação artística: Poder-se-ia classificar o filme como “água-com-açúcar”, sem diferenciá-lo da avalanche de produções no gênero que o cinema americano nos oferece. Entretanto, nota-se uma preocupação de honestidade e consequência na apresentação das pequenas histórias, embora o diretor não tenha tido a necessária sensibilidade para atingir o espectador comum.

Apreciação moral: Um filme sobre jovens que poderá agradar aos jovens.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

O GENIO DO MAL

Produção: Alan Pakula, Pakula Mulligan, EE. UU., 1964. Direção: Robert Mulligan. Roteiro: Horton Fate, baseado em peça teatral do mesmo, “The travelling lady”. Gênero: Drama.

Enredo: Ex-sentenciado vive em liberdade condicional numa pequena cidade do interior nos Estados Unidos, vigiado e reprimido em seus desejos vocacionais, por severa tutora. A chegada à cidade da moça com quem o jovem casara secretamente, precipita os acontecimentos.

Apreciação artística: Pretensioso, este filme é bem o reflexo de um cinema intelectual, cujos condicionamentos gregários impedem sua aceitação ou compreensão por parte do público. A lentidão imprimida à realização pelo diretor Mulligan (em contraste com sua formação na área de TV) transforma mais ainda este filme em uma obra isolada e hermética.

Apreciação moral: A natureza do argumento e o choque psicológico entre os personagens não recomendam este filme ao público juvenil.

Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

HISTÓRIA DE UM CRAPULA

Produção: Jéce Valadão; Brasil, 1965. Direção: Jéce Valadão. Roteiro: Jéce Valadão e Victor Lima. Gênero: Drama.

Enredo: Deputado corrupto, indiciado em IPM, recorda, durante o interrogatório, os momentos mais importantes de sua vida.

Apreciação artística: Será difícil encontrar qualquer aspecto positivo neste filme, seja no plano técnico, seja no moral. Fotografia falha, comentário musical rotineiro (e “inspirado” em temas alheios), direção de atores, inexistente, personagens sem qualquer delineamento psicológico, roteiro que alinha em sua precipitação sequências sem qualquer inter-relacionamento. A gratuidade é constante, o primarismo gritante. Exemplo de um cinema nacional há muito superado, de um comercialismo aproveitador e desonesto.

Apreciação moral: Erotismo sem justificativa, transformando o filme em coleção de vulgaridades, passando do jogo do bicho à corrupção eleitoral e ao lenocínio. A conclusão pseudo-moralista é de uma falsidade evidente, além de justificar o arbítrio e o abuso do poder.

Cotação moral: 4 — CONDENADO.

PELO BRASIL E



★ MISSIONARIO VEIO DEFENDER OS INDIOS

BELO HORIZONTE - Procedente da Missão Anchieta, a 210 quilômetros de Cuiabá, chegou a esta capital o Padre Valdemar Weber, coordenador geral daquele empreendimento missionário, a fim de alertar as autoridades competentes do grave perigo de extermínio a que estarão sujeitos em futuro próximo os 7 mil silvícolas de sua missão.

Índios sitiados - O Padre Weber descreveu a situação aflitiva de seus indígenas dizendo que a tribo Tapaiuna está completamente sitiada pelos comparsas dos grandes seringalistas e dos homens que exploram o garimpo. "Os 800 membros da tribo cada vez perdem mais terreno. Se nada for feito em seu favor, podem ser completamente aniquilados dentro de alguns anos", concluiu o missionário. (CIC)

★ UM BISPO CONFESSA O QUE TODOS SENTIRAM

PARIS - "O Concílio foi uma irrupção no curso de minha vida, provocando uma abertura para a Igreja Universal e para o mundo." Isto foi o que revelou Dom Francisco Marty, Arcebispo de Reims, França. Disse também que uma tal abertura o havia obrigado a reexaminar muitas posições "conquistadas" com um sentimento de insegurança, inquietude e mesmo vertigem.

Revisão de vida - "O Concílio me conduziu insensivelmente - afirmou - a mim e aos outros Padres Conciliares a uma revisão de vida pessoal. Através dos debates senti que me aproximava ao mais íntimo de mim mesmo." E concluiu: "Eu julgo ter vivido os primeiros capítulos da Constituição Dogmática sobre a Igreja no momento exato em que eles eram regidos." (CIC)

★ MERCADO PARA SETEMBRO O IV ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MFC

CARACAS - Tendo como tema central "Família e Concílio" será realizado nesta cidade, de 4 a 9 de setembro próximo, o IV Encontro Latino-Americano do Movimento Familiar Cristão. Tomarão parte do Encontro mais de mil casais representantes de 19 países na América Latina. Apenas Haiti e Cuba não enviarão representantes. (CIC)

★ BISPO EXPLICA CASAMENTO DO DEPUTADO VIDIGAL

BELO HORIZONTE - Tendo em vista os últimos acontecimentos relacionados com o ex-padre Pedro Vidigal, Deputado Federal pelo ex-PSD, a Cúria Metropolitana desta capital distribuiu nota à imprensa esclarecendo que o casamento de um padre não é nenhum privilégio, mas somente misericórdia da Igreja para a salvação de sua alma.

Condições - "Estudando caso por caso - diz a nota - o Santo Padre concede dispensa sob a condição de que os mesmos jamais exerçam ou possam exercer as funções sacerdotais (celebrar, pregar, ouvir confissões). - Numa palavra, o suplicante, torna-se leigo, com os direitos e deveres dos demais fiéis, não podendo mais usar o título de padre."

Celibato - Prossequindo, afirma o documento: "Daí se segue que podem se casar e em geral se casam, pois nesse caso a obrigação do celibato foi tirada pela suprema autoridade." E concluindo, a nota da Cúria Metropolitana assinala que "essa atitude misericordiosa, redonda numa dignificação maior do próprio clero e do esplendor do celibato abraçado por amor de Cristo e da Igreja". (CIC)

★ MISSIONARIO PROPÕE EXAME DE POBREZA

VATICANO - Foi publicada recentemente uma sugestão prática de um exame de consciência sobre a pobreza e a hierarquia eclesial, dada por um missionário da Tailândia. Escreve o missionário: "Em matéria de pobreza poder-se-ia fazer um exame de consciência sobre: o que é escandaloso, o que é provocante, o que é chocante, o que causa estranheza, o que é indiferente, o que aproxima o povo, o que o conquista, o que o seduz, o que o entusiasma." (CIC)

★ EM SEIS ANOS A FRANÇA ACOLHEU 90 000 FAMÍLIAS DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS

PARIS - Entre 1.º de janeiro de 1959 e dezembro de 1964, precisou o ex-diretor da Previdência Social, mais de 90 mil famílias entraram na França representando duzentas mil pessoas, sem contar a imigração familiar norte-africana que representa ela só uma população de cerca de 100 000 jovens de menos de 20 anos. (SII)

★ NOVA VACINA CONTRA GRIPE

MARBURG, Alemanha Federal - Investigadores do Laboratório Bhering descobriram nova vacina contra a gripe, cujo soro é obtido de ovos de galinhas não contendo nenhuma substância. A vacina que protegerá contra a gripe durante um ano, é indolor, não será injetada, mas aplicada por meio de uma "pistola" que constitui novidade no processo de vacinação em massa, e sua aceitação tem sido total. Usada agora, pela primeira vez no Brasil, por ocasião das enchentes dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, a "pistola" mostrou sua eficiência nas grandes crises epidêmicas. (NOVA)

★ UMA CENA DE FILME DÁ EM EXCOMUNHÃO

ROMA - O filme "A Armada de Brancaleone", com Vittorio Gassman e Catherine Spaak, tem uma cena que custou a pena de excomunhão ao engenheiro Sante Zaccherini, que permitiu fosse filmada numa pequena igreja construída no século XV, quase completamente destruída e que se acha dentro da propriedade do engenheiro. Somente este e o pároco do local, um pequeno povoado na Província de Viterbo, tinham as chaves da igreja, que é um Santuário dedicado a Bem-aventurada Virgem de Corchiano, como se chama o vilarejo. O Pároco, ao saber que o engenheiro tinha permitido a tomada de cenas dentro do Santuário, durante alguns dias, levou o fato ao conhecimento do Bispo de Civita Castellana, o qual, através da Justiça, exigiu que o engenheiro Sante Zaccherini devolvesse a chave do Santuário que, no entender das Autoridades eclesial e civil, fora profanado. O engenheiro Zaccherini afirmou que havia permitido a tomada de cena para, com o dinheiro, restaurar a igreja que ameaça ruir. (NOVA)

★ PERITO CONCILIAR EXPLICA MISSÕES

LOVAINA - Monsenhor Gerard Philips, perito conciliar e um dos redatores da Constituição Dogmática sobre a Igreja, em artigo publicado na revista **Cristo al Mundo** afirmou que "o fundamento teológico das missões continua sendo o mesmo de sempre: a bondade e a sabedoria de Deus, que quis, por meio da Igreja, levar a todos os homens a salvação".

As Missões - Explicou ainda o perito conciliar que embora a Igreja insista na necessidade do diálogo com os cristãos, não-cristãos e mesmo ateus, não cessa também, impulsionada pelo Espírito Santo, de usar todos os meios para que se cumpra o plano de Deus que colocou a Cristo como princípio de salvação para todos.

Indiferença - E concluindo, declarou: "A indiferença em relação às Missões supõe uma falta de fé e constitui um pecado contra o amor para com Deus e para com seus filhos." (CIC)

CARTA DA ALI

P

Prof. Dr. Hermann M. G

Entrevistado por um e mista num programa de são sobre "planejamento econômico", expliquei a aversão contra o dirigismo total, citando o Prof. E. chefe do governo alem motor da reconstrução e mica da Alemanha de guerra, que disse certa palavra "planejamento e mico" me deixa em susp pois nada mais prejudic economia, do que a est ção, a planificação tot mecanismo econômico. To temos que distinguir en planejamento estatal do lismo e o planejamento tador da economia livre.

Muita confusão vem do prégio dos mesmos con pelos diversos sistemas cos e econômicos para tos diferentes. "Planejam e "planificação" são usados pelos economistas listas e livres, caracteriz no entanto, fatos, méto circunstâncias as mais v

Até o chefe dos econo liberais de hoje, o "pap neo-liberalismo", Prof. W. Roepke, de Genebra, a certa orientação da econ pelo Estado, sem empreg palavra "planejamento".

Entende-se que do Libe mo de Roepke até o plá mento soviético há gradu acentuadas e profundas, que os dois extremos se nam conceitos totalmente traditórios.

Não sendo, portanto, o "planejamento" conceito fixo, nido, universalmente vál reconhecido em seu cont cobrindo exata realidade nômica, precisa-se analisa o tipo de planejamento co tível com a economia livre não há economia em luga

★ NOS EE. UU.: CADA UM UM ALBUM DE NATAL

NOVA IORQUE - Desde a Augsburg Publishing (426 South 1th Street, Minn., Minn., 55 415, USA) publi da ano um álbum de Natu tulado **An American Annu Christmas Literature and A** editor Randolph E. Haugen, senta em 68 páginas uma dante documentação natali vidade em quatro secções: tal na poesia; 2. Natal na sa; 3. Natal na arte; 4. C felcl

A FÔRÇA FRATERNAL DO ESPORTE UNE OS ALEMÃES

Fidelidade nas pequenas coisas

D. FULTON J. SHEEN

A fidelidade nas grandes coisas não é incomum, mas a fidelidade nas pequenas coisas, embora rara, é mais indicativa de um caráter verdadeiro.

Quase todo marido é capaz de atirar-se ao mar ou penetrar num prédio incendiado para salvar sua esposa em perigo. Mas, tomar a iniciativa de satisfazer sua esposa ou torná-la feliz ao praticar uma pequena ação não-essencial que poderia passar despercebida se não fosse feita, é uma prova muito mais eloquente de ternura.

A maior parte das nossas vidas é feita de pequenas coisas e é por elas que o nosso caráter é experimentado. Muito poucas pessoas desempenham papéis principais nos grandes conflitos do nosso tempo: a grande maioria deve atuar em papéis mais modestos e contentar-se com um trabalho mais humilde.

Os conflitos que o homem tem que travar com o mal, não só em sua própria alma, e sim também no círculo moral onde a sua influência lhe parece nula, são, na realidade, combates que se travam pela vida e pela decência. O verdadeiro heroísmo é demonstrado aqui da mesma forma, que nas ações pelas quais outros ganham o prestígio do líder ou a coroa do mártir.

Pequenos deveres cuidadosamente cumpridos; pequenas tentações vencidas com a ajuda de Deus; arrependimento por pecados veniais — tudo isto ajuda a formar aquele caráter que não é descrito como fascinante ou popular, mas como moral e nobre.

Do ângulo de Deus, nada é tão pequeno quanto nós achamos. O valor e a qualidade de qualquer ação depende do motivo e não da sua repercussão ou quaisquer outros acidentes que estamos sempre prontos a adotar como medidas de grandeza.

Uma ação não é pequena se o seu motivo for poderoso. É como o óbolo que a viúva acrescentou ao tesouro do Templo de Jerusalém.

A consciência não conhece as palavras "grande" ou "pequeno". Conhece apenas "certo" e "errado". "Aquele que louva um profeta apenas porque este é profeta, receberá o prêmio destinado aos profetas." Embora não tenha sido aquinhoado com o dom da profecia, ele possui o espírito de um profeta e é por um impulso profético que realiza as ações de louvar e acolher — um impulso da mesma espécie que aquele que, em outro mais aquinhoado, provoca palavras causticantes e feitos poderosos.

O homem é muito mais inclinado a concentrar suas ações morais num grande momento e geralmente recebe o mérito de um herói. A mulher, ao contrário, faz pequenos sacrifícios ao longo de toda a vida e os multiplica a tal ponto, que apenas alguns — tão multiplicados que foram — dão-lhe o crédito do sacrifício.

Na ordem espiritual é muito mais fácil realizar algum ato poderoso de auto-rendição do que, diária e pacientemente, crucificar a carne com todos os apelos desordenados.

Os menores deveres são, geralmente, os mais duros, por causa da sua aparente insignificância e da sua constante repetição.

A infidelidade nas pequenas coisas pode também preparar para a infidelidade nas grandes. Por um pequeno ato de injustiça, a linha que separa o certo do errado é arrebatada. A infide-

lidade nas pequenas coisas deteriora o senso moral; torna o homem indigno de confiança, afrouxa os laços que mantêm unida a sociedade e procura corroer o cimento das boas relações humanas — esse cimento que é o amor de Deus.

Os homens que na vida pública são acusados de haver desviado grandes somas de dinheiro ou de se aproveitarem dos cargos para lucrarem e enriquecerem, começaram por agir infielmente nos pequenos detalhes da vida. Em algum lugar, em algum tempo, o muro que separa o certo do errado ruíu e, o que é trágico, já não há mais indignação moral contra tais infrações da lei da honestidade.

As pequenas coisas fazem o universo. As nuvens levam a chuva em gotas. O tempo é tão preciso que é dado segundo por segundo. As estrelas não saltam de suas órbitas, mas prosseguem em movimento harmonioso.

Da mesma forma, os homens encontrarão pouco que fazer se guardarem suas energias para as grandes ocasiões. Em todos os quadrantes, o grande é conseguido através do pequeno. É a constância com que uma pequena agulha aponta numa só direção, que faz com que as esquadras se guiem por mares desconhecidos. O mais insignificante sibi-lo se torna uma grande coisa, se está envolvido nê-la alternativa: obediência ou rebelião.

Viver cada dia e observar cada passo é o verdadeiro método de peregrinação, pois nada é pequeno desde que Deus exija.

A FORTALEZA DA FAMÍLIA

PE. PEYTON

O que pensa a maioria das pessoas sobre a oração? Causa-me sempre grande prazer ouvir o que dizem certas pessoas sobre tal assunto. Um ex-pugilista exprimiu sua concepção da seguinte forma:

"Acredito no poder da oração. Este poder é vital, verdadeiro e permanente... permanente desde que a oração seja um hábito diário... Peço a Deus que afaste as dificuldades. Mas, se elas chegam assim mesmo, encontro-me, graças à oração, mais preparado para enfrentá-las. Não há força psicológica maior que aquela que é comunicada pela oração fervorosa."

Um redator norte-americano expressou-se assim:

"O que há de maior e melhor na oração é que saímos dela mudados e transformados. Não talvez de uma oração apenas. Mas seguramente depois de meses, de anos de prática diária. Infelizmente alguns de nós têm conceito infantil da oração. Pensam que se trata de uma espécie de mágica de obter favores especiais. Não a consideram um meio de contato espiritual com Deus. Deste modo não sentem sobre sua vida o toque da mão divina. Bem-aventurados os que sabem rezar."

Um juiz famoso também disse algo sobre a oração:

"Um dos fatos mais importantes, nos Estados Unidos de hoje, é que a oração desempenha um papel importante. Ela está presente no lar, no trabalho, nos escritórios, nas fábricas, na política de nossa nação. Nesta época de bombas de hidrogênio, de foguetes e satélites artificiais, políticos e homens de negócios pedem a Deus que resolva seus problemas. Querem que Deus seja seu sócio mais importante, sabendo que sem Ele nada conseguirão. Milhares destes homens começam seu dia de trabalho rezando. A religião desempenha papel importante em suas vidas."

Nós podemos fazer com que a religião ocupe uma posição importante em nossa existência. Basta que instituímos o hábito da oração diária em nosso lar. Faça uma experiência e verá como se fortalecem os laços de união e amor.

A FAMÍLIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA.

"Você, Ele e o Amor" responde ao mais angustiante problema das moças



Quem conhece a juventude moderna, sabe que o problema do amor se apresenta com características psicológicas e reações muito diferentes entre mocinha e rapazinho. Por uma série de razões ambientais e psicológicas, que escapam ao espaço desta crônica, o mocinho vê o sexo predominantemente em seu aspecto físico. A moça, pelo contrário, vê o sexo sob o véu do amor. Ainda mesmo quando a moça é triturada em sua inexperiência, pela volúpia do homem, como a môsa pela aranha, ela, a moça, foi presa na tela do amor.

Irene Tavares, autora de "Você, Ele e o Amor", pela sua cultura e pelo conhecimento da psicologia feminina era mesmo pessoa indicada para oferecer às moças aquele mundo interessante de experiências que constitui o belo livrinho, "Você, Ele e o Amor".

Para recomendar-se a obra a todas as moças do Brasil, bastam as palavras do nosso grande Tristão de Atahyde, na apresentação do livro: "Escrito naquele estilo simples e leve que a autora atingiu como romancista, acredito que este livro seja leitura atraente para as moças e, ao mesmo tempo, muito útil como orientação moral."

O contraste da psicologia masculina e feminina foi muito bem colocado e as observações são exatas e sutis. Os demais assuntos, tratados com segurança, obedeceram a um plano didático com base na observação, no estudo e no constante contato da autora com a juventude, revelando, igualmente, sua expe-

Polônia: O Estado contra a Igreja

O primeiro-secretário do PC polonês intensificou a luta contra a Igreja Católica, exigindo que o cardeal Stefan Wyszyński seja leal à linha do governo. O líder comunista classificou o cardeal de "reacionário", pela posição assumida pelo prelado a respeito do milésimo aniversário da evangelização da Polônia. Depois de afirmar que os comunistas não pretendem contrapor os dois aniversários que se comemoram este ano, isto é, o da evangelização da Polônia e o da fundação do Estado polonês, Gomulka disse que se pretende unicamente que a Igreja, que vive em um determinado regime, não lute contra esse regime e se ocupe apenas daquilo que lhe compete. Gomulka admitiu, também, que a maioria do povo polonês é católico, mas disse que os fiéis não seguirão os bispos, cuja política é negativa e anti-popular. Como se recorda, o governo polonês negou-se a fornecer passaporte para que o cardeal viajasse a Roma para as comemorações do milênio do catolicismo na Polônia. (Planalto)

UNIVERSITÁRIOS LATINO-AMERICANOS "DESCOBREM" A GRÃ-BRETANHA

LONDRES — Cerca de 700 jovens latino-americanos de ambos os sexos estudaram na Grã-Bretanha durante o período acadêmico de 1964-65. Estas cifras figuram no relatório anual compilado por universidades, colégios, organismos educacionais e departamentos governamentais interessados na educação de estudantes ultramarinos.

No total, durante o período estudaram na Grã-Bretanha 4.305 estudantes a mais que no ano anterior. Estes jovens, todos maiores de 18 anos, e matriculados em cursos de capacitação com uma duração mínima de 6 meses, receberam ensinamentos sobre uma vasta gama de matérias, desde as puramente acadêmicas até as estritamente práticas.

Dentro das universidades, a maioria dos estudantes escolheu tecnologia de preferência a qualquer outra. As belas-artes ocuparam o segundo lugar em ordem de eleição, seguidas de perto pela ciência pura e estudos sociais.

Neste ano acadêmico de 1964-65 mais de 68.000 estudantes de todos os países do mundo estiveram na Grã-Bretanha.

A Engenharia encabeçou a lista dos cursos seguidos nos colégios técnicos, e em segundo e terceiro lugares os destinados à obtenção do Certificado Geral

de Educação e administração de negócios. Os cursos jurídicos, médicos e de enfermagem proporcionaram uma razoável percentagem de capacitação em níveis avançados.

Os estudantes latino-americanos procederam dos seguintes países: Argentina 89, Bolívia 31, Brasil 146, Chile 58, Colômbia 75, Costa Rica 5, República Dominicana 3, Equador 16, Guatemala 2, Haiti 8, Honduras 5, México 79, Nicarágua 7, Panamá 8, Paraguai 4, Peru 87, El Salvador 5, Uruguai 8 e Venezuela 80.

Aproximadamente, uma terça parte dos estudantes brasileiros matriculou-se em colégios privados, outra igual proporção em universidades e colégios técnicos e o restante em cursos de capacitação prática. 50 por cento dos estudantes argentinos matriculou-se em universidades, concentrando-se o restante em cursos de estudos práticos.

A grande maioria dos chilenos, colombianos e venezuelanos deram preferência a universidades e colégios técnicos; os mexicanos dividiram-se em proporção mais ou menos idêntica entre os diversos cursos; e 50 por cento dos estudantes peruanos frequentaram cursos de capacitação técnica. (BNS)

A DECLARAÇÃO DE HAVANA

A Conferência Tricontinental de Solidariedade dos Povos, reunida em Havana, aprovou longa declaração, na qual reafirma "o direito inalienável dos povos à total independência política e a recorrer a todos os métodos de luta que sejam necessários, inclusive a luta armada, para conquistar tal direito". Os comunistas vão mais longe, afirmando, no mesmo documento, que "para os povos subjulgados da Ásia, África e América Latina não existe tarefa mais importante, tanto mais que todos os problemas mundiais se originam no imperialismo, no colonialismo e no neocolonialismo, liderados e dirigidos pelo imperialismo ianque". Ao final dos trabalhos da Conferência, foi criado um Comitê de Assistência e Ajuda aos Movimentos de Libertação e luta contra o colonialismo e neocolonialismo, integrado por 12 países, entre os quais o Brasil, União Soviética, China, Cuba e outros. Essa comissão terá por tarefa principal "promover", incrementar e coordenar a solidariedade efetiva com os movimentos de libertação nacional; em segundo lugar, tomar medidas e empregar os meios necessários para dar efetiva vigência e eficácia prática aos objetivos fundamentais da organização, especialmente ao que diz respeito à luta armada, legítima defesa contra a violência imperialista; em terceiro lugar, conceder toda a ajuda necessária, moral, política e material aos movimentos de libertação nacional, particularmente aos que lutam com armas na mão contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo". Como última prova de "solidariedade", os chineses tentaram levar o plenário da Conferência a aprovar moção no sentido de que as nações representadas no conclave boicotassem os Jogos Olímpicos do México, marcados para 1968, propondo-se a substituí-los por competições atléticas a serem lugar em Pequim. Essa moção, longamente discutida, não foi aprovada graças à oposição da totalidade das delegações latino-americanas. (Agência Planalto)

FICHAS CINEMATográfICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

DEU A LOUCA NO MUNDO

Produção: Stanley Kramer. EE. UU., 1963. Direção: Stanley Kramer. Roteiro: William e Tania Rose. Gênero: Comédia.

Enredo: Antes de morrer, um acidentado ainda tem tempo de contar à pequena multidão que o rodeia que enterrará uma grande soma de dinheiro. Todo mundo passa a procurar e a desconfiar de todo mundo. As peripécias são cômicas, e a aventura termina no manicômio.

Apreciação artística e moral: O diretor de tantos filmes sérios quis, desta vez, fazer uma comédia que contém uma crítica às falhas humanas, notadamente a cupidez, que torna o homem um lobo em face de outro homem. A crítica funciona bem, mas carece de compaixão para com o homem, não destacada em comédias anteriores. Isso chama a atenção do espectador, porque Kramer modela o filme conforme as comédias do tempo do cinema mudo. Os "gags" às vezes são originais, outras vezes longos demais, cansando o público.

Apreciação moral: As crianças ficarão confundidas ante a multiplicidade das situações, mas adultos e jovens terão um bom divertimento.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA

Produção: Alfred Hitchcock; Universal-I. EE. UU., 1964. Direção: Alfred Hitchcock. Roteiro: Jay Presson Allen, baseado no romance de Winston Graham. Gênero: Policial.

Enredo: Marnie, afetada por um trauma na infância, é impelida a roubar, não suporta a cor vermelha, nem maior aproximação de homem. Será curada por uma de suas vítimas, um homem compreensível.

Apreciação artística: O diretor, conhecido como mestre de suspense, a quem devemos grandes filmes policiais e dramas psicológicos, agora nos decepciona, pela ausência daquele suspense, apresentando um melodrama com laivos de policial e soluções baratas, supostamente freudianas. Falta mesmo seu perfeccionismo famoso e podemos surpreendê-lo em várias contradições. Apesar disso, resta ainda um bom espetáculo para o público menos exigente.

Apreciação moral: A natureza do problema freudiano e sua solução infantil, mais o elemento erótico bastante destacado, exigem o discernimento de adultos.

Cotação moral: 2 — ADULTOS.

DESAFIANDO A MORTE

Produção: Roger Corman. EE. UU. Direção: Roger Corman. Roteiro: Wright Campbell. Gênero: Drama.

Enredo: Por vingança, um escritor decide escrever a biografia de famoso corredor automobilístico, tornando pública a indole negativa do idolo das multidões. No entanto, o trato com o biografado revela-lhe uma vítima de complexos, merecendo antes sua simpatia.

Apreciação artística: A trilha psicológica, sem ser nova, é interessante, mas o roteiro busca recursos meio desabusados e um desfecho que visa agradar o grande público. O desacerto resultante, apesar da boa qualidade técnica que garante a emoção das disputas automobilísticas, diminui o interesse.

Apreciação moral: Atitudes negativas de cinico egoísmo, resultantes de desajuste psicológico, têm solução positiva, mas forçada, que apenas convencerá um público indulgente. Detalhes morbidos.

Cotação moral: 3B — ADULTOS, COM RESERVAS.

riência de romancista ao analisar os problemas de comportamento da mulher moderna em face da vida de nosso tempo, tão agitada e cheia de condições imprevistas.

E como o que há de mais difícil hoje em dia é encontrar para a mocidade feminina, leitura que não a afaste pela sua austeridade nem a perturbe pela sua leviandade, acredito que este livro sobre a jovem e o amor seja bem vindo e mereça a atenção, inclusive, dos estudantes."

Você, Ele e o Amor, escreve Maria Junqueira Schmidt na orelha do livro, é obra de compreensão. Foi escrito por alguém que compreende e ama a juventude, analisando com atenção e carinho seus problemas e seus dramas, sem complacentes concessões inaceitáveis nem conformismos ultrapassados. Quando se torna necessário definir posições, ela as define com segurança.

A autora, aliás, confirma nestas páginas o que tem expressado em seus romances já publicados — a confiança que deposita na juventude e na eficácia duma formação cristã esclarecida."

(Nota: o livro pode ser adquirido pelo Reembolso Postal dirigindo-se à Livraria Editora Lar Católico — Cx. P. 73 — Juiz de Fora.)

Quer Anunciar no Lar Católico?

Peça a nossa lista de preços

Colégio Normal Santiaguense

Fundado em 1958 — S. Tiago — Minas Gerais.

Filiado à Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG) — Fiscalizado pelos governos Federal e Estadual.

Diretor: Mons. Francisco Elói de Oliveira.

CURSOS — Admissão e Ginásio completo. Formação 1.ª e 2.ª séries em 1966.

Em anexo, a Pensão para Imaculada Conceição, para alunos, sob a direção do Revmo. Vigário da Paróquia.

TAXAS — O Ginásio e Curso de Formação são mantidos pelo Setor Municipal da C.N.E.G., com contribuições módicas, a combinar com o Exmo. Sr. Ivanir Mendes, DD, Presidente do Setor.

MATRICULAS — de 15/1 a 28/2/1966, de 12 às 17 horas na Secretaria do Colégio. As vagas são limitadas.

Clima saudável, correio diário e seletor corpo docente.

Onibus diários para Oliveira, S. João del Rei. Facilidade de comunicação com B. Horizonte, Rio (GB) e S. Paulo.

O casamento dos Padres

O LAR CATOLICO, no percorrer de 1965, publicou vários artigos referentes ao problema do celibato eclesiástico. Artigos profundos foram postos no LC, a fim de manter os nossos leitores bem informados a respeito deste problema. Dom Estêvão Bettencourt, OSB., num artigo claro, sucinto e perfeito expôs a situação atual do problema.

Recebemos, de um sacerdote, um telegrama contra o dito artigo. Lamentamos não podermos publicar o dito telegrama, pois encerra calúnias, imprecisões e posições adversas à doutrina cristã.

Hoje, na íntegra, publicaremos a Palestra Radiofônica de "A Voz do Pastor", transmitida pela Rádio Vera Cruz, que coloca os pontos nos iis e situa bem o problema. O caso, como relata Dom Jaime Cardeal Câmara, é delicado, mas, às vezes, deve ser tratado.

É a seguinte a íntegra da palestra:

"Venho dar-lhe esclarecimentos sobre uns casos que têm perturbado muita gente, e sobre os quais recebo freqüentes solicitações para que me manifeste neste programa da "Voz do Pastor."

Trata-se do casamento de padres católicos.

O que passo a explicar neste momento, fundamenta-se na longa conversa que, em outubro de 1964, mantive com o S. Padre o Papa Paulo VI, em audiência particular que S. Santidade se dignou conceder-me.

Nenhuma fonte mais segura, nem mais autêntica.

Apenas toquei no assunto e logo o Papa tomou a palavra com certo ardor.

SALVAÇÃO

Trata-se de salvar a alma daqueles sacerdotes, cujo processo de verificação mostra que são irrecuperáveis. E para não caírem no inferno, e para não continuarem a prejudicar a outras almas e a escandalizar os fiéis com suas fraquezas morais. Indiretamente, valoriza os que se mantêm firmes em sua vocação sagrada. No processamento dos decaídos, talvez sem culpa sua, deve-se empregar maior cuidado em averiguar a validade da ordenação sacerdotal, se, por acaso, houver alegação contra ela. Na verdade, é importante conhecer-se exatamente o sistema nervoso e o estado psicológico do candidato à ordenação sacerdotal, a procedência de suas dúvidas posteriores quanto à sua vocação e estado de vida, dúvidas sinceras, fictícias ou imaginosas. Esses casos podem ser esclarecidos por psiquiatras conscienciosos, capazes de compreender a extensão das consequências de uma ordenação sacerdotal com seus compromissos perpétuos de caráter sagrado. Se foi ordenado validamente, procure-se recuperá-lo por todos os modos que a caridade e o zelo sugerirem.

PENITENCIA

Quando esgotados todos os recursos eclesiásticos e humanos, sem possibilidade nem esperança de recuperação, então sim, é que poderá pensar numa dispensa dos compromissos sacerdotais, não como um privilégio ou prêmio, mas como uma penitência para o resto da vida (palavra do Papa), pois é uma "degradação", embora fugindo ao estrito sentido canônico e ao cerimonial respectivo, e sem o processo jurídico específico das degradações. E aqui, o Santo Padre usou de uma comparação bem forte, que prefiro citar. Desde o momento que se realize tal casamento, fica aquele padre sem direito algum do Deus, por meio da Igreja, lhe outorgara na sua ordenação sacerdotal.

OBJETIVOS

Dois fins tem a Santa Sé ao conceder, como decorrência da dispensa do celibato, o casamento de algum coitado, já decaído das virtudes sacerdotais: salvar-lhe a alma, para que não se condene eternamente, bem como evitar sacrilégios e escândalos, no seio da Igreja.

AS SEDUTORAS

Produção: EE. UU., 1962. Direção: Graeme Ferguson. Roteiro: Wilson Ashley. Gênero: Drama psicológico. Enredo: Em algumas horas, o drama de uma mulher - sob forte crise psicológica - em face da ausência do marido e da presença de um desconhecido que lhe move chantagem.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Indefinição de personagens e consequente estranheza de atitudes dentro de uma intriga já bastante confusa. O bom gosto da composição fotográfica e na montagem nervosa vale isoladamente.

APRECIAÇÃO MORAL

Sem justificação, o comportamento dos personagens e o clima geral apresentam-se sublinhados gratuitamente de sensualismo mórbido, em que se perde a validade de algumas colocações.

COTAÇÃO MORAL

3 C - PREJUDICIAL.

APRECIAÇÃO MORAL

Sem justificação, o comportamento dos personagens e o clima geral apresentam-se sublinhados gratuitamente de sensualismo mórbido, em que se perde a validade de algumas colocações.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

1 - TODOS.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios, mal escritos e mal tratados cinematograficamente, atestam o primarismo da inspiração e da concepção de cinema dos seus autores.

APRECIAÇÃO MORAL

O filme pretende dirigir-se a todo público, mas o simplismo das situações irritará qualquer público adulto. O herói é uma figura positiva, capaz de conquistar a simpatia das crianças.

COTAÇÃO MORAL

2 - ADOLESCENTES.

VIGILANTE CONTRA O CRIME

Produção: Alfredo Palacios, Claudio Petraglia, Brasil, 1964. Direção: Ary Fernandes. Roteiro: Fábio Novais Silva. Gênero: Aventuras policiais.

APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Três episódios,

Para onde vão os fugitivos da lei?

Percy Hoskins

LONDRES — Para onde deve fugir um criminoso, quando a polícia está no seu encalço? Estabelece-se, em geral, uma rede e todas as vias de escape são bloqueadas. Os habilíssimos homens que ajudaram o autor do roubo do trem, Charles Wilson, a evadir-se de Winson Green Prison, em Birmingham, cárcere que apresenta um máximo de segurança, não o fizeram sem contar com um plano perfeito de fuga para o esconderijo garantido.

Antigamente, os fugitivos da justiça preferiam ocultar-se em Londres, certos de que estariam seguros entre os milhões de habitantes da capital.

Isso porém já não acontece hoje em dia, porque Londres tem um policiamento mais perfeito e os seus milhões de habitantes vêem fotografias nos jornais, e são informados pela televisão. O fugitivo fica, pois, à mercê de milhares de denunciadores, ansiosos pela recompensa.

CHAMARIZ

Foi um prêmio oferecido pela polícia que conduziu à captura de Zoe Progi, em Kensinton, mais de um mês após

sua evasão, em julho de 1960, da prisão de Hollywood, onde ela cumpria pena por latrocínio. Foi com o auxílio de uma jovem da Scotland Yard, usada como chamariz, que a polícia apanhou Roy "The Weasel" James, condenado depois a 30 anos de prisão, por sua participação no roubo do trem, em dezembro passado.

As aldeias, onde qualquer rosto desconhecido é logo notado pelos habitantes, são locais de esconderijo muito deficiente. O refúgio mais aconselhável para um criminoso forçado a permanecer na Inglaterra, seria Blackpool, com suas praias e ruas apinhadas.

A IRLANDA, REFÚGIO

A Irlanda sempre constituiu o refúgio preferido dos fugitivos das prisões britânicas. Alguns já têm permanecido anos ali sem serem molestados. Em seguida, a uma de suas evasões, Alfred Hinds foi capturado em Dublin, ao fim de seis meses de liberdade.

Quando é possível ir para mais longe, a Espanha, com os inúmeros turistas e as facilidades de câmbio, apresenta vantagens, assim como qualquer dos países da América do Sul, que têm complicadas leis de extradição. Finalmente, Tanger, com sua população cosmopolita.

Entretanto, para um homem que leva uma fortuna roubada, como foi o caso de Wilson, o mais aconselhável refúgio seria uma cabina num pequeno navio ou iate no Mediterrâneo ou no Adriático, que no verão, ficam cobertos de embarcações desse tipo. É quase impossível controlar ou fiscalizar, nos portos, mesmo a menor percentagem desse tipo de embarcações.

Acabo de fazer uma excursão em alguns dos portos, onde entram, habitualmente, esses pequenos navios. Recorrer a um deles como esconderijo, no momento em que o alvo e o ruído atingem o auge, é, parece-me, o que deve fazer um fugitivo da Justiça, que tenha enriquecido pelo roubo.

A embarcação em que excursionsi fiz escala em nove portos e em todos a rotina era a mesma. O capitão do porto ia a bordo, fazia um rápido exame nos passaportes e ia embora.

As fotografias não eram comparadas com as respectivas feições dos passageiros, que em muitas ocasiões, já haviam ido para a terra. Não se dava nenhuma busca do navio e jamais vi polícia a bordo, embora tivéssemos atracado em portos de três nações.

ESCONDERIJO DE LUXO

As embarcações desse tipo entram nos portos, somente com intervalos, para o reabastecimento de água e combustível.

Imaginemos, pois, que um dos membros da "gang" do roubo do trem dispusesse de um iate: as vantagens de um tal plano não lhe teriam escapado à atenção. Seria um esconderijo perfeito, aerodinâmico, um lar flutuante e luxuoso, podendo navegar de St. Tropez, às Ilhas gregas.

"Aqui jaz uma boa atriz"

John Cruesemann

LONDRES — Ingrid Bergman tem a pose de uma rainha. À sua passagem, todos se voltam para vê-la, porque há alguma coisa de real e fascinante em sua personalidade. Uma encantadora mistura de dignidade e retraimento.

Assim foi, há dias, ao caminhar pelo aeroporto de Londres num elegante "tailleur" branco e preto e chapéu vermelho.

A sua atual estada em Londres é para atuar em "The Yellow Rolls-Royce", filme de De Grunwald. E foi numa viagem de carro pela cidade que conversamos.

— Você sabe — disse-me ela — que estou vivendo pela primeira vez o papel de uma americana? Significa isso que preciso falar um inglês muito bom. Sou sueca, e sempre encarnei mulheres estrangeiras em meus filmes, de modo que nunca importou o meu sotaque. Não é fácil imitar sotaques, a não ser no nosso próprio idioma. A menos que se seja um Peter Ustinov.

A barreira da língua apresenta algumas dificuldades, mas que dizer da idade em relação aos papéis?

— Não me tem sido fácil encontrar papéis de acordo com a minha idade. Não há nenhuma vantagem em viver papéis próprios para artistas mais novas. No palco, é mais fácil falsear a idade (Ingrid está com 47 anos). Muitas mulheres — continuou — quando chegam aos quarenta, sentem-se velhas e resignadas. Não sou assim. Afinal, há mulheres muito ativas ainda aos oitenta anos, e eu espero estar ainda representando nessa idade — uma vez que os produtores não me recusem.

Há vinte anos, Ingrid era fabulosa. E continua fabulosa, decorrido esse tempo todo. — Muitas atrizes — disse — desaparecem da circulação e voltam para encarnar mães e mesmo avós. Os homens não têm esse problema. Cary Grant, por exemplo. Está com sessenta anos — e ainda não fez um papel de pai. E' justo? Ingrid sorriu e acrescentou:

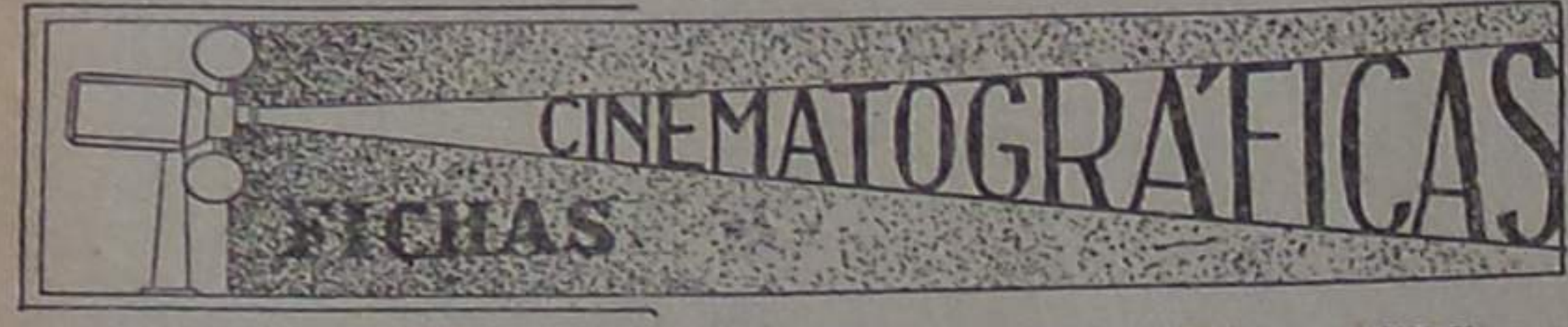
— Nós, suecas, somos habituadas a ocultar nossas reações e cremos que por isso chegamos a ser, às vezes, enfadonhas. Mas não sou como sou apenas porque fui educada na Suécia. E' que não gosto mesmo de nada exagerado. Aprecio todos os minutos da vida. Gosto de trabalhar e estou muito longe de ser uma atriz temperamental. Quando se gosta do trabalho, procura-se fazer com que os companheiros também se sintam satisfeitos. E' verdade que tenho tido muita sorte com diretores e colegas. E o sucesso jamais me subiu à cabeça. E sempre resisti a pressões, tomando uma posição honesta. A honestidade sempre compensa.

Disse alguém que Ingrid Bergman declarou que desejava ter este simples epitáfio: "Aqui jaz uma atriz". Só isso? perguntamos-lhe. Ela corrigiu: "Aqui jaz uma boa atriz".

Não ande às cegas, no que se refere ao cinema!
Leia e assin

A TORRE DE MARFIM

revista de orientação cinematográfica
Caixa Postal 160 — JUIZ DE FORA — MG.



Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

ROCAMBOLE

Produção: B. Borderie; Explor. Itália-França, 1962. Direção: Bernard Borderie. Roteiro: Ugo Liberatore, Gérald Devries, inspirado no romance de Ponson du Terrail. Gênero: Aventuras.

Enredo: Rei da "escroqueria refinada", Rocambole age na França e na Inglaterra no início do século, estorvando os planos de agentes da Prússia e evitando novas guerras.

Apreciação artística: Pálido reflexo das aventuras do personagem famoso, membro, com Lupin e Raffles, da galeria dos "bons ladrões". Ignorado o potencial sugestivo da idéia original, o filme resulta pesado e lento.

Apreciação moral: O tom de farsa dilui os possíveis pontos negativos.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

A GRANDE VIAGEM AO ESPAÇO

Produção: Benedict Bogeaus; RKO. EE. UU., 1963. Direção: Byron Haskin. Roteiro: Robert Brees, James Leicester, baseado no romance de Júlio Verne. Gênero: Ficção científica.

Enredo: Cientista pretende testar seu poderoso "explosivo X". Único alvo possível: a Lua. Mas a pressão das autoridades convence-o a utilizar a energia descoberta para impulsionar uma nave tripulada ao satélite.

Apreciação artística: Mais uma vez Júlio Verne desperdiçado numa série de diálogos intermináveis, mal alinhados, a par de um desenvolvimento confuso que escamoteia a razão principal da história (fidelidade do homem diante de seu ideal) substituindo-a pelo entrevero rotineiro entre "bons" e "maus".

Apreciação moral: Nada merece reparos, na história fantástica.

Cotação moral: 1 — TODOS.

F. B. I. CHAMA ISTAMBUL

Produção: Itália, 1964. Direção: Emimmo Salvi. Roteiro: E. Salvi, Sergio Tocchi. Gênero: Policial.

Enredo: F.B.I., na luta contra a traficância de drogas, envia um de seus membros a Istambul, onde poderosa organização dirigida misteriosamente domina todo o comércio ilegal.

Apreciação artística: Produção de linha, que substitui o suspense pela violência, em descontrolada sucessão. O ridículo é frequente. Péssima a direção de atores.

Apreciação moral: A vitória é da lei, mas os métodos para tal nem sempre se coadunam com a justiça.

Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

2.^a edição
SANTA MISSA



MAIS PÁGINAS — 28 cânticos (inclusive para Missa de Defuntos e Casamento) — Preces para Missa de Defuntos e Casamentos.

Formato prático 11 X 15 — 48 páginas,
Preço: Cr\$ 140
Capa em percalina, Cr\$ 250

Pedidos à:
LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO
Caixa postal 73 — Fones: 3842, 5978
Juiz de Fora — Minas

(.....) exemplares
(.....) capa em percalina.

Nome

Rua Nº

Cidade Estado

Descontos especiais para encomendas maiores.

COMO EXPO GUERRILHEIRO

Se o presidente Lyndon Johnson e Gordon fizessem declarações sobre pr... distas em geral se apressariam em... dizendo tratar-se de mais um ato de... listas ianques" em nossa vida nacional.

Nem faltariam os "intelectuais" repúdio a tais afirmações e de protest... imperdoável de um governo estrange... dentemente, falariam em soberania, ind... vimento, princípio da não intervenção...

Agora, se os "palpites" vierem de rência ao nosso País fôr posta na boca... tão estará tudo legal, não há nada que... cubano, além de encarnar os ideais l... esperança que nos resta para livrar... ianque.

Só assim podemos entender o fato nenhum "nacionalista ou esquerdista ter lavras que Fidel Castro pronunciou na da "conferência tricontinental" de Havana afirmou que "Cuba está disposta a enviar cionários a qualquer parte do mundo, a perialistas ianques". Segundo o ditador, ar... tender-se ao Brasil, à Argentina, ao Pa... rica Central, a exemplo das que já se des... Colômbia, Venezuela e República Dominicana.

Isso foi dito publicamente, perante e representantes estrangeiros presentes a... mento daquele conclave comunista. Par... gar que houve deturpação da imprensa, m... mal as palavras de Castro.

O pior de tudo é que há muita gente tais palavras. Um exemplo: o jornal "Le... dera um dos mais autorizados porta-vozes... cesa, depois de afirmar que Fidel foi o... ferência tricontinental, escreve: "Não... cubano encarna melhor que os de Moscou... revolucionário que têm os líderes do ter... não chegaram ao poder." E vai por aí... ditador.

Bem, mas deixemos a opinião do jornal... ções de Castro para tirar de tudo isso... Brasil continua na mira dessa gente e... se com os fatos que se sucedem, reveland... Castro não foram apenas um arroubo de... anúncio de uma ofensiva em favor do... desfechada contra a América Latina, e da... está livre. Bem ao contrário, somos os... siva, não certo é, que agora, ao lado dos... vimento internacional, estão muitos brasile... param após a Revolução e, hoje em dia, ... no Uruguai, na França e em outros países... desserviço ao Brasil fomentando a infiltra... participando ativamente desse complô internac... democráticas. (AGENCIA PLANALTO)

75.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO ACADEMIA DE COM

1891 -

Espera-se a cooperação de todos os ex-d

BODAS DE PRATA DO CASAL



É com júbilo intenso que publicamos Bodas de Prata de Casamento do casal MARIA RAIMUNDA GUERRA ALVARENGA e Maria do Itabira (MG). O jubileu ocorreu no dia 15 de maio de 1966.

Houve uma festinha íntima com os parentes do uma família católica real, o ponto alto festivo, ocorrida às 7 horas, participada pelo casal, mesmo nos nossos dias, conta com 17 filhos já se foram para a eternidade. Na foto ao lado o nascido de poucos meses, estava no mundo para as famílias que hoje não querem esquecer.

O casal Lybio-Maria Raimunda está com 17 anos que "a vida dos homens e a missão de a família terminam ao tempo presente nem se podem imaginar esse tempo apenas, mas que estão sempre destinados a terna dos homens". (Constituinte do mundo de hoje, n. 51 d).

Ao distinto casal, a grande Família do Lar Católico votos de felicidades e que todos os filhos sejam zidos para uma feliz eternidade.

Que tem o comunismo que nós não temos?

Fulton J. Sheen

Por que o comunismo se espalha pelo mundo, enquanto a Democracia parece perder terreno? Uma razão que pode ser alegada é a de que o comunismo está erigindo uma barreira de idéias através do mundo, enquanto a Democracia está erigindo uma barreira de dinheiro. Esta é apenas uma verdade superficial, porque o dinheiro da Democracia dispensado no exterior é destinado não apenas ao auxílio militar, mas também para aliviar a pobreza. Mas a idéia é verdadeira no sentido de que o comunismo está tentando criar uma convicção para sua ideologia, enquanto nós procuramos criar simpatia pelo nosso auxílio. O comunismo trabalha com idéias, por meio de doutrinação forçada, na realidade; a Democracia trabalha por meio de auxílios.

A diferença é particularmente fundamental: o comunismo se concentra na mente, embora com falsas idéias; o outro em reações emotivas. O comunismo propõe uma filosofia de existência; o mundo ocidental oferece um plano de ação. O comunismo dá um plano de luta; a Democracia oferece a criação de um exército. O comunismo oferece o alvo; a Democracia as flechas, sem dizer-

lhes precisamente para onde elas serão dirigidas, ou onde está o alvo. O comunismo enche-as de razões para seguir viagem para Moscou; nós damos-lhes votos de boa viagem, dizendo: "Não nos incomodemos com o destino de sua viagem, desde que não seja Moscou."

Nosso mundo ocidental esquece que clareza intelectual é condição para despertar uma reação verdadeiramente simpática. O ar está cheio de apelos para a consciência, enquanto se faz pouco para a formação de consciências. Nós presumimos que todos nós sabemos como devemos construir; tudo o que está faltando são os tijolos e o cimento. Daí o caminho do americano pelo "saber como" e sua ignorância pelo "saber o quê". A força está no "dever", sem nenhum conhecimento do "é".

Nas eras cristãs, a ação seguia a convicção. O vácuo criado pela falta de fé foi preenchido pelas ideologias, a última das quais é o comunismo. Seu princípio básico é que o poder e a revolução são induzidos pela convicção, como a condição natural da existência. Fora disso, o comunismo prepara o povo com uma filosofia, dizendo-lhe que sua miserável condição é devida ao conflito

existente em sua sociedade, entre os que possuem e os que não possuem propriedades; disso segue que eles devem ajudar a histórica lei que leva essas classes em conflito para uma crise revolucionária. Uma vez que toda a propriedade é colocada nas mãos do Estado e a religião — que é meramente "a lavagem do capitalismo para manter os operários escravos" — é abolida, então haverá abundância e grande quantidade de tudo para todos.

Nosso mundo ocidental, pelo contrário, sem se perguntar porque, é contra dogmas, esquece-se de que o dizer "nós não queremos dogmas" é, por si mesmo, um dogma. Graças a esse dano, os dogmas do comunismo estão se espalhando pelo mundo. Nossa demonstração de fé na Democracia não é forte, porque nós somos fracos em afirmar a base espiritual e moral da Democracia, especialmente o valor da pessoa como uma criatura de Deus e o fato de que o Estado existe para o homem e não homem para o Estado. A formação da consciência de um mundo não comunista, depende da formação de convicções intelectuais. Os comunistas dizem: "Quando mudarmos vossos modo de pensar, nós encheremos vossos estômagos"; nós procedemos na suposição: "Se encheremos vossos estômagos, mudaremos vossa maneira de pensar?"

O comunismo está ganhando a batalha porque não existe ninguém para se opor às suas idéias. Uma boa esposa consegue um casaco de peles de seu marido porque ela sabe o que vai por sua mente quando lho dá; mas ela não o conseguirá do vizinho porque ela pergunta: "Quisera saber o que ele faria." Enquanto dizemos "Todos os dogmas são falsos", o comunismo está entupindo o mundo com falsos dogmas. Agora, pode ser que tenhamos a idéia de que os falsos dogmas do comunismo devem ser enfrentados pelos verdadeiros dogmas do valor da Democracia, por causa dos direitos dados por Deus e porque o homem é o portador de uma alma imortal, redimida por Cristo, não estando sujeita, pela sua natureza, a nenhum Estado.

A FORTALEZA DA FAMILIA

PE. PEYTON

A prática da oração sempre caracterizou o verdadeiro crente. Em todos os tempos, os homens têm-se dirigido a Deus, através da oração particular e pública. Através deste contato, eles têm solicitado ajuda e assistência.

Uma enquete recente mostrou quanto se inter-relaciona a prática da oração com a fé em Deus. As conclusões deste estudo foram publicadas por John Thomas, em um livro intitulado "A Religião e o Povo Americano".

O conhecido sociólogo e escritor escreveu: "Os americanos costumam rezar? Nossos dados revelam que apenas 8% confessou jamais recorrer à oração. Em outras palavras, menos que um em cada dez norte-americanos se sente tão indiferente em matéria religiosa, que jamais reconhece a existência de Deus e a dependência que dEle tem, através da oração."

Outras estatísticas mostram que entre 90 e 98% dos norte-americanos acreditam em Deus.

Mas outro critério para se avaliar a vitalidade religiosa de um povo é indagar da frequência com que reza.

De acordo com a obra de Thomas, no inquérito foi feita a seguinte pergunta:

"Quantas vezes terá você rezado nos 7 últimos dias?" 43% respondeu que uma vez por dia. 17% duas vezes por dia. 21% três vezes por dia. 5% sem muita frequência. 6% não respondeu.

Em outras palavras, 4 entre cada 5 americanos adultos têm o costume de rezar diariamente. E um terço destes reza com suas famílias, na hora das refeições.

De acordo com a enquete, a maioria das pessoas que rezam, o faz para pedir ajuda a Deus, orientação e força.

E que melhor maneira existe, de pedir ajuda para uma harmoniosa vida de família, do que rezar em comum, diariamente?

A oração em família traz unidade e coesão à vida de todos. Cria harmonia e compreensão. E você? Quais são seus hábitos de oração?

Se você não tem o costume de rezar junto com a família, faça uma experiência por um mês. E verá que a vida em família passará a refletir a profecia que a Deus se pedir.

A FAMILIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA.

Miscelânea para a dona de casa

Se você precisa de cheme "chantilly" e não o tem em casa nem pode adquiri-lo, experimente esta receita, que dá ótimos resultados: misture uma banana cortada em rodelas finas com uma clara de ovo e bata vigorosamente até ficar como um suspiro. A banana dissolve-se por completo. Enquanto estiver batendo, misture três ou quatro gotas de limão, o que tornará este creme de emergência mais espesso... e muito mais gostoso.

Quantas e quantas vezes os fumantes inveterados queimam ou chamuscam os ternos novos? Esse problema é sempre desagradável, e quando queima mesmo, deixando um buraco no tecido, o jeito é mandar para uma serzeideira. Mas, se houve apenas um chamuscamento, você poderá eliminar a mancha esfregando um pouco de açúcar, deixando alguns minutos e repetindo a operação até o traço sumir completamente.

Isto acontece muito, e deixa sempre a gente de mau humor: ao vestir um vestido ou uma calça comprida, vemos que o fecho-eclair está duro, funcionando mal e muitas vezes nem deslizando. A solução é esfregar um pedacinho de sabão muito seco. Logo deslizará a toda velocidade...

Até as boas cozinheiras são capazes de cometer este erro: por engano, salgar demasiadamente uma comida. Mas esse descuido é facilmente reparável. Basta colocar no recipiente em questão uma colher e um garfo de prata, que absorvem, sem se deteriorarem, todo o sal em excesso.

Para evitar que as passas fiquem no fundo da fôrma quando se faz um bôlo, aqueça-as no forno antes de misturá-las à massa. Passe-as rapidamente em farinha de trigo e misture-as só no momento de o bôlo ir para o forno.

Se o seu tapete está sujo, polvilhe-o com sal fino e enrole-o. No fim de três dias, desdobre o tapete e retire o sal. As cores estão mais brilhantes e a sujeira sumiu.

Se você apanhou uma destas terríveis chuvas (muitas vezes imprevisíveis) e a sua bolsa de couro ficou manchada, não desanime. Coloque sobre as partes manchadas um papel de seda branco e passe por cima o ferro elétrico, morno. Logo que o papel secar, as manchas terão desaparecido. Não custa tentar...

QUAL É O SEU NOME?

THEOBALDO FRANTZ

Toda vez que chamarmos um garoto, uma criança, e lhe perguntarmos:

— Qual é o seu nome?
A resposta virá pronta:
— Luiz Carlos... Maria Helena...

Todos sabem e gostam do próprio nome.

Estive lendo a "História de S. Quentin", a famosa prisão da Califórnia, nos Estados Unidos. Um dia, o Diretor do presídio recebeu uma carta, em que um ex-presidiário lhe escreveu:

— Acredite-me, Diretor, o som mais doce para mim no mundo não é agora o barulho omigo de nossa vizinhança, ou o dinheiro tilintando nos meus bolsos, pela primeira vez, depois de tantos anos de prisão, nem mesmo as vozes de meus filhinhos. O som mais belo é ouvir alguém chamar-me "Bill", sem aquele maldito "D-1077".

E aquele Bill lembrava-se de que durante anos tinha sido um pobre número, número que vinha no envelope das cartas, que os guardas lhe berravam no postigo da cela, um número que inconscientemente fora expulsando dele o verdadeiro nome e... dignidade.

Nome significa dignidade, que você é uma pessoa, um "eu" que deve dizer a si mesmo: "Não existe outro idêntico a mim. Eu não sou uma coisa. Não sou como um livro numerado da biblioteca. Sou alguém que fala, que pensa, que ama, que faz atos de vontade. Não sou um anônimo, que se esconde atrás dos bastidores e cortinas deste mundo, para de lá espiar a marcha da caravana humana através da vida. Eu sou alguém, tenho nome, tenho minha dignidade, ninguém me pode substituir neste mundo, ninguém pode desempenhar o papel que devo desempenhar."

O nome do cristão está ligado a um sacramento. Na hora do batismo cada nome foi selado e inscrito no livro de Deus. A esse nome está associada a elevação para a dignidade de filho de Deus. Quem não tem consciência dessa dignidade é como alguém que perdeu seu nome e pode chegar ao ponto de escrever como Le Dantec: "Quem de nós não invejou um dia ou outro a felicidade de uma vaca ruminando tranquilamente à sombra de um castanheiro?" Dantec esqueceu sua dignidade e viu numa vaca anônima o símbolo da felicidade que ele desejava em certos momentos.

O nome do cristão foi lacrado na sua existência com o sangue de Cristo e por isso juntamente com seu portador existirá por toda a eternidade.

O AGGIORNAMENTO DA IGREJA EXIGE QUE A IGREJA PAROQUIAL SEJA UM CENTRO DE ATRAÇÃO PARA A JUVENTUDE

Padre Casemiro Campos, S.D.N.

Aquela renovação da Igreja, almejada pelo grande João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, já foi de fato iniciada. Muita coisa já se fez na renovação da Igreja. Estamos, porém, no início de uma jornada. E Deus quer que andemos de fato. A nós, homens da imprensa católica, nos incumbe o dever urgente de alertar os leitores, sobre os diversos aspectos do aggiornamento da Igreja antes que os ecos do Concílio se percam no espaço.

Não se pode pensar seriamente na renovação da Igreja sem começar pela paróquia. Todos sabemos que há na paróquia uma multidão de problemas, sem cuja resolução, o resto não vai ou vai mal. Hoje queremos focalizar um dos aspectos desses problemas paroquiais: Urge que a Igreja paroquial seja de algum modo um centro, um centro de atração para a juventude.

Trata-se de um problema sério e urgente. Nossos últimos vinte e cinco anos, graças especialmente àquele pioneiro que foi o Pe. Negromonte, foram realmente de renovação catequética. Mas a verdade verdadeira e dolorosa é que a juventude de nossas paróquias, principalmente os rapazes, continua quase tão afastada da Igreja e de Cristo como antes da catequese renovada. Muitos meios se têm tentado para debelar essa calamidade. Já se fez alguma coisa. Cada experiência tem trazido seus frutos. Vale a pena tentar, urge não esmorecer.

Há uma experiência de ordem geral, aplicável tanto a jovens da JEC, como a congregados marianos, jovens do MFC, ou mesmo a rapazes e moças que não se querem engajar nesses movimentos! É tornar a Igreja ou quaisquer de nossos núcleos de apostolado atraentes à juventude. É evidente que a alma dessa atração tem que ser um Padre. Não precisa que seja o Pároco. Pode ser outro sacerdote, de acordo com o pároco.

Não é fácil atrair uma juventude envenenada pelo burguesismo fútil. E o padre, mormente se ordenado naqueles tempos em que praticamente não se pensava na psicologia aplicada à pastoral, o Padre nem sempre tem aquela jeitozinho, espécie de ovo de Colombo, que no caso se faz mister.

Entretanto, o certo é que o trabalho com os adolescentes (pois é na adolescência que começa o afastamento dos jovens das práticas religiosas e da vida cristã) o trabalho com os adolescentes requer no padre boa dose de abnegação. Já D. Bosco colocava entre as principais qualidades do educador a capacidade de doação. Urge que os jovens sintam, vejam com os olhos, que o padre não quer fazer deles objeto, que está sempre pronto, de coração aberto e que sabe deixá-los perto deles à vontade. Certa vez chegou numa paróquia um padre interessado pela situação dos jovens. Depois de uma palestra na quarta série de um colégio local, convidou uma turma de rapazes a irem a casa paroquial. Na hora prazada, lá estavam. Entraram vez primeira na sala de visitas, visivelmente acanhados, contraitos. Cinco minutos depois tiveram coragem de ficar sem camisa para experimentar uma camisa de futebol.

Estava iniciado um movimento de aproximação. O resto viria depois.

BODAS DE PRATA de Floriano - Guiomar



No dia 13 de fevereiro p.p., completaram 25 anos de feliz casamento os esposos Floriano G. Sampaio e Guiomar Lima Sampaio. O feliz casal reside em Lagoa da Prata (MG). Os seus filhos: Maria da Consolação, Antônio de Pádua, Maria das Graças, Maria Teresinha e Maria Filomena, fizeram tudo para abrilhantar a data festiva. O casal Floriano-Guiomar é, assinante do LAR CATÓLICO. Há 10 anos que o nosso periódico penetra no lar católico de Floriano-Guiomar.

Os sinceros parabéns da grande família do LAR CATÓLICO aos jubileares. Rogamos a Deus pelo bem-estar do lar que tanto tempo nos honra com a sua assinatura.

FICHAS CINEMATográficas

S O C O R R O !

Produção: Walter Shenson, Subafilmes. Inglaterra, 1965. Direção: Richard Lester. Roteiro: Marc Hem, Charles Wood, baseado em história de C. Behm.

Gênero: Comédia de absurdos.

Enredo: Chefe de seita oriental descobre que o anel sagrado dos sacrifícios fôra parar no dedo do beate Ringo. Principia uma série de tentativas para a recuperação a todo-preço do objeto. Na perseguição, que vai de Londres aos Alpes e daí às Antilhas, os Beatles, correndo e cantando, atraem um cientista de aspirações hitlerianas e a Scotland Yard.

Apreciação artística: A narrativa é descosida como convém ao gênero, servindo-se da linha tênue da intriga para inculcar-lhe os gags (no final uma homenagem textual à máquina de costura). Embora sem impedir certa repetição no lançamento da comicidade — satírica ou não — o filme mantém elogiável nível de inventiva, aproveitando-se inclusive das liberdades do cinema moderno para ampliar a desordem reinante. Seu trunfo mais autêntico, porém, é o emprêgo da cor, altamente criativo, graças à liberdade concepcional quanto à inverossimilhança e à variação contínua de tons, sem descair no exagero.

Apreciação moral: Sem inconvenientes de qualquer espécie. Cotação moral: 1 — TODOS.

CREPÚSCULO DE UMA RAÇA

Produção: Walter Shenson, Subafilmes. Inglaterra, 1965. Direção: John Ford. Roteiro: James R. Webb, baseado em relato de Mari Sandoz.

Gênero: Aventura épica.

Enredo: A tribo dos Cheyennes, recolhida em determinada região, supervisionada pelo Governo, deseja voltar para suas terras, porque se sente maltratada e frustrada. Inicia-se a viagem difícil e áspera. A fome, o esgotamento e os assaltos ameaçam a caravana que, auxiliada por uma professora, finalmente consegue a compreensão e o auxílio do Ministro do Interior.

Apreciação artística: O filme é como uma antologia de toda a obra de Ford. Nenhuma novidade, mas está presente a mão do mestre na composição plástica, no emprêgo funcional das cores. O ritmo é lento, dando ao filme um caráter de épico que não acentua acontecimentos, mas uma situação trágica.

Apreciação moral: A dignidade da raça ameaçada, o sacrifício pessoal da professora em auxílio do próximo, a compreensão final dos responsáveis são valores positivos que recomendam o filme.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES (Recomendável).

Para as Aulas de Religião PLANOS DE LIÇÕES DE CATECISMO

por E. Gonzaga e Julieta M. Lopes

1.º volume: Para alunos de 1.º e 2.º anos.
1 exemplar Cr\$ 500
5 exemplares Cr\$ 2.000
10 exemplares ?..... Cr\$ 3.500

2.º volume: Para alunos de 3.º e 4.º anos, com as explicações da nova liturgia da missa.
1 exemplar Cr\$ 600
5 exemplares Cr\$ 2.400
10 exemplares Cr\$ 4.200

Peço enviar pelo reembolso do 1.º volume do 2.º volume.

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO — CXA. POSTAL 73 JUIZ DE FORA — MINAS

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Missa aos domingos O clima religioso da família

O Catecismo ensina que a equitação da S. Missa aos domingos constitui grave dever para todo fiel católico. A primeira vista, talvez não se compreenda a razão de ser desta obrigação. Muitas pessoas hoje em dia julgam cumprir fielmente as normas do S. Evangelho pelo fato de se dedicarem a obras sociais e amarem a todos os homens; não julgam porém, necessário participar do culto sagrado no templo do Senhor.

Teriam razão os que assim pensam? Nesta época tão atribulada, não seria mais útil congregar ao serviço dos pobres o tempo que se emprega na assistência à S. Missa?

Para responder a estas questões, procuremos tomar consciência do que é a Missa na vida do cristão.

Sabemos que o Cristianismo tem por base a obra redentora de Cristo, que culminou no Calvário, quando o Salvador se ofereceu ao Pai. E o sacrifício da Cruz que precedem toda graça e toda santidade para os fiéis.

Ciente disto, Cristo Jesus, antes de morrer, quis instituir um culto sagrado que, por efeito da Onipotência Divina, perpetuasse a sua imolação através dos séculos; tal rito é a Ceia do Senhor ou Missa. Esta não multiplica o sacrifício do Calvário sendo de valor infinito, ele não pode ser repetido, mas torna-o de novo presente aos homens, a fim de que todos o ofereçam com Cristo-Sacerdote e se ofereçam com Cristo-Hóstia, reconciliando-se assim com o Pai Celeste.

Essa participação do cristão no sacrifício de Cristo se faz, de maneira plena, pela S. Comunhão recebida dentro da Missa. Ao tomar presente sobre os nossos altares a imolação da Cruz, o Senhor quer dar-nos o penhor de que com ele trilhamos o caminho para a Casa do Pai; esse penhor é o próprio corpo de Jesus, mediante o qual, Cristo vive em nós e nós vivemos nele. Por

consequente, "participar adequadamente da S. Missa" significa, para o cristão, "acompanhar (ou concelebrar) o rito sagrado e receber a S. Comunhão". Embora a mera assistência à S. Missa tenha valor, o bom cristão procurará não truncar o dom de Deus, mas desfrutá-lo em plenitude.

Destas noções se depreende que a vida cristã sem Missa é mais aparente do que real. Um cristão que não frequenta a S. Missa, é alguém que não se define; renasceu pelo Batismo, mas cortou as fontes de sua nova vida. Dois esposos casados na Igreja que não participam da S. Missa, são pessoas que tomam estéril a graça do sacramento do Matrimônio.

Verdade é que o Senhor no Evangelho incutiu aos seus discípulos a necessidade de praticarem a caridade, dando de comer a quem tem fome, vestindo a quem está desnudo, recolhendo os desabrigados... Por sua vez, a indigência dos homens de nossos dias parece impor aos cristãos o dever de se dedicarem, segundo todas as suas possibilidades, a obras de auxílio fraternal.

Não há dúvida. Tais exigências, porém, não suprimem para os católicos a obrigação de frequentarem a S. Eucaristia (Missa e Comunhão). Qual o médico que pensaria em atender aos doentes, negligenciando sistematicamente sua respiração e sua alimentação? Tal médico não beneficiaria ao próximo e se atiraria à própria ruína. Algo de semelhante faria o discípulo de Cristo que não fosse buscar na casa de Deus a força para viver o Evangelho e socorrer o próximo. O cristão sabe que o amor aos homens só é realmente eficaz quando sustentado pelo amor ao Senhor e ao seu santuário. Por isto, o tempo consagrado à participação da S. Missa não é furtado aos homens; vem a ser, antes, a base de qualquer genuíno serviço prestado ao próximo.

D. Estêvão Bettencourt O.S.B.

Em vista destas verdades, a S. Igreja manda a seus filhos que freqüentem a S. Missa ao menos uma vez por semana, ou seja, no domingo. Este é o dia em que se comemora a ressurreição de Cristo ou a restauração da natureza humana desintegrada pelo pecado; o domingo é, pois, o dia que o Senhor escolheu para que a eternidade penetre no nosso tempo ou o céu baixe sobre a terra, dando valor perene às coisas temporais. E é justamente a S. Missa celebrada no domingo que constitui o ponto de contato entre céu e terra, entre eternidade e tempo; pela S. Missa, o cristão penetra antecipadamente no santuário celeste, voltando com Cristo ao Pai; na S. Missa, o cristão também recebe o pão da imortalidade, isto é, o corpo glorioso de Cristo. Este corpo glorioso (que outrora padeceru e morreu), colocado dentro da nossa carne mortal, comunica-nos o seu triunfo; vai transformando aos poucos a nossa mísera natureza, preparando-a, como um fermento, para a ressurreição gloriosa.

É a consciência de tais realidades que faz que a S. Igreja atribua tanta importância ao preceito da Missa dominical. Este não constitui uma norma mesquinha dependente da mentalidade de épocas passadas, mas exprime realmente o âmago da mensagem do Evangelho. Isto se depreende ainda melhor, se se considera um pouco a história da observância do domingo.

Na antigüidade, os cristãos, seguindo o exemplo do Apóstolo (cf. At. 20,7; I. Cor. 16,2), marcavam o dia do Senhor com a celebração da S. Eucaristia. O costume se generalizou, de modo que, até o século IV, as autoridades eclesiásticas não pensaram em impô-lo por força de lei. A primeira determinação neste sentido foi baixada pelo concílio regional de Elvira (Espanha) em 305; este sínodo resolveu punir com excomunhão os cristãos que por três domingos consecutivos faltassem à S. Eucaristia. Aos poucos, outros concílios, em diversas partes da Europa, foram promulgando leis que reforçavam a praxe; assim o concílio de Agde (França) em 406 exigiu a assistência à S. Missa inteira; o de Roma em 610 inculcou o dever de assistir à Missa mesmo aos pastores e agricultores (os quais, por morarem a distância das cidades, se julgavam dispensados).

Até os governantes civis passaram a incutir com a sua autoridade a norma da Igreja; por exemplo, o rei S. Estêvão da Hungria em 1016 mandou raspar os cabelos e infligir uma pena corporal aos cidadãos que habitualmente faltassem à Missa.

Estes precedentes já bastam para explicar que, finalmente, o preceito da Missa dominical tenha entrado na lista dos mandamentos da Igreja; trata-se de um costume ao qual deu origem a devoção do povo cristão instituído pelos Apóstolos mesmos de Cristo. Os fiéis católicos, em nossos dias, cientes do dom de Deus, certamente não de zelam pela observância desta praxe, considerando-a como respiração indispensável de sua vida, e não tanto como jugo imposto por lei.

Seja lícito acrescentar que em 1964 a S. Igreja houve por bem permitir que os fiéis cumpram no sábado à tarde o preceito da Missa dominical, porque, segundo a Sagrada Escritura, o dia do Senhor começa ao pôr do sol do dia anterior (os judeus contavam os dias de pôr do sol a pôr do sol, e não de meia-noite a meia-noite). Tal determinação tem em mira facilitar a freqüentação da S. Missa, sem derogar à dignidade do domingo. Este será sempre, para o cristão, o dia da eternidade, que, mediante a Eucaristia, vem fecundar o nosso tempo.

É geralmente aceita a opinião de que a família tem um papel ativo e muito importante na formação da juventude.

Aceita-se também que os educadores, pais e mestres, devem trabalhar sempre de acordo, e não em divergência, para não criar conflitos em que a juventude poderá se debater sem encontrar solução.

No entanto, muitas vezes, a família confia a educação religiosa de seus filhos unicamente aos educadores colegiais, às aulas de catecismo, esquecendo de prestar sua colaboração.

A nosso ver, isso acontece por um certo comodismo e também por não se ter uma tomada de consciência de mais essa nossa obrigação de pais de família.

Com efeito, se alguém já está dando aos nossos filhos uma educação religiosa (e estamos aqui admitindo que essas crianças tenham pais que pratiquem a religião), porque nos preocupamos com esse trabalho?

Queremos, pois, neste artigo, despertar um pouco a consciência dos pais para a existência desta obrigação e de como poderão cumpri-la.

Para a juventude, continua a vigorar ainda a máxima de "mens sana in corpore sano", sendo que para governar e aperfeiçoar tanto a mente como o corpo, nada melhor do que uma bem orientada educação religiosa.

Desenvolvendo também a educação religiosa, estaremos corrigindo um defeito muito comum nos dias de hoje: o da desproporção entre a cultura geral e a cultura religiosa.

Isto porque, em geral, a cultura religiosa do adulto estacionou, guardando ele apenas lembranças do seu catecismo.

Será próprio e necessário darmos na infância uma boa formação a qual será base para futuros estudos, para os quais deveremos despertar a curiosidade e demonstrar a importância.

O clima religioso da família deverá, para atingir essa finalidade, ser harmônico e constante, com participação ativa do pai e da mãe.

A medida que crescem, vão os filhos também participando naturalmente e sem dificuldades da vida religiosa do lar, que goza do clima já descrito.

No início da educação religiosa, cabe às mães um grande papel.

São elas que melhor sabem cantar a seus filhos em tenra idade que existe um "menino Jesus", um "Papai do Céu" e que sabem como iniciar os seus filhos numa pequena e infantil oração noturna.

Na vida de uma família não há cena mais linda e pura do que uma pequena oração feita por uma criança, que na sua inocência tem em si o próprio Cristo, e cuja alma pura poderemos ver através dos seus olhos límpidos, olhos de criança, janelas que são de suas almas.

A medida que as crianças crescem, podem ser admitidas a uma oração familiar em que todos tomam parte e na qual

MARIA SYLVIA e ANTÔNIO VARELLA J. DE ALMEIDA

elas aprendem e depois formulam pequenas intenções.

Já aqui tem um papel muito importante o pai, que participando da oração, vai provando com o seu exemplo que a religião é também para os homens.

A parte que lhe cabe dando o exemplo, principalmente aos filhos homens, é enorme.

De nada vale pregar sem praticar.

"Façam o que eu digo e não o que eu faço" não cria clima religioso.

Assim é, igualmente importante, a assistência à Missa e a prática dos Sacramentos.

É interessante, também, lembrar o bom uso que se pode fazer da Bíblia, aproveitando para contar, em linguagem simples e acessível às crianças, pequenos trechos da História Sagrada.

Já ouvimos transmitido dos Estados Unidos programas de rádio muito interessantes, em que essas histórias são narradas dessa maneira e com efeitos sonoros apropriados.

Assim, por exemplo, ouvimos num desses programas soarem "as trombetas de Jericó" e ruírem as muralhas.

São programas apresentados de maneira nova, atraente e que valem muito na formação da juventude.

Crianças que crescem habituadas assim à prática religiosa, não só da oração, mas de uma verdadeira caridade cristã, formam a sua personalidade numa escala de valores superiores e que são realmente os valores verdadeiros.

Essa parte da caridade cristã é também fundamental.

Aprender a bem tratar os humildes, ver os seus se dedicarem aos necessitados e ajudarem nesse serviço, dá um sentido novo à formação religiosa.

Essa formação a nosso ver forma o cristão que a Igreja deseja para o século que estamos vivendo: aquele que junta às suas orações uma ação social cristã fecunda e sincera.

Como programa para um lar católico parece-nos não poder haver nada de melhor.

Temos também a certeza de que os trabalhos dos pais para proporcionar aos seus filhos esse clima religioso ideal, serão amplamente recompensados pelos resultados futuramente colhidos.

Temos também muita fé na juventude, que muitas vezes é chamada de transviada, mas que na maioria dos casos não é senão abandonada, para acreditar que ela também prefere um programa familiar como o aqui exposto.



Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

NASCE UMA MULHER

Produção: Christian Ferry. EE.UU., 1965. Direção: John Guillermin. Roteiro: Stanley Mann, baseado na novela de Phyllis Hastings.

Gênero: Drama psicológico. Enredo: Jovem retardada encontra no amor de um criminoso a terapêutica para o seu mal.

Apreciação artística e moral: O assunto, conquanto perigoso pelo caráter insólito e as ilações literárias, forneceria possibilidades reais a um diretor seguro; Guillermin se perde na falsa poesia e nos arroubos retóricos, não obstante a valiosa contribuição dos ambientes do litoral bretão, muito bem captados pela fotografia, e a colaboração sempre eficaz dos intérpretes. O processo de recuperação da jovem (o amor total pelo criminoso farragido), apoiado no conteúdo poético mal visualizado, cria inconvenientes, agravados pela censura mal aplicada aos conceitos, misturando valores falsos e autênticos sem distinção.

Cotação moral: 3 B - ADULTOS, COM RESERVAS.

JUVENTUDE EM FÚRIA

Produção: Svensk Film. Suécia. Direção: Gunnar Hellström. Roteiro: Birgitta Stenberg.

Gênero: Melodrama. Enredo: Mari não suporta mais a vida em família, depois de uma aventura amorosa. Abandona a casa e passa de uma aventura para outra até parar num reformatório, onde talvez possa regenerar-se.

Apreciação artística: Sem construção alguma, cheio de pseudo-problemática, o filme não apresenta motivação psicológica alguma. A câmera registra apenas cenas de libertinagem sem jamais levar o espectador à compaixão ou mesmo a compreender esta situação dolorosa. O trabalho do elenco é fraco e incolor, não convencendo.

Apreciação moral: Todos os aspectos negativos são para chocar, o que torna o filme inaceitável.

Cotação moral: 4 - CONDENADO.

O RESGATE DO BANDOLEIRO

Produção: Harry Joe Brown; Scott-Brown. EE.UU., 1957. Direção: Budd Boetticher. Roteiro: Burt Kennedy, baseado em argumento de Elmore Leonard.

Gênero: Western psicológico. Enredo: Em viagem, pequeno fazendeiro é preso, com um casal em lua de mel, por bandidos que confundem a diligência com a da mala postal. As relações entre prisioneiros e vigilantes enquanto aguardam o resgate da noiva pelo pai, homem poderoso da região, e a ação do fazendeiro para se livrar dos bandidos, compõem o eixo central da narrativa.

Apreciação artística: Western estruturado através de intriga sem novidades, mas vasado em linguagem expressiva, que confere aos personagens alguma densidade e comunica, em ritmo hábil, os problemas do pequeno grupo ocasionalmente reunido. Sem atingir níveis excepcionais, o filme se constitui num espetáculo interessante, sobretudo para os aficionados do western psicológico, em que o bang-bang se submete ao desenho dos tipos e só interfere nas cenas de climax.

Apreciação moral: Entrosamento literal no gênero (psicologia no oeste): os maus e os bons não se dividem maniqueísticamente, mas terminam por se impor, bem como a derrota dos 1.ºs. pelos 2.ºs. Nada há de especial a destacar, a favor ou contra, exceto os inconvenientes habituais: tipos agressivos e selvagens, superioridade medida pela agilidade no solve-se quem puder do vida-ou-morte.

Cotação moral: 2 - ADOLESCENTES.

COLUNA FEMININA

Por SUZANA.

SEJA ELEGANTE DA MANHÃ À NOITE — Isto não significa que é preciso ter muito dinheiro. Com o mínimo de despesa, você poderá se vestir bem durante todo o dia. Para a manhã, você tem naturalmente um "pegnoir", a questão é o aspecto deste. Faça-o artístico, num tecido lavável (que engomado terá sempre aspecto de novo) e em cor alegre. Como único enfeite, passe uma fita de gorurão, em cor contrastante, nos punhos e golas ou ponha um badalinho no pescoço. Para a rua, faça vestidinhos leves e confortáveis. Se quiser algo mais formal há o sempre bonito duas-peças em linho. Se você trabalha seus vestidos têm que ser ultrapráticos, elegantes e alegres. E onde mais se gastam os vestidos e seu guarda-roupa sempre deve estar em dia. Aproveite para fazer algum modelo à base da geometria, pois é o que está em voga. Para a noite, tenha vestidos discretos. Este ano os famosos "pretinhos" são coloridos. Os vestidos são simples, mas se tornam "habillés", graças aos detalhes e acessórios. Um cintinho todo bordado em perulárias, botões de "strass", um bolero rebordado, um bonito colar, enfim utilize o que você achar adequado e bonito. (NOVA).

A VANTAGEM DA MASSAGEM CASEIRA — A massagem por circulação, feita enquanto você toma banho com o corpo ainda molhado, ativa a circulação. Esta massagem deve ser feita com uma escova de cabo comprido e uma luva de bucha ou crina. Comece a massagem pelos pés. Com a escova ensaboadada faça fricção em movimento circular pelas pernas. Em seguida, massageie as coxas e quadris para eliminar a celulite, se é que você tem. Faça a mesma massagem na barriga. No colo, pescoço e ombros, regiões mal irrigadas, a fricção ativa a circulação e elimina células mortas da pele. Para isto, use um bom sabonete, adequado para sua pele. Depois da massagem, enxague bem o corpo e tome uma rápida ducha fria.

PRINCESAS NO CINEMA — Como sabemos, Soraya, que foi imperatriz do Irã, tentou o cinema e chegou a fazer um filme. Agora é vez da Princesa Ira, de Fürstenberg. Pelas últimas notícias nós chegadas, dizem que ela leva a futura carreira muito a sério. Com aulas de ditação, recitação e comportamento em cena, estuda a manhã à noite com afinco, prometendo ser uma grande atriz. O resultado dos testes tem sido bom e talento não lhe falta. Seu diretor será o famoso Dino De Laurentis. (NOVA).

VOCE SABIA — Que se pode transformar qualquer bôlo simples num prato de gala se o oferecer juntamente com creme chantilly batido? — Que as claras se batem mais facilmente em neve, se você lhes acrescentar uma pitada de sal? — Que "purée" de couveiro fica uma delícia quando leva uma colher de extrato de tomate? — Que cenouras cortadas finas na salada com algumas gotas de vinho branco e um pouco de cebola ficam excelentes? — Que uma pitada de sal conserva o leite de um dia para outro? (NOVA).

RECEITA DA SEMANA:

TALHARIM COM CREME — Se você tem alguma visita inesperada para almoçar e não preparou nada ou o que já tem não é eficiente, não se perturbe. Com esta receita a questão estará resolvida em 15 minutos. Tome um pacote de talharim e leve a cozinhar em água com sal. Não o deixe amolecer demais. Faça-o "ao dente". Quando cozido o talharim, escote a água e passe-o em água fria novamente. Em seguida, jogue o talharim numa panela quente com duas colheres (de sopa) de manteiga. Despeje dentro um vidro de creme de leite e mexa. Quando já estiver na travessa para ser servido, cubra com queijo parmezon ralado em abundância. (NOVA).

SANTA MISSA

- mais páginas
- 28 Cânticos
- Missa de Defuntos

Preço: simples: cr\$ 140 percalina: cr\$ 250

Pedidos à

Livraria Lar Católico

Cx. Postal 73 Juiz de Fora — MG.

INDULGÊNCIAS

LUZ

Fulton J. Sheen

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

Durante o Concílio recém-fundo, o S. Padre e os bispos estudaram, além dos assuntos postos em pauta, o tema das indulgências. É este, por certo, um setor acérrimo do qual se registram equívocos dentro e fora da Igreja.

Para entender exatamente de que se trata, recorreremos à história do sacramento da Penitência.

Nos cinco primeiros séculos, não se dava a absolvição sacramental logo após a confissão dos pecados, como hoje em dia. Mas o pecador confessava (em público ou em particular) as suas faltas ao bispo ou ao sacerdote; este o agregava à classe dos penitentes públicos e lhe impunha uma satisfação justa e adequada (uma quaresma ou com dias ou mais, em jejuns e cilícios), de acordo com a gravidade das respectivos pecados. Terminado o prazo de penitência, o cristão era solenemente absolvido; a sua alma se tornava então livre tanto da culpa dos pecados como das penas expiatórias devidas a estes: em caso de morte imediata, tal cristão poderia gozar da visão de Deus face a face, sem passar pelo purgatório.

Compreende-se, porém, que tal rigorosa praxe dava ocasião a que muitos pecadores não ousassem aproximar-se do sacramento da confissão. A vista disto, as autoridades eclesásticas, a partir do século VI, foram permitindo que se alterasse a ordem vigente: o sacerdote, logo depois de ouvir a confissão, designava ao pecador a respectiva penitência e o absolvia. A satisfação sacramental deveria ser prestada pelo penitente absolvido. Tal é a praxe hoje em uso na S. Igreja.

A penitência indicada pelo confessor era sempre rigorosa, mesmo após o século VI, pois o sacerdote tinha em vista uma satisfação realmente proporcional às culpas confessadas; por isto, impunha quarentenas ou anos de jejum, reclusão em um mosteiro por todo o resto da vida ou durante 10 anos, 7 anos, 4 anos, flagelações, longas preces, esmolas, etc.

Todavia, também esta praxe severa não podia ser sustentada por numerosos fiéis. Em consequência, os bispos foram paulatinamente instituindo as chamadas "comutações" ou "redenção" de penitências.

Que quer isto dizer? Sabemos que a S. Igreja é a depositária dos méritos

de Cristo, que frutificaram nos méritos da Virgem Maria e dos Santos, constituindo o tesouro da Igreja. Pois bem, as autoridades eclesásticas julgaram oportuno, a partir do século IX, aplicar esses méritos em favor dos pecadores absolvidos que se deviam submeter a rigorosas penitências. As duras obras expiatórias dos antigos foram então sendo substituídas (comutadas) por outras obras mais brandas, obras às quais a S. Igreja associava diretamente os méritos satisfatórios de Cristo; assim, em lugar de jejuns podiam ser impostas orações; em vez de longa peregrinação, o pernoitar em um santuário; em vez de flagelações, uma esmola...

Estas obras mais brandas, embora em si tivessem menos valor expiatório, eram, não obstante, igualmente valiosas, pois a S. Igreja, num gesto de indulgência, lhes anexava algo da expiação sumamente meritória do Senhor Jesus. Foram chamadas "obras indulgenciadas" (enriquecidas de indulgência). A remissão da pena temporal obtida pela prática de tais obras tomou o nome de "indulgência".

No século XI, os bispos começaram a conceder indulgências gerais, isto é, indulgências oferecidas a todos os fiéis, sem se exigir a intervenção direta de um sacerdote. Em outros termos: os bispos estipularam que, prestando tal ou tal obra, os fiéis poderiam obter a remissão da pena devida aos seus pecados já absolvidos. Assim, quem colaborasse na construção de um santuário ou quem rezasse determinadas preces, lucraria uma indulgência de 100 dias, 1 ano, 7 anos... Esta praxe está em vigor até hoje na S. Igreja.

É a luz destas idéias que se deve entender o júbileu recém-proclamado pelo S. Padre e vigente até 29 de maio p.: quem visita determinadas igrejas ou ouve certas pregações, pode lucrar indulgência plenária, isto é, a remissão de toda a pena devida aos seus pecados.

Quando se fala de "indulgência de 100, 300 dias, ... um ou mais anos", não se designa um estágio no purgatório, pois neste não há dias nem anos. Com essa contagem indica-se a remissão da pena que alguém deveria expiar fazendo 100 dias, 300 dias, ou mais anos de penitência rigorosa, avaliada segundo a praxe da Igreja antiga.

Não é fácil lucrar uma indulgência. Para tanto, supõe-se que os fiéis tenham confessado devidamente as suas faltas. Supõe-se, outrossim, que o cristão, ao cumprir a obra indulgenciada, excite em si o

espírito da penitência que o levaria a fazer 40 dias de jejum ou de mortificação rigorosa, conforme a praxe da Igreja antiga; sem esse ânimo interior, nada se adquire. Ora, quem é que, ao recitar, por exemplo, uma jaculatória indulgenciada ("Jesus, Maria, José..."), pode ter certeza de estar tão contrito dos seus pecados como os generosos penitentes de outrora, quando jejuavam durante semanas ou meses? É muito duvidoso que, num breve instante, a natureza humana consiga conceber tão intenso amor a Deus e ódio ao pecado.

Eis, em breves termos, o que são as indulgências hoje em uso na Igreja. Note-se agora que, no decorrer dos séculos, o número de obras e orações indulgenciadas se foi multiplicando extraordinariamente; além disto, há, à primeira vista, desproporção entre uma jaculatória (oração brevíssima) e 300 dias, 100 dias de indulgência a ela anexos. Mais ainda: muitos fiéis são inclinados a fazer a contabilidade das suas indulgências, somando as que eles já adquiriram e as que ainda pretendem lucrar, como se bastasse alguém dizer rotineiramente certas invocações ou visitar uma igreja para ser dispensado de satisfazer a justiça divina. Estes fatos expõem a religião católica a mal-entendidos por parte dos não-católicos.

Consciente disto, o S. Padre Paulo VI manifestou o desejo de reformar a legislação referente às indulgências. Provavelmente, será diminuído o número de obras e preces indulgenciadas; e, entre as condições necessárias para se lucrar uma indulgência, será mais realçado o valor das disposições da alma (fé viva, caridade ardente, contrição profunda).

Ao terminar, lembraremos que a Providência Divina põe constantemente à nossa disposição um meio efficacíssimo para expiarmos as penas devidas aos nossos pecados, de modo a evitarmos o purgatório após a morte (graça esta a que devemos aspirar de todo o coração). Tal meio são os sofrimentos de cada dia; mástias e aflições podem tornar-se um tesouro para nós, contanto que as aceitemos com espírito de penitência, excitando em nós o amor de Deus e o ódio ao pecado. Assim fazendo, lucraremos uma indulgência grande (ou quicá plenária), pois quem padece por amor a Deus, certamente não cai na rotina.

GRAÇAS ALCANÇADAS

NITERÓI — Edy B. Leite agradece ao Menino Jesus de Praga uma graça alcançada.

NITERÓI — Edy B. Leite agradece aos Santos Papas Pio XII e João XXIII duas graças alcançadas.

SÃO JOÃO DE PETROPOLIS — Messias Lemos agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e ao Divino Espírito Santo uma graça alcançada.

ASTOLFO DUTRA — Isa L. A. Defelipo agradece graças alcançadas por intermédio do Menino Jesus de Praga, N. Senhora, São José e Santo Antônio.

INHAPIM — Wyni agradece ao Frei Leopoldo e Nossa Senhora das Graças uma graça alcançada.

CANDEIAS — Zita Boaventura agradece ao Menino Jesus de Praga uma graça alcançada em favor de seu marido.

ALFENAS — Maria Bonfim Maida agradece uma graça por intermédio do Menino Jesus de Praga.

MORRO AGUDO — Maria Aparecida Ferreira agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu, Nossa Senhora Aparecida e Sagrado Coração de Jesus.

MIRADOURO — Maria Teresinha Meirelles agradece ao Menino Jesus de Praga uma graça alcançada em favor de sua irmã.

LEOPOLDINA — Iraci Machado de Resende agradece ao Menino Jesus de Praga e a São Judas Tadeu graças alcançadas.

LEOPOLDINA — Maria Gillete Pereira agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e aos Santos de sua devoção, uma graça alcançada.

BELO HORIZONTE — Maria Angelina Meis Campomori agradece uma grande graça alcançada por intermédio de São João Batista.

A mesma agradece outra grande graça por intermédio de São João Batista.

BELO HORIZONTE — Eurídice Neves agradece ao Menino Jesus de Praga duas grandes graças alcançadas.

JULI DE FORA — Aparecida Inês Calcagno agradece uma graça alcançada por intermédio de N. Sra. Aparecida.

JULI DE FORA — S. A. agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu e Santos de sua devoção, em favor de um parente.

Ceci agradece ao Padre Ananias uma graça alcançada em favor do Senhor Francisco Carrel.

C. M. agradece uma graça alcançada por intermédio da Nossa Senhora do Menino Jesus de Praga.

Noêmia Dinis Garcia, agradece graças pela sua família, a N. Sra. Aparecida, São José e São Judas Tadeu.

LEITURA HABITUAL

Se queres ajudar os outros, decide-te a escrever coisas que alguém condenará.

TOMAS MERTON

No mesmo jornal, banal, no jornal de todos os dias, li: "Há 38 milhões de refugiados no mundo." E a seguir, na mesma página: "Um papagaio herda 20.000 dólares."

No mesmo jornal tão ávido de escândalos e tão fútil, li: "Há quinze milhões de mutilados de guerra no mundo." E depois, mais abaixo: "Duas mil pessoas acompanham o funeral de um cão." E ainda, lado a lado: "400 milhões de crianças têm fome no mundo." E: "Um americano deixa três milhões de dólares para a conservação do túmulo do seu cavalo de corridas."

X X X

Eis a imagem ignóbil e hedionda da barbárie.

RAOUL FOLLEREAU.

RAOUL FOLLEREAU

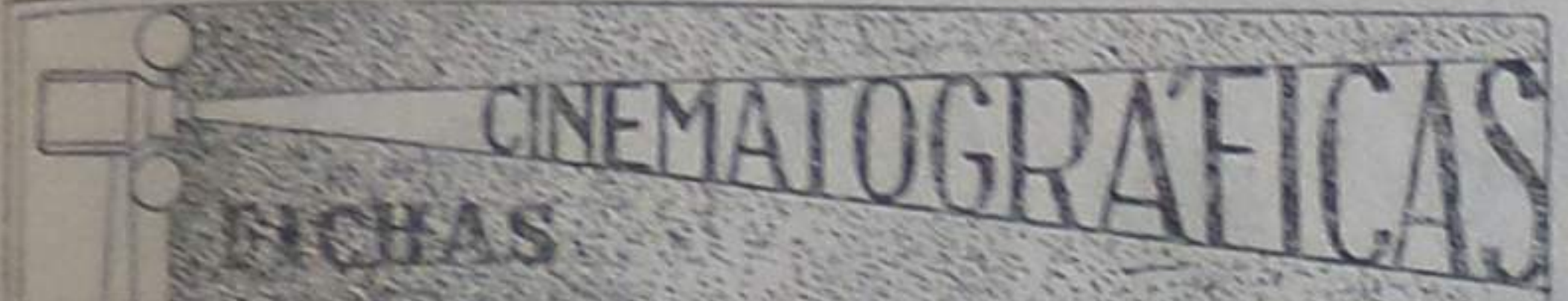
nascu em Nevers aos 17 de agosto de 1903. Completou os estudos na Soborna, em Paris, e iniciou uma prometedora carreira literária como poeta e autor dramático. Fundador da "Ligue d'Union Latine" para defesa da civilização cristã contra todo o tipo de paganismo e barbárie, teve, em 1935, o primeiro encontro com os leprosos por ocasião de uma reportagem para um jornal argentino.

Em 1940, para escapar a ocupação alemã, refugiou-se num convento de freiras, perto de Lillo, e começou a sua atividade de "vagabundo da caridade" a favor dos leprosos.

Deu-se a percorrer, desde então, os caminhos do mundo com um programa definido: "a caridade salvará o mundo." Em 30 anos de intensa atividade percorreu mais de 1.000.000 de quilômetros, deu conferências em 82 países e recolheu mais de mil milhões de francos antigos.

Ficou famosa a carta que escreveu à assembleia da ONU e que, em seguida, foi votada por unanimidade na assembleia francesa em 1954. Nela pedia a criação de um Dia Mundial a favor dos leprosos.

Doutorado pela Academia de Ciências Morais e Políticas, recebeu duas vezes — fato excepcional — o Prêmio Montyon da Academia Francesa.



Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

O CAVALIRO DA MASCARA NEGRA

Produção: Walt Disney. Inglaterra., Direção: James Neilson. Roteiro: Robert Westerby, adaptado da novela "Christopher Syn" de Russel Thordike e William Buckanan.

Gênero: Aventuras. Enredo: Quando o rei George III pede pesados impostos para produtos importados, dificultando a vida dos seus súditos, o pastor Dr. Syn transforma-se à noite, no "espantalho" que com seu bando auxilia o contrabando e dirige a luta contra o exército do rei.

Apreciação artística: Embora feito sem os clichês do gênero, o filme prende a atenção do espectador pelo seu ritmo ágil, boa reconstrução da época e boa escolha das paisagens coloridas.

Apreciação moral: A problemática da liceidade dos meios empregados para ajudar o povo é deixada de lado. A distância no tempo faz com que isto não traga inconvenientes.

Cotação moral: 1 - TODOS.

VIVER A VIDA

Produção: Pierre Braunberger; Films de la Pleiade. França, 1962. Direção e Roteiro: Jean-Luc Goddard. Foto: Raoul Coutard.

Gênero: Drama sobre a prostituição. Enredo: A vida difícil de um lado e as "facilidades" do outro, encaminham Nana para a prostituição, da qual só sai trágicamente.

Apreciação artística: Ver nota complementar. Apreciação moral: A maior reserva prende-se ao próprio assunto, que, mesmo tratado friamente, sem melodramatismo, constitui um impacto chocante para público jovem ou desprevenido, a quem o relato da corrupção parecerá meio cínico.

Cotação moral: 3 B - ADULTOS, COM RESERVAS.

Nota: "Viver a Vida", a exemplo do que já ocorreu com "Os pássaros", provocou reações diversas e contraditórias entre os elementos do SIC, que redundaram num divisionismo radical. Por essas razões, decidiu o SIC omitir sua apreciação artística habitual, estabelecendo em nota à parte as apreciações análogas. Registre-se, contudo, que o filme encontrou concordância por parte da equipe no que diz respeito a seu aspecto moral.

Patenteada que ficou a tentativa de Goddard em romper violentamente com as tradições de linguagem e conceitos, estabeleceram-se as divergências quanto ao resultado obtido.

Uma primeira posição defende a inutilidade dessa tentativa através de uma rebeldia sem alicerces firmados, que se limita a pura e simplesmente insistir na negação do que se tem feito no cinema, o que evidentemente leva a nada, sabretudo pelo tom de colcha-de-retalhos que domina o trabalho.

A segunda posição acata o êxito parcial da empreitada, mas prejudicado por uma noção deficiente ou errônea de ritmo, que impede a comunicabilidade e reduz o filme a um esboço do que deveria ser inovado no cinema.

Já a terceira posição acata as inovações de construção da narrativa através das reformulações dos conceitos de sequência, cena ou plano, e das achados nos movimentos de câmera (no que coincide com a segunda), mas recusa a invasão do diálogo através de planos neutros ou de câmera impassível, por considerar a antcinematográfica (em consonância com a primeira posição).

A última posição defende a validade do filme enquanto documento sobre a prostituição pela infusão de seqüências altamente expressivas em termos cinematográficos — imagem ou palavra. Conclui, porém, pela frustração da toda ante o desequilíbrio geral.

Das discussões levadas a efeito, conclui-se apenas que "Viver a Vida" é uma tentativa não realizada de reformulação da linguagem (o grau de insucesso, variando de acordo com as reações particulares) e que a diretoria de Goddard torna a fácil compreensão quanto à receptividade, não obstante a fácil compreensão do assunto, devido à orientação dada ao ritmo. De qualquer forma, cabe reconhecer a importância do filme no panorama do cinema atual, apesar de aceitar que se trata de obra marcada de deficiências capitais.

A IGREJA NO MUNDO MODERNO

...tório Bettencourt, O.S.B.

...estes últimos meses foram distribuídos ao público documentos promulgados pelo Concílio do Vaticano II (1962-1965), que se enuncia a 8 de dezembro p.p. em uma carta calma e integral de textos leva-nos a perceber o melhor do que no decorrer do Concílio, o sigilo extraordinário desse momento; pode-se agora avaliar mais claramente a mensagem que ele dirigiu ao século.

...em vista disto, tencionamos oferecer algumas breves sugestões sugeridas pelo concílio com os referidos documentos. Voltar-nos-emos em primeiro lugar para a Constituição "Sobre a Igreja no mundo moderno" (Const. Gaudium et Spes. — A esperança...). Esta apresenta como uma repetição extremamente rica em sugestões, indicações e orientações, sugestões e orientações referentes aos múltiplos aspectos da vida humana, mas também humanos, atormentam a sociedade moderna; foi quatro vezes laborada por inteiro, centenas de vezes revista e corrigida, o que lhe dá uma notável importância de realidade. Podemos asseverar que tal documento é uma expressão mais nobre do senso e da sabedoria da humanidade contemporânea, merecendo, por isto, a atenção de todo cidadão, quer que seja a sua menção filosófica ou religiosa.

...A primeira nota que desmemos na Constituição Gaudium et Spes", é o seu caráter universal. Dirige-se a todos os homens, e não apenas aos filhos da Igreja. Este é inédito na história dos documentos, que até nossos dias se têm somente interpelado os homens crentes que tinham, em sentido ortodoxo, heterodoxo, assuntos de índole estritamente religiosa (dogmática, moral, bíblica...). Justamente a Constituição "Gaudium et Spes" fala a todos os homens sem exceção, porque leva em conta as dúvidas e ansiedades que atormentam todos os seres humanos de hoje, desde

que tenham um "quê" de lealdade ou idealismo, ou desde que estejam dispostos a usar da razão e do bom senso. Pode-se dizer que as principais questões de interesse geral debatidas nos jornais, nos parlamentos e nas assembleias públicas de nossos dias se encontram catalogadas no referido documento: greves, sindicatos, estipulação de salários, investimento de capitais, explosão demográfica, fome mundial, nações subdesenvolvidas, civilização dos automóveis, psicanálise, etc...

...E isto tudo é aí abordado porque a Igreja julga que Ela deve manifestar ao mundo profano quanto Ela o pode ajudar na solução das suas angústias. A Igreja sabe que, em última análise, o problema básico da humanidade contemporânea é o problema do Infinito, o problema de Deus, que os homens, conscientes ou inconscientemente, procuram resolver, enveredando pelos mais diversos caminhos.

...Entre parênteses, pode-se observar que os padres conciliares, abordando em linguagem latina os assuntos da vida moderna, devem ter pensado longamente sobre os termos que empregaram. Isto exige do leitor do texto original da Const. "Gaudium et Spes" que reflita sobre as palavras do documento; elas querem descrever o que nos nossos jornais hoje descrevem (esses acontecimentos que ora irritam, ora empolgam o leitor popular...). Isto exige também que os tradutores da Constituição repensem atentamente em linguagem vernácula os solenes dizeres do documento; não deixem, pois, de dar aos textos traduzidos a força de expressão que eles de fato encerram, embora encubram discretamente sob a concisa veste latina essa força de expressão.

...O fato de que a S. Igreja, na Const. "Gaudium et Spes", interpela todos os homens, explica também o estilo desse documento: não é própria de um mestre que fala imperiosamente aos seus discípulos, nem o de um ancião experimentado que con-

dena seus filhos inexperientes, nem o de um senhor severo que quer dominar os súditos indóceis, mas é, antes, o estilo de um médico que dialoga com o seu cliente enfermo ou ainda o estilo de um servidor que conversa com a pessoa que precisa de serviço. Trata-se, pois, de um diálogo servicial, isto é, de uma reflexão realizada em comum entre a Igreja e o mundo profano, a fim de que este se possa beneficiar e salvar. O que a Igreja quer, é servir, suscitar e desenvolver a vida (espiritual e material) de seus interlocutores. Ela sabe que possui a vida e que a pode distribuir em nome de Deus, mas não se quer impor como tal; prefere, antes, começar a falar com os homens de hoje, examinando com eles as suas preocupações cotidianas e imediatas, ou conversando "a dois" com eles em simplicidade. Desse diálogo sincero, a Igreja espera que os homens consigam entender essa mesma Igreja com a riqueza de sua doutrina e, entendendo-a, possam finalmente abrir os olhos à verdade e à vida. Tal atitude é o que se tem comumente designado por "atitude pastoral" em distinção de "atitude escolástica ou magistral". A Igreja sabe que muitos não atenderiam à palavra da verdade, se Ela (Igreja) se apresentasse marcadamente como Mestre ou se mostrasse coisa dos direitos que Deus, lhe conferiu; por isto prefere despojarse de tais direitos ao abordar os homens de nossos dias.

...É o que exprimiu o S. Padre Paulo VI em sua alocução de Natal de 1965:

"Toda pessoa inteligente, toda alma honrada deve conhecer essas páginas (da Const. "Gaudium et Spes"). Elas levam, sim, de novo a Igreja ao meio da vida contemporânea, mas não para dominar a sociedade, nem para dificultar o autônomo e honesto desenvolvimento da sua atividade, mas para iluminá-la, sustentá-la e consolá-la."

...Tenham-se em vista também a seguinte passagem da própria Constituição "Gaudium et Spes":

"Nenhuma ambição terrestre move a Igreja. Esta, em verdade, intenciona uma coisa: sob a ação do Espírito Santo, continuar a obra do próprio Cristo, que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para condenar, para servir e não para ser servido" (n.º 3).

...Um exemplo muito claro da atitude pastoral do Concílio do Vaticano II é a posição que ele quis tomar perante o ateísmo e o comunismo. — É certo que a doutrina cristã se opõe a todas as formas de indiferença ou apostasia religiosa; por isto o Concílio as repudiou francamente:

"Fielmente dedicada a Deus e aos homens, a Igreja não pode deixar de reprovar dolorosamente com toda a firmeza, como reprovou até agora, aquelas doutrinas e atividades perniciosas (do ateísmo), que contradizem a razão e à experiência humana universal, privando o homem da sua grandeza inata" (n.º 21).

...Contudo, os padres conciliares não se deixaram ficar na rejeição do ateísmo. Condenar ou anatematizar apenas, não é pastoral, não suscita simpatia e vida, mas antes sufoca-as; por isto a Const. "Gaudium et Spes" quis, outrossim, recomendar a todos os cristãos, investiguem as causas do ateísmo contemporâneo, a fim de poder penetrar melhor a mentalidade dos ateus e indiferentes; assim, compreendendo-os mais a fundo, poderão mais eficazmente ajudá-los a resolver as verdade referentes a Deus.

...Contudo, a Igreja tenta descobrir no pensamento dos ateus as causas da negação de Deus. Consciente da gravidade dos problemas que o ateísmo levanta, assim como guia pela caridade para com todos os homens, Ela julga que tais problemas devem ser

submetidos a um sério e mais aprofundado exame" (n.º 21).

2) O fato de que a Igreja, na Constituição "Gaudium et Spes", procura dialogar com o homem moderno não quer dizer que Ela tenha a verdade na conta de algo de relativo, que possa ser encoberto a bel-prazer dos homens ou amoldado às tendências contingentes do pensamento humano. É o que indica a seguinte passagem do documento conciliar:

"O nosso respeito e caridade devem-se estender também àqueles que em assuntos sociais, políticos e mesmo religiosos pensam e agem de maneira diferente da nossa. Quanto mais compreendermos intimamente com senso humanitário e com caridade o seu modo de pensar, tanto mais facilmente poderemos iniciar um diálogo com eles."

...Esta caridade e benevolência não nos tornem de modo algum, indiferentes à verdade e ao bem. Antes, a própria caridade impele os discípulos de Cristo a anunciar a verdade salvífica a todos os homens. Mas é preciso distinguir entre o erro, que deve ser sempre rejeitado, e a pessoa que erra; esta conserva sempre a dignidade de pessoa, mesmo quando corrompida por noções religiosas falsas ou imperfeitas. Somente Deus é juiz e perscrutador dos corações; por isto Ele nos proíbe proferir juízo sobre a culpa interior de quem quer que seja" (n.º 28).

...Em outros termos, este texto quer dizer: à Igreja, a quem Cristo confiou o depósito sagrado, compete o dever inelutável de difundir a verdade. Ela pode mesmo (e deve) repetir através dos séculos com S. Paulo: "Ai de mim, se não anunciar o Evangelho." (1 Cor 9,16); a Espósa de Cristo atraçaria a sua missão diante de Deus e dos homens, se Ela ocultasse a luz que o Senhor lhe entregou. — Todavia, toca-lhe igualmente o dever de usar de discernimento ao lançar a semente da Palavra de Deus, a fim de que esta não esmaque os ouvintes nem os provoque a mau ânimo por ter sido importunamente atirada; uma atitude de respeito silencioso ao próximo (desde que não equivalha a aprovação do erro) é, por vezes, pregação mais eficaz do que o anúncio da verdade em circunstâncias inóspitas. A Igreja quer que o cristão saiba discernir no tesouro da sua fé os aspectos mais imediatamente apreensíveis e mais vitais para o público de hoje. E que ele os anuncie em primeiro lugar! Examine quais as "cabeças de ponte" que o mundo hodierno lhe oferece, e as utilize sábia e prudentemente, em vez de "bombardear" soberanamente os ouvintes; faça assim as vezes de um pastor que é movido preponderantemente pelo afeto, em vez de exercer as funções do mestre, que só se deixa guiar pela fria inteligência.

3) Ao abordar os problemas de ordem temporal (questões sociais, econômicas e técnicas) do mundo moderno, a Igreja tem consciência de que não lhes pode dar a solução decisiva. Nem é esta a tarefa que Cristo lhe confiou, pois a missão da Igreja é essencialmente religiosa. Que o mundo, portanto, não espere d'Ela a palavra definitiva para os males da fome, da explosão demográfica, do desemprego, etc.:

"A missão própria que Cristo confiou à sua Igreja, não é de ordem econômica, política ou social. A finalidade que Cristo lhe prefixou, é de ordem religiosa" (Const. "Gaudium et Spes" n.º 12).

...Não obstante, a Igreja considera os assuntos angustiantes do mundo civil de hoje, porque tem consciência de que a solução cabal para esses problemas só pode ser dada sob a luz de Deus e dos valores da fé. Em última instância, o que causa os desequilíbrios da sociedade contemporânea, é que esta não se apóia mais em Deus, mas, estribada em esperanças e conceitos meramente huma-

nos, procura realizar suas expectativas. É o Cristo, portanto, do qual o mundo de hoje se afastou, que a Igreja quer, em última análise, anunciar, pois quem segue a Cristo começa (ou acaba) por se tornar mais homem e mais humano. — É o que se lê num dos trechos mais notáveis da Const. "Gaudium et Spes":

"O homem de hoje está a caminho de desenvolver mais plenamente a sua personalidade e de descobrir e afirmar, cada dia mais, os seus direitos. Mas, como foi confiado à Igreja manifestar o mistério de Deus, que é o fim último do homem, Ela ao mesmo tempo revela ao homem o sentido de sua própria existência, a saber, a verdade íntima a respeito do homem. Na verdade, a Igreja aprendeu que só Deus, ao qual serve, responde às aspirações do coração humano, que nunca se sacia plenamente com os alimentos terrestres. Sabe, além disto, que o homem, impulsionado sempre pelo Espírito de Deus, jamais será de todo indiferente aos problemas da religião, como se comprova não só pela experiência dos séculos passados, mas também pelo abundante testemunho dos nossos tempos. O homem, com efeito, desejará sempre saber, ao menos confusamente, o significado de sua vida, de sua atividade e de sua morte. A própria presença da Igreja recorda-lhe estes problemas. Somente Deus, porém, que criou o homem à sua imagem e o remiu do pecado, oferece uma resposta satisfatória a estas questões, e isto pela revelação feita em Cristo, seu Divino Filho, que se tornou homem. Todo aquele que segue

a Cristo, o homem perfeito, torna-se ele também mais homem" (n.º 41).

...Muito importa sublinhar esta última frase: o cristão, pela sua fidelidade mesma a Cristo, encontra-se ou realiza-se a si mesmo, isto é, engrandece-se e enobrece-se no próprio plano humano. Reciprocamente, todo homem que é honesto ou leal em sua consciência humana, encontra finalmente o Cristo.

...Falando mais explicitamente de Cristo, diz a Constituição:

"Acredita a Igreja que Cristo, morto e ressuscitado por todos, oferece ao homem, por seu Espírito, luz e forças para que Ele corresponda à sua suprema vocação. Nem foi dado aos homens sob o céu outro nome mediante o qual se salvem. Acredita igualmente que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontram no seu Senhor e Mestre. Afirma, além disto, a Igreja que sob as transformações permanecem muitos elementos imutáveis, os quais têm seu fundamento último em Cristo. Aquêles que é sempre o mesmo ontem, hoje e por toda a eternidade" (n.º 10).

...Estas belas idéias da Const. "Gaudium et Spes" poderão a mais de um leitor parecer mera teoria. A experiência, porém, evidencia quanto são verdadeiras. Tornem-se os cristãos ainda melhores cristãos; tornem-se os homens bons ainda melhores cidadãos deste mundo, e todos farão uma experiência nova, tomando profundo contato com o mistério do Cristo Jesus!

...Continuaremos as nossas explanações sobre a Constituição "Gaudium et Spes".

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

AS VIRGENS

Prod.: Stelle, Boreal. França-Itália, 1962. Dir.: Jean Pierre Mocky. Rot.: Mocky, Alain Moury.

Gênero: Crônica, drama psicológico.

Enredo: Episódios quase independentes sobre um dos problemas tabus da nossa época.

Aprec. artística e moral: Filme sincero, realizado com talento limitado e irregular. A idéia do autor, válida em sua origem, é a de que enquanto a virgindade for considerada como um tabu, a mulher não saberá agir normalmente, tanto enquanto a preserva como quando dela se desfaz. Nos cinco episódios se retrata a falha nos comportamentos — tanto femininos quanto masculinos — por causa do preconceito. E enquanto o preconceito norteia as atitudes, essas serão ócas ou falsas e as consequências neagativas. J. P. Mocky não defende nenhuma tese sobre a preservação ou o combate à virgindade, nem aborda o aspecto religioso do problema. Ausente este, somente os preconceitos sociais motivam os problemas psicológicos que influem sobre os personagens e facilitam a crítica do autor. A tese se torna por demais relativa e a validade dos episódios varia de acordo com a melhor ou pior colocação de cada caso. Não obstante a observação salutar em relação a alguns casos, outros apresentam uma visão débil da questão. Por outro lado, a concretização do assunto, embora sem apelar para o escandaloso, é feita com rudeza que só não atinge o obsceno pela sinceridade da exposição. Por tudo isso, e muito embora não possa ser considerado um filme exclusivamente negativo, "As Virgens" exige reservas ponderáveis para qualquer público.

Cotação moral: 3 C — PREJUDICIAL.

GOLIAS E OS PECADORES DE BABILÔNIA

Produção: Leone. Itália, 1963. Dir.: Michele Lupò. Rot.: Roberto Gianviti, F. Scardamaglia.

Gênero: Aventura.

Enredo: Golias e amigos da cidade de Nefer em campo para liberar a cidade do tributo que lhe impõe o soberano da cidade rival, após luta sangrenta: a entrega anual de 24 virgens para imolação aos deuses.

Aprec. artística: Nenhum elemento novo se encontra nesta nova aventura espetacular do herói, agora se exibindo também em furiosa disputa de bigas, único episódio emocionante.

Aprec. moral: Solidariedade para um objetivo comum é a parte positiva da aventura. Detalhes de maior brutalidade e violência obrigam a restrições para crianças.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

OS CATÓLICOS ESTUDAM CINEMA

* O cinema entra mais e mais nas universidades católicas, como expressão de cultura. Os cursos se multiplicam, atendendo a exigências. A mais recente criação, de que temos notícias, é a Escola Superior de Cinema, fundada pela Faculdade de Economia S. Luiz, na cidade de S. Paulo, com dois cursos (teoria e prática): formação e especialização. Já conhecemos a Escola de Cinema da Universidade Católica de Minas Gerais, que depois de 4 anos formou a sua primeira turma em 1965; o Curso sobre Meios Audio-visuais, da PUC de Porto Alegre; e o Curso de Cinema da ASA, no Rio, cujo 3.º ciclo é extensão universitária.

QUATROCENTOS NOVOS GINÁSIOS EM MINAS

Padre Casemiro Campos, S. D. N.

...fazem que de setembro para cá, o governo de Minas criou quatrocentos ginásios e colégios estaduais. Pelas cidades e cidades de norte a sul do Estado vão surgindo os educandários novos.

...colégio estadual é um grande bem onde for necessário. Quando através dele o governo realiza o seu papel supletivo, isto é, o que os particulares não podem fazer. Noutras palavras, o colégio estadual é um bem quando ajuda à promoção humana proporcionando o estudo a jovens pobres que de outro modo não estudariam.

...ora de sua função supletiva, o colégio estadual é um bem e um mal na realidade. Naquela ruidosa década de 1950, quando os estudantes não conheciam mordada, insuflados pela grande subversiva, nosso mundo acadêmico fez veemente campanha a favor do ensino gratuito para TODOS.

...o grito de guerra contra os colégios particulares percorreu o interior. Não viam os jovens de então que o objetivo da grande não visava propriamente à promoção humana, como queriam, porém o desejo do quanto pior, melhor.

...imaginem-se o que aconteceria se o governo houvesse fechado os colégios particulares e tivesse aberto em cada cidade do Brasil os colégios necessários para comportar todos os candidatos ao curso secundário.

...aro que os primeiros candidatos a se apresentarem seriam os alunos dos colégios particulares fechados.

— x x —

...o exame de seleção o menino rico tem mais possibilidades de aprovação que o pobre. Se o rapaz ou moça trabalha, não lhe compete com o rico.

...os colégios particulares fossem suprimidos, todos esses milhões que os pais ricos gastam com o ensino dos filhos em estabelecimentos particulares iriam onerar o Estado. Só em Minas mais de 500 cidades, algumas das quais têm dois e até quatro colégios. Teríamos assim mais de mil colégios estaduais, toda uma custando ao Estado, uns trinta milhões anuais, teoricamente a bagatela de muitos bilhões.

— x x —

... embora o governo federal e muito menos o governo de Minas exerça supressão direta do ensino particular, aqui em Minas pelo menos vamos a caminho da supressão do ensino particular: de setembro para cá, foram criados 400 colégios e ginásios estaduais. Alguns eram de fato necessários.

...em todos, porém. Por outro lado, o governo para defender o ensino a exploração dos mercadejantes do ensino, costuma restringir compulsoriamente as anuidades do colégio particular enquanto a maioria, aliás, com justiça os honorários dos professores dos colégios estaduais.

...o ensino particular definhava. Além disto, vemos com satisfação, o senhor Gilberto Almeida, secretário da Educação em Minas, falar das hesitações do governo diante das centenas de ginásios e colégios estaduais. Esperamos que em matéria tão importante, o governo desempenhe seu papel subsidiário, exigindo das diretorias o cumprimento de sua lei que determina sejam reservados 75% das matrículas para os alunos reconhecidamente pobres, destinando aos ricos apenas 25%, para não acontecer como dizem ter acontecido recentemente em Jurubeba, onde alunos pobres repelidos do colégio particular, por falta de vaga, foram pedir bolsas a um colégio particular. No entanto ali estudam os filhos dos maiores capitalistas de Jurubeba.

DO BRASIL e do MUNDO

UMA MOEDA E SAI CERVEJA

LONDRES — A última inovação no crescente campo da maquinaria de vender é uma máquina para a venda automática de cerveja e outras bebidas alcoólicas. É só o freguês colocar uma moeda e receber prontamente a bebida que deseja.

A máquina, lançada pela firma britânica Vending Automats Ltd., destina-se a "Foyers" de teatros, hipódromos e outros locais, e dela existem modelos diferentes.

Pode ser usada, mesmo onde vigora horário para a venda de bebidas alcoólicas, porque é ajustável para funcionamento dentro do período que se deseja. (BNS)

FILHOS BRANCOS EM FAMILIAS NEGRAS

A segunda grande guerra mundial deixou milhares de crianças sem pais, sem lar, sem alimento. Diversos países as adotaram, entre eles a União Sul-Africana, onde 3.000 famílias negras se ofereceram para adotar, como membro de sua família, um órfãozinho branco da Alemanha. O próprio ex-Primeiro Ministro, Jean Christian Smuts, fez questão de constar entre os pais adotantes...

★ CARDIJN INAUGURA MOVIMENTO MUNDIAL DE TRABALHADORES

ROMA — O Cardeal Joseph Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica (JOC), abriu a assembleia inaugural do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos, que se propõe tornar-se um tribunal cristão internacional para os graves problemas do operariado. O movimento recém-fundado faz parte das comemorações do 75.º aniversário da *Rerum Novarum* e conta com a participação de representantes de 75 associações de 45 países. (CIC)

DOIS EXEMPLOS

Todos os irmãos presentes deram testemunho de sua dedicação à Igreja. Queremos salientar dois.

Um irmão é vigário de uma paróquia em Pirituba. Toda a administração, catequese, promoção do culto, etc., fica por conta dele. No domingo vem um confrade sacerdote para a parte ministerial.

Outro irmão merece o título de apóstolo das vocações. Tem atualmente 16 jovens no seminário, encaminhados por ele. Um deles já na filosofia. O irmão dedica as suas horas de lazer para o apostolado entre meninos. Dá instrução e forma na piedade. O resultado aí está. — Quem pode competir com ele?

E tomem nota: — é um irmão cozinheiro; trabalha na cidade de Santos; na beira da praia.

“ASSASSINATO JUNTO AO MURO.”



BERLIM — A frase, em língua alemã, que se distingue no clichê e que serve de epígrafe a esta nota, vai, também, traduzida acima.

Os comunistas que matam um alemão em tentativa de sua fuga para o Mundo Livre, recebem prêmios em dinheiro e férias especiais. A reação contra seus crimes não cessa, embora tenham um caráter apenas simbólico. Vejamos o exemplo aqui consignado.

No cemitério de que se vê um largo trecho na foto, os Berlineses enterraram as vítimas assassinadas pelos comunistas junto ao Muro da Vergonha, na antiga capital alemã.

Como em toda a República Federal da Alemanha, os habitantes de Berlim homenageiam a 2 de novembro, os mortos das guerras e do despotismo.

Desde a construção do Muro da Morte pelos governantes da Zona de Ocupação Soviética-capital alemã.

No "Dia dos Mortos", anos após anos, os Berlineses depositam coroas ao pé do monumento. (DIMITAG — REPORT)

AJUDAR A CRESCER A IGREJA CATÓLICA

O Bispo Episcopal da Colômbia e do Equador, Reverendo David Benson Reed, publicou uma carta pastoral na qual declara que a melhor forma de servir a Cristo na América Latina é encorajar os católicos que estão afastados da fé a voltarem ao seio de sua Igreja.

O Reverendo Benson Reed acrescentou que é uma nova concepção para os episcopais e protestantes, que vieram para a América Latina conquistarem fiéis para suas igrejas entre os católicos não praticantes, mas hoje ele considera, lealmente, que a melhor contribuição que se pode dar aos países da América Latina é "ajudar os amigos católicos a encontrar a graça espiritual e sacramental em sua própria Igreja."

A MULHER NA ECONOMIA DA ALEMANHA OCIDENTAL

HAMBURGO (Impressões da Alemanha) — A economia da Alemanha Ocidental já não funcionaria sem as mulheres. Entre os 26 milhões da população ativa contaram-se, no ano passado, mais de nove milhões de mulheres. Já na agricultura trabalham cerca de dois milhões. Entre as mulheres há 770.000 empresárias, 2.234.000 familiares ativas do empresário, 2.449.000 empregadas, 3.072.000 operárias, 141.000 funcionárias (funcionárias do Estado, especialmente professoras e 517.000 aprendizes práticas. Certas indústrias parecem predispostas para empregadas femininas. Entre outras, por exemplo, a indústria de vestuários que, no ano de 1965, empregou cerca de 450.000 mulheres. Uma percentagem semelhante ocupam as mulheres na fabricação de tabaco, na indústria de chocolate e bombons e na indústria têxtil. No comércio retalhista trabalham cerca de 1,3 milhões de mulheres, entre elas cerca de 20% como empresárias independentes.

★ NOVENA DE PENTECOSTES UNIU CRISTÃOS NA ORAÇÃO

RIO — Extenso programa de orações e pregações foi executado na Semana de Orações pela Unidade Cristã, na Guanabara e em São Paulo. Católicos e não-católicos reuniram-se ora em igrejas luteranas, ora em templos ortodoxos, episcopais ou católicos para ouvir a palavra de Deus, transmitida por seus sacerdotes e pastores dirigindo preces unânimes a Deus em prol da Unidade Cristã, conforme o desejo de Cristo e de acordo com a Constituição Conciliar sobre o Ecumenismo. (CIC)

★ FILMADA OBRA DE ANCHIETA

SAO PAULO — O Instituto de Estudos Brasileiros e a Fundação Cinematográfica Brasileira estão exibindo o curta-metragem "Auto de Vitória", dirigido por Geraldo Sarno, que o adaptou do auto teatral do Padre José de Anchieta "Na Vila da Vitória". (CIC)

★ MISSIONÁRIOS EXPULSOS

RANGON — O Governo da Birmânia comunicou aos bispos católicos do país, que até setembro serão expulsos 240 missionários que trabalham naquela região.

Entre os que serão expulsos está o Padre Cesare Colombo, médico, especialista em lepra, que exerce a medicina desde 1935 na Birmânia e dirige o Leprosário de Kengtung.

Muitos desses missionários vivem no interior, nas aldeias próximas à fronteira da China, entre as populações mais pobres do país.

A expulsão dos religiosos se prende à nacionalização das escolas católicas, decretada pelo Governo birmanês.

REVERSO DA MEDALHA

COLOMBO — Não muito longe da Birmânia, o Ceilão acaba de ter atitude oposta. O Cardeal Cooray, Arcebispo de Colombo, de volta do Concílio, entendeu-se com o Ministro Jayawardena a fim de obter a prorrogação da permanência dos missionários.

O Governo acedeu ao pedido e permitiu que os religiosos ficassem por mais dois anos, com possibilidade de renovação da estada após esse prazo.

★ FILME RELIGIOSO NAO TEM APOIO

PARIS — Maurice Cloche, cineasta francês e produtor de *Monsieur Vincent*, revelou em recente encontro com a imprensa o seu pessimismo em relação ao filme religioso por falta de empenho de entidades eclesásticas e de financistas católicos. Revelou também que se ressentiu muito da falta de apoio de círculos católicos na produção de *Monsieur Vincent*, acrescentando que, pelo mesmo motivo, está paralisada a realização do filme *São Francisco de Assis* e outro sobre o tema: *Tu és Pedro*. (CIC)

CONCÍLIO ARQUIVADO É LETRA MORTA.

FAÇA DO CONCÍLIO UMA REALIDADE VIVA!

INSTANTANEOS (CIC)

- ★ ROMA — O Papa Paulo VI e o Presidente Tito celebrariam um acordo de relações diplomáticas entre o Estado do Vaticano e a Iugoslávia.
- ★ RIO — O Subsecretário Nacional de Ação Social da CNBB esteve em visita às três regiões eclesísticas do Sul (São Paulo, Paraná e Rio Grande), tratando da formação de equipes de ação social e indicação de linhas gerais de trabalho.
- ★ CURITIBA — 70 religiosas de 13 Congregações estão cursando o ginásio à noite, por causa das muitas ocupações diurnas no magistério e no apostolado.
- ★ CIDADE DO MEXICO — Numa Diocese do México, 60 operários vivem em comunidade na residência do Bispo, totalmente livres de cuidados materiais e imediatos, para se dedicar unicamente à construção da catedral.
- ★ LONDRES — O Conselho Britânico de Igrejas decidiu constituir uma equipe de trabalho para as relações com a Igreja Católica, semelhante à que foi criada entre a Santa Sé e o Conselho Mundial de Igrejas.
- ★ RIO — "A Semana de Orações pela Unidade Cristã não significa o abandono das respectivas crenças, mas a procura de um melhor entendimento entre os homens que têm fé de encerramento da jornada ecumênica."
- ★ BRASÍLIA — O Ministro Artur da Costa e Silva finalizou o seu discurso ao ser indicado candidato à presidência da República com a seguinte citação: "Meu Deus, dai-nos força para aceitar com serenidade as coisas que não podem ser mudadas; dai-nos coragem para mudar as que podem e devem ser mudadas; e dai-nos sabedoria para distinguir umas das outras."
- ★ ITAPIRANGA (SC) — O povo desta localidade está construindo, através dos assim chamados muxirões, o novo seixo, totalmente sem ônus para os religiosos.
- ★ BRAUNSCHWEIG (Alemanha) — 100 pastores evangélicos da região de Braunschweig protestaram contra a introdução de idéias da filosofia existencialista nas Faculdades de Teologia Protestante.

ARRISCA A VIDA LEPROSOS NA

O Médico Aviador, Capitão Frank Berry, acaba de ser distinguido com o título de "Médico do Ano da Força Aérea dos Estados Unidos" pelo seu dedicado trabalho de amparo a uma colônia de leprosus no Vietname. Apesar de se encontrar a colônia em uma região infestada de guerrilheiros do Vietcong, o Capitão Berry, por diversos vezes, arriscou sua vida levando socorros e conforto aos doentes. Além do mais, por iniciativa pessoal, o Capitão Berry conseguiu medicamentos e mantimentos para a colônia, os quais foram enviados por organizações filantrópicas norte-americanas.

PRORROGADO O PRAZO PARA O SEU DEBITO

O Governo Federal, por Portaria Agrícola e Fazenda, atendendo ao INSTITUTO NACIONAL DO DESEMPREGO — INDA — deliberou prorrogar o prazo de pagamento de 29 de novembro de 1965 para 29 de dezembro de 1965.

A referida Portaria, que tem o objetivo de prorrogar o recebimento até o dia 29 de dezembro de 1965 das portâncias devidas ao Instituto Agrário — INDA —, que devem ser pagas até o dia 29 de novembro de 1965.

O débito dos lavradores referidos no Art. 13 da Lei n.º 4.862, de 29 de novembro de 1965, deve ser pago pelas xas-fiscais pelo ex-Serviço Social de Reforma Agrária — SSR e SUPRA — ou nas Coletorias Federais e Estaduais, condicionando ser para a liquidação do mesmo.

★ PADRES ENFRENTAM PREFEITOS

PATO BRANCO (PR) — Sensacional partida de futebol presenciou o Sudoeste do Paraná quando Padres enfrentaram os Prefeitos e Vice-prefeitos da região. Embora os Prefeitos estivessem reforçados por "representantes", foram derrotados pelos ministros de Deus por 4x2. Milhares de pessoas presenciaram o "match" que bateu todos os records: 3 milhões de cruzeiros, destinados à construção de um ginásio em Pato Branco. (CIC)

★ CATECISMO É INSUFICIENTE

PETRÓPOLIS — "Jamais elucidaremos o problema da educação cristã se o formularmos puramente em termos de catecismo." Isto foi o que escreveu Hugo de Vasconcelos Paiva na revista "Vozes", em artigo sobre a Vocação Catequética da Escola Católica. Mais adiante acrescentou: "O catecismo não dispõe de meios para dispensar uma formação integral. O problema da educação da fé é muito mais amplo." (CIC)

QUE É LOGOSOFIA?

"Logosofia", em grego, quer dizer "Sabedoria da Inteligência". Nos últimos tempos, uma corrente religioso-filosófica tomou este nome. Os que a seguem, afirmam que é o sistema mais moderno e eficaz para levar o homem e a sociedade à perfeição moral.

1. COMO NASCEU?

O fundador da Logosofia é Carlos Bernardo González Peotche (Roumsol), nascido em Buenos Aires no dia 11 de agosto de 1901. Desde cedo, consagrou-se a estudos de Psicologia e Ética. Em dado momento, julgou ter chegado a conclusões novas nesses setores. Fundou então a "Escola de Logosofia" no ano de 1930, em Córdoba (Argentina). Transferiu-se em breve para Rosário, onde permaneceu sete anos, inicialmente estabelecendo-se em Buenos Aires no ano de 1939. Em Argentina, a Logosofia passou para o Brasil, onde conta algumas sedes, com o nome oficial de "Fundação Logosófica".

QUE ENSINA?

A Logosofia professa, como princípio básico, o panteísmo ou monismo. O que quer dizer: não há distinção entre Deus e as criaturas; mas tudo que existe (homens, animais irracionais, vegetais e minerais), constitui uma única substância, chamada "Mente Universal" ou "Vontade Cósmica"; a substância é, em última análise, a própria Divindade ou o próprio Deus; a mente do homem, portanto, é uma parcela da Divindade.

A Mente Universal ou a Divindade está em contínua evolução no mundo; tudo na terra se transforma aos poucos... O homem, a Divindade vai tornando consciência de si mesma, na medida em que o ser humano se aperfeiçoa; Ela está consumada em todo indivíduo que atinge o pleno desenvolvimento de suas qualidades.

Por conseguinte, o preceito capital que a Logosofia ensina aos seus discípulos, é o de concentrar-se em si mesmos; têm o máximo de atenção ao seu mundo interior; procurem ornar-se cada vez mais conscientes de si. Purifiquem-se também de suas paixões e tensões desreguladas, pois estas são como escórias e cinzas que encobrem a centelha da Divindade latente no interior do indivíduo. Quanto mais o homem reflete sobre si mesmo e se liberta de seus feitos desordenados, tanto mais a Divindade aflora à consciência do indivíduo e esse identifica com a Divindade.

Donde se vê que, em última instância, a Logosofia é um programa de vida moral ou uma enfática exortação aos homens para que controlem seus instintos, dominem as suas paixões e pratiquem o bem.

O que diferencia este programa das normas de perfeição cristã ou evangélica é o seguinte:

1) A Logosofia promete aos seus adeptos que se tornarão, de maneira clara e consciente, própria Divindade; se chegarem à absoluta disciplina sobre si mesmos, experimentarão imediatamente a vinda de ser próprio Deus... Naturalmente uma tal promessa estimula maravilhosamente o ser humano; desde o paraíso terrestre os homens querem ser como Deus, querem ser Deus mesmo, se-

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

guindo os seus próprios alvítilos.

2) Mais ainda: a Logosofia assegura ao homem que ele não precisa de graça ou auxílio superior para se tornar perfeito; é o indivíduo mesmo quem, por sua energia, forja a sua sorte, e, por sua sabedoria, conquista o seu ideal. Não há necessidade de Redenção nem de condescendência ou misericórdia divina; o homem mesmo é o seu próprio Salvador ou Libertador. — Compreende-se que também tal proposição é muito apta para atrair o homem moderno; este é especialmente cioso da sua autonomia e dos seus direitos, mesmo em relação a Deus; é difícil aos homens contemporâneos aceitar a idéia de que por si nada podem e de que a grandeza da criatura consiste precisamente em ser o zero que Deus se digna benevolmente encher, agradecer e coarçar. O homem julga que sua felicidade é mais garantida, se ela depende totalmente das forças humanas do que se depende incondicionalmente do gratuito amor de Deus!

3. QUANTO VALE?

Em suma, a Logosofia pouco ou nada tem de original; é, como a Teosofia e a Antroposofia, um sistema que apregoa o aperfeiçoamento moral dos homens, inculcando meditação, renúncia ao mal e prática do bem.

O panteísmo ou monismo — fundamento último de tais escolas filosóficas — é evidentemente errôneo. Na verdade, Deus (o Ser Absoluto) e os seres volúveis, que somos nós, não se podem identificar. De fato, o Infinito (a Divindade) não admite parcelamento ou diminuição de si, precisamente porque não tem partes; já que toda parte ou parcela é algo de finito ou limitado, um aglomerado ou acúmulo de partes nunca pode sair da linha do finito ou limitado, nunca pode produzir o Infinito ou Ilimitado. O Infinito tem que ser radicalmente isento de parcelamento, tem que ser radicalmente diverso dos seres que têm partes.

Note-se também que o Eterno não pode entrar em movimento ou evolução. Todo movimento supõe demanda de alguma perfeição que o sujeito não possui; ora, se a Divindade é, por definição, perfeita, Ela não pode estar à procura de alguma perfeição, Ela não pode despertar do estado inconsciente para o estado consciente; Ela tem que ser, portanto, radicalmente diversa dos seres que são inconscientes ou semiconscientes.

Por conseguinte, identificar Deus, o homem e a natureza vem a ser o mesmo que negar a Deus. Somente uma mentalidade pouco lógica pode abraçar o panteísmo.

Pode-se reconhecer que a Logosofia teve o mérito de chamar a atenção dos homens para as riquezas da vida interior e para a necessidade da autodisciplina ou do domínio sobre si mesmos. A este título, a Logosofia é uma expressão da tempera religiosa ou mística que sempre caracterizou o gênero humano; ela dá testemunho de que, mesmo neste século de materialismo, o homem tem incoercível sede de valores espirituais e de bens invisíveis. É de lamentar, porém, que esse aspecto belo da Logosofia seja viciado pelas idéias filosóficas que ela adota. Além do mais, a Logosofia torna o homem egocêntrico, fazendo-lhe esquecer que o indivíduo humano será sempre vazio e inquieto se ele não se abrir a Deus transcendente e se deixar penetrar totalmente pela graça ou benevolência do Altíssimo.

Sem dúvida, muito vale ao homem procurar recolher-se, principalmente nos tempos agitados em que vivemos. Contudo, o recolhimento só dá verdadeiros frutos, caso esteja baseado na humildade e se pratique na escola de Cristo nosso Salvador!

BODAS DE OURO DE CASAL EXEMPLAR



Celebraram-se em Juiz de Fora, no passado dia 6 de maio, as bodas de ouro do casal José Honório Vargas e Juvenila Vargas. Rodeados de seus dez filhos (foto) e de quarenta e cinco netos, receberam a Comunhão, que, aliás, recebem todos os dias.

Bodas de Prata de João Baptista — Julieta



O casal João Baptista de Oliveira e Julieta Miranda de Oliveira, residentes em Caçapava (SP), assinantes de longa data do LAR CATOLICO, celebrou as suas Bodas de Prata no dia 31 de julho do ano p. p. Rodeados de seus seis filhos: Neusa, Ailton, Adilson, João, Julieta e Maria Geraldina comemoraram festivamente a data. Neusa é religiosa pertencendo às Religiosas Terceiras Capuchinhas, sediadas em São Paulo. Ao distinto casal apresentamos os nossos efusivos parabéns, desejando-lhe ainda muitos anos de vida feliz e de contínuo contato com o LAR CATOLICO.

Bodas de Ouro de Eustáquio e Noêmia



No dia 11 de fevereiro p. p., comemorou suas bodas de Ouro o casal EUSTAQUIO DIAS e D. NOEMIA LUCENA, vetusto assinante do LAR CATOLICO e residente em Pirpirituba, no Estado da Paraíba. Na foto vemos o casal rodeado de seus filhos: Padre Luis Lucena, o médico e deputado Pedro Lucena. Na cerimônia religiosa, todos comungaram sob as duas espécies, sendo celebrante o filho sacerdote. Damos os nossos parabéns ao casal jubilar.

FILME VOCACIONAL DE LONGA METRAGEM

SÃO PAULO — Iniciou-se nesta capital a produção de um filme de longa metragem intitulado "A VIDA QUIS ASSIM", baseado no livro "Também sou teu Pai" de Cristiano Roberto. Será a primeira película de cunho religioso filmada pelo MCC (Movimento Cinematográfico Católico) de São Paulo. A coordenação da produção foi entregue a MOACIR GADOTTI e a direção da película ao cineasta EDWARD FREUND.

Contando com o apoio de várias entidades vocacionais de São Paulo e do Rio de Janeiro os realizadores deste filme escolheram como consultor eclesialístico a Fr. Paulo A. de Assis, coordenador dos Meios de Comunicação Social da Arquidiocese de São Paulo.

O compositor Américo A. Borges tem escrito duas composições inéditas para esse filme: um concerto para piano e orquestra e uma melodia romântica. Américo A. Borges já compôs para diversos filmes.

O lançamento do filme está previsto para outubro próximo nos circuitos comerciais. Terá a duração de aproximadamente 90 minutos e será rodado em 35 milímetros (bitola profissional das salas de projeção). Como, porém, várias entidades de seleção e orientação de vocações sacerdotais estão interessadas na aquisição da película para projeções particulares, os realizadores reduzirão cópias para 16 milímetros que serão distribuídas oportunamente.

Tratando-se de um movimento católico que está se firmando hoje nos meios cinematográficos, os realizadores contam com o apoio das entidades católicas para a divulgação do mesmo. Para tanto está aceitando adesões. Os interessados poderão se dirigir ao Sr. Moacir Gadotti na R. Venceslau Brás, 78, 6.º and. cj. 612 — Fone 37-8609 — S. Paulo.

Apostolado da Oração

INTENÇÃO GERAL: Que todos os fiéis, clérigos ou leigos, respondam mais prontamente à vocação, à santidade na Igreja.

Segundo os Papas João XXIII e Paulo VI, o fim principal do Concílio Vaticano II foi a restauração e a renovação da vida cristã, para que, pela santidade do "Povo de Deus", se manifeste a todos os homens a santidade da Igreja.

TODOS SÃO CHAMADOS

Quem julgasse estar a santidade reservada exclusivamente aos clérigos e religiosos estaria completamente errado. Pois o próprio Cristo, mestre e modelo de santidade, não se cansava de falar ao povo da obrigação de aspirar à santidade: "Sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito". Cristo não mencionou apenas uma vida edificante, mas a própria santidade na imitação do Pai Celeste. Nem é diferente a santidade destinada aos leigos e aos religiosos. O Concílio Vaticano II desfez qualquer dúvida a respeito, dizendo na Constituição "De Ecclesia": "Todos os fiéis de qualquer estado ou classe social são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade" (Const. De Ecclesia n. 40).

POR QUE CHAMADOS A SANTIDADE?

A razão e o fundamento desta vocação é a própria santidade da Igreja, que por natureza é santa. Exige-se, em consequência, que também seus membros sejam santos e que por isso na própria Igreja procurem e achem a santidade e a perfeição. O santo Batismo uniu-nos a Cristo como o ramo à videira. O autor da santidade — Cristo, o Pai Celeste e o Espírito Santo — moram em nós e nos comunicam sua vida divina. O batismo fez-nos participantes da divindade, elevando-nos ao grau de filhos de Deus. Por isso seria indigno o cristão que não procurasse corresponder à santidade e ao amor de Deus. "A Igreja é santa... Pois Cristo o Filho de Deus, que com o Pai e o Espírito Santo é proclamado o "Unico Santo", amou sua Igreja como esposa e entre-

gou-se a si mesmo por ela com o fim de santificá-la, de uni-la a si e de cumulá-la com o dom do Espírito Santo, para a glória de Deus. Por isso na Igreja todos, quer pertençam à hierarquia, quer sejam por ela dirigidos, são chamados à santidade" (Const. De Ecclesia n. 39). Esta santidade que todos devemos procurar é uma e a mesma, adaptada, contudo, às várias condições de vida e ao grau da graça divina. O próprio estado e condições de vida, ofícios, trabalhos e sofrimentos são degraus preciosos com que o fiel se alteia até Deus.

AFINAL, O QUE É SANTIFICAR-SE?

Santificar-se é amar a Deus e impregnar de amor toda a nossa existência. Marcar todas as nossas obras até as mais simples e corriqueiras com o amor de Deus. Santificar-se é ter sempre a reta intenção, a única aspiração de aderir a Deus e de cumprir a sua santíssima vontade. Talvez mais precisamente diríamos que santificar-se é cumprir com amor a vontade de Deus, que se nos manifesta nos deveres de cada instante. Santificar-se, portanto, é consagrar a Deus cada momento de nossa vida. E nisto que consiste a santidade. Este é o estado de oração contínua, de que falou Cristo, quando disse: "Deveis orar sempre." Esta vida de união com Deus tem diariamente seu início com o nosso Oferecimento Cotidiano, com que consagramos e santificamos todas as nossas ações de cada dia.

A intenção deste mês diz que todos, clérigos e leigos, "respondam mais prontamente" a essa vocação à santidade. Não basta que conheçamos a natureza e as normas da santidade, mas é preciso viver santamente na perfeita imitação de Cristo. Somente assim se manifestará ao mundo a santidade da Igreja e somente assim a Igreja poderá com eficiência atrair a si milhões de almas, que ainda não conhecem a mensagem do amor de Deus.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Que os meios de comunicação social nas Missões da Ásia sirvam, cada vez mais, à propagação do Evangelho.

"Os meios de comunicação social, que são o rádio, a imprensa e a televisão, são incontestavelmente os grandes generais que comandam a opinião pública de nossos dias. Onipresentes, organizados, poderosos, enfeixam a potência dos vendavais e o poderio dos exércitos que esmagam. Mudam rumos políticos e culturais, incendeiam as massas, sacodem uma nação, derrubam governos, promovem heróis e vedetes, alteram convicções."

destes meios poderosos para a difusão do Evangelho. Pois lá onde a voz da Igreja não atinge, a imprensa escrita, falada e visualizada alcança.

IMPOTENTE A VOZ DA VERDADE NA ASIA

No continente asiático, com suas nações superpovoadas e populações subdesenvolvidas, cresce rapidamente o uso dos meios de comunicação social. O Japão com seus 94.000.000 de habitantes conta 7.400 cinemas, a Índia com 450.000.000 de habitantes possui 3.500. Infelizmente os cristãos, relativamente poucos naquele imenso mundo pagão, não têm nenhum ou pouco acesso a tais meios de comunicação social, nem no cinema, nem no rádio, nem na televisão. E verdade, não faltam revistas, jornais e livros de orientação cristã. Contudo, além dos cristãos, essas publicações não encontram outros leitores, nem exercem maior influxo na vida intelectual ou religiosa daquelas nações. Aqui, portanto, abre-se um campo vastíssimo, em que os cristãos devem trabalhar se querem propagar com eficácia o Evangelho. Rezemos para que os católicos compreendam mais e mais a influência enorme da imprensa, rádio, cinema e televisão sobre a opinião pública e façam uso destes poderosos meios de pregar o Evangelho. Somente assim, a Igreja conseguirá impor-se na opinião pública daquelas nações.

A VERDADE NECESSITA DE UMA VOZ

"A Verdade necessita de uma voz — dizia Pio XII — e a voz mais poderosa sobre o grande público, nos dias atuais, é a voz da imprensa escrita e falada." Já Pio XI dizia que "a imprensa tornou-se hoje uma potência soberana" e acrescentava: "Vós, jornalistas, representais a maior potência do mundo". "As salas de cinema — afirmou alguém — são as grandes "igrejas" do nosso século. Trinta e cinco milhões de horas de sessões cinematográficas é a média anual em todo o mundo." Os meios de comunicação social são como que espada de dois gumes. Instruem e deseducam, constroem e destroem. Milhões de homens pautam sua vida e seus costumes por seu ritmo e suas leis. Por isso, o Concílio Ecumênico dedicou capítulo inteiro aos "Meios de Comunicação Social", recomendando decididamente o uso

PITEIRA

O melhor sabonete para a sua pele. Fabricado à base de pita, tem a propriedade de eliminar espínhas, manchas, caspas, queda do cabelo, etc.

Fabricado por ANTONIO CARNEIRO GARCIA — Rua João Crisóstomo n. 54 — MURIAE — Minas.

O CRISTÃO PROFETA

Vaticano II e o Culto dos Santos

O Concílio do Vaticano II, em sua Constituição "Sobre a Igreja", afirmou que todos os membros, mesmo os leigos, participam da função profética de Cristo (IV, 35).

A expressão "profeta", em qualquer contexto, poderá parecer estranha. Examinemos, pois, o que ela possa significar na fra. de acima.

1. PROFETA?

Na linguagem cotidiana, costuma-se entender por "profeta" o homem que prediz o futuro de maneira maravilhosa ou milagrosa. Neste sentido, há muitos os "profetas" em nossas dias.

Não foi, porém, segundo tal significado, que os padres conciliares utilizaram o termo.

"Profeta", no citado documento, há de ser compreendido em sentido bíblico. Ora, na Bíblia, "profeta" é o homem que fala (phetai) em lugar de Deus, em nome de (pro) Deus. Mesmo que só profira oráculos referentes à situação presente ou pava de Deus, exortando, compreendendo, consolando, o mensageiro do Senhor na Bíblia é chamado "profeta". Essa palavra, porém, que muitas vezes o Senhor revelava aos Profetas acontecimentos futuros principalmente concernentes à vinda do Messias e à consumação dos séculos; por causa destes oráculos impressionantes foi-se estreitando, no decorrer dos séculos, o sentido da palavra "profeta", a qual hoje em dia significa apenas quem prediz o porvir.

Para exercer sua missão, os Profetas eram cheios do Espírito Santo, que os impelia e inspirava. Por isto, professavam no Credo que o Espírito Santo falou pelos Profetas.

E, sim, o Espírito Santo quem comunica aos homens os mistérios de Deus e seus adoráveis desígnios; é o Espírito Santo quem dá aos justos a sabedoria e a força necessárias para que realizem tudo que é santo, bom e belo neste mundo, todas as obras de virtude, visíveis ou invisíveis, ordinárias ou extraordinárias.

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

2. CRISTO, O GRANDE PROFETA

Em consequência, entende-se que Nosso Senhor Jesus Cristo, enquanto homem destinado a remir o mundo por sua pregação, morte e ressurreição, foi, por excelência, cheio do Espírito Santo. Ele mesmo o declarou, aplicando a si a predição do profeta Isaías:

"O Espírito do Senhor está sobre mim... Ele me enviou, a fim de levar a Boa Nova aos pobres, Anunciar aos cativos a liberdade, Aos cegos a visão, Restituir aos oprimidos a liberdade, Proclamar um ano de graça do Senhor." (Cf. Lc 4,17-22; Is 61,1s.)

Cristo veio trazer ao mundo a consumação das revelações feitas por Deus aos justos do Antigo Testamento. Ele é, na SSma. Trindade, o Verbo ou a Palavra do Pai; por isto é que nEle e por Ele o Pai se quis exprimir aos homens na plenitude dos tempos. Compete-lhe, assim, mais do que a qualquer outro mensageiro do Pai, o título de Profeta (cf. At 3,22; 7,37; Dt 18, 15-18).

3. O CRISTÃO PROFETA

A vida e a obra de Cristo se prolongam nos membros do seu Corpo Místico, ou seja, nos cristãos. Com efeito, o Espírito Santo enche a alma de cada fiel, principalmente mediante os Sacramentos do Batismo e da Confirmação. E o Espírito Santo quem, com seus dons, move a alma dócil, sugerindo-lhe pensamentos, palavras e obras que a santifiquem cada vez mais. É o Espírito Santo quem dá aos fiéis o sabor e o atrativo das coisas de Deus, assim como a coragem e o destemor necessários para mais e mais se aproximarem do Pai Celeste.

S. Paulo insinuava esta verdade, quando escrevia: "Nin-

guém pode dizer "Jesus é Senhor" se não por obra do Espírito Santo" (2 Cor 12,3); isto é, ninguém pode fazer sequer a mínima profissão de fé a não ser que o Espírito Santo o mova. Mais amplamente, podemos afirmar: toda a vida do cristão, desde o que ela tem de mais oculto até as suas expressões mais visíveis, é vivida no Espírito Santo; ou ainda: o cristão, em estado de graça, vive continuamente sob a ação do Espírito Santo; esta ação será ora mais, ora menos frutuosa e perceptível, de acordo com a medida da prontidão e da generosidade da alma à obra do Espírito Santo.

Destas verdades decorre importante proposição: todo cristão participa da missão profética de Cristo; incumbem-lhe anunciar aos homens o Reino de Deus e os desígnios do Pai Celeste. E o que afirma a Constituição "Sobre a Igreja":

"Cristo, o Grande Profeta, que proclamou o Reino do Pai, quer pelo testemunho da vida, quer pela força da palavra, continuamente exerce seu ofício profético até a plena manifestação da glória. Ele o faz não só através da hierarquia, que ensina em seu nome e com seu poder, mas também através dos leigos, aos quais por isso constitui testemunhas e orna com o senso da fé e a graça da palavra, para que brilhe a força do Evangelho na vida cotidiana, familiar e social" (IV, 35).

4. COMO?

Precisamente, como desempenham os cristãos esta sua missão de profetas, isto é, de arautos do Reino de Deus?

— É o Espírito Santo quem lhes torna possível a tarefa, agindo nas almas de diversas maneiras:

1) Maneiras extraordinárias: certas épocas ou circunstâncias da história da Igreja ou de um indivíduo requerem manifestações mais evidentes e impressionantes do Espírito Santo. — Este então suscita homens e mulheres justos ou santos que realizam milagres, curando enfermos, ressuscitando mortos, predizendo o futuro, lendo os corações, desvendando o erro e a malícia, etc. Sempre houve e haverá tais almas agraciadas ou carismáticas no decurso dos séculos; tenham-se em vista, por exemplo, S. Vicente Ferrer, S. João Capistrano, S. Antônio de Pádua e, em nossos tempos, S. João Bosco (provavelmente Teresa Neumann e o Padre Pio).

No antiga Igreja, quando eram necessários sinais muito persuasivos para que se difundisse rapidamente a fé, eram numerosos tais dons extraordinários do Espírito Santo. Em nossos tempos, Deus age de maneira mais consentânea com o curso ordinário das coisas. Note-se também que o poder de realizar milagres não é requisito necessário para que alguém se santifique. Por isto os cristãos devem comportar-se de maneira muito prudente e reservada, sempre que se lhes diga que surgiu um profeta ou taumaturgo em determinado lugar. Assim reza a citada Constituição conciliar:

"Os dons extraordinários não devem ser temerariamente pedidos, nem deles devem ser presunçosamente esperados frutos de obras apostólicas. O juízo sobre sua autenticidade e sobre seu ordenado exercício compete aos que governam a Igreja. A eles, em especial, cabe não extinguir o Espírito, mas provar todas as coisas e ficar com o que é bom" (II,12).

2) Maneiras ordinárias: visto que o cristão vive continuamente sob a ação do Espírito Santo, compreende-se que toda a vida dos fiéis deve ser, em si mesma, um testemunho de Cristo e um anúncio da Boa Nova; tanto os atos corriqueiros como os feitos gran-

diosos de cada discípulo de Cristo devem satisfazer a esta missão: em casa, na rua, nas oficinas, nos escritórios, nas escolas... Em outros termos: todo o teor de vida do cristão há de ser uma mensagem de Cristo. Embora as atividades dos cristãos sejam as mesmas que as dos demais homens, elas hão de trazer em si um cunho próprio, um sabor e um brilho característicos (com modéstia e humildade, sem dúvida), pois, na verdade, todo cristão em estado de graça é instrumento do Espírito Santo, é age não somente para construir as cidades deste mundo, mas principalmente para construir a Cidade de Deus e ultrapassar a figura passageira deste mundo. — Estas verdades não podem deixar de se refletir no comportamento do cristão; em consequência, outros homens, ao vê-lo, perceberão aí o sinal de Cristo e começarão a entender um pouco melhor o Senhor Jesus e seu S. Evangelho. Destarte pode-se dizer, sim, que todo cristão é profeta (arauto).

Sintetizando as idéias acima, escreve o famoso teólogo P. J. Bonsirven: "O dom de cada fiel é a sua vocação, a sua condição social, o seu dever de estado" (Teologie du Nouveau Testament. Paris, 1951, 348).

Merece atenção a palavra "vocação" na frase citada. Deus dá a cada indivíduo a sua vocação de acordo com os dons e as aptidões naturais que cada um possui: assim o artista tem o dom da arte, o artífice tem o dom do artesanato, o professor tem o dom da pedagogia, o engenheiro tem o dom da matemática; o médico e a enfermeira têm igualmente suas prendas naturais, que não se confundem com as do advogado, as do militar, as do astronauta, etc... Pois bem; o exercício da vocação de cada cristão, baseada sobre esses dons naturais de Deus, deve ser elevado ao plano sobrenatural. O que quer dizer: deve-se tornar, de certo modo, uma parcela da pregação de Cristo e da Igreja... deve fazer que os homens mais estimem o S. Evangelho. — Foi esta dignidade imensa da vida de cada cristão, mesmo envolvido nos afazeres temporais deste mundo, que o Concílio do Vaticano II quis, enfaticamente, propor aos fiéis. E para desejar que os discípulos de Cristo mais e mais dela tomassem consciência, a fim de realizar cada vez mais, fecundamente, a sua labuta de cada dia (que não é meramente profana, mas também religiosa).

Em vista disso, deve-se dizer que também aqueles que Deus chama a ser doentes na S. Igreja, possuem um dom do Espírito Santo próprio para sobrenaturalizar e fecundar a sua maléstia, fazendo dela um autêntico prego de Cristo. E o que o Pe. Lippert recordava em carta dirigida a um amigo enfermo, que outrora exercera intensa atividade apostólica:

"Recomendemos isso tudo a Deus. Ele sabe quanto durará a tua doença. Ele sabe também em que medida recuperará as forças, e, a este propósito, já tomou suas disposições cheias de amor.

A ti compete ser agora um genuíno "Deodata" (entregue a Deus). Também em tua situação presente pertences a Deus e Lhe serves. Principalmente agora és a vela acesa, que brilha aos olhos de Deus e se consume brilhando. Ainda és a pequena fonte de água viva que, sem cessar, envia ao mundo suas ondas. Pouco importa que conheças ou não o percurso e o termo das ondas que envias. Na verdade, tu as envias, e talvez com mais intensidade do que na primavera da tua atividade apostólica."

Por conseguinte, todos os estados de vida do cristão, mesmo os mais ocultos, têm sempre inestimável valor, contanto que ele seja fiel aos dons do Espírito Santo.

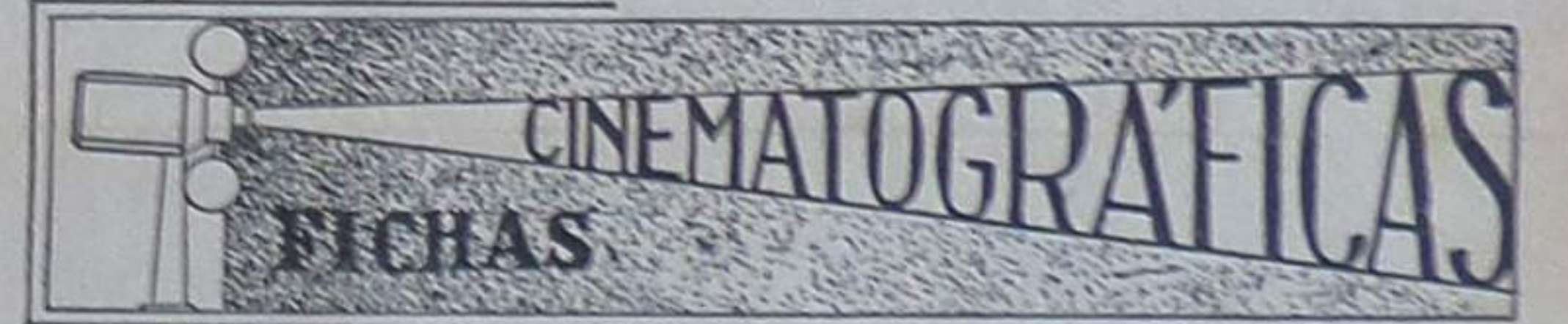
Há os que julgam não ser atual, não ser oportuno o culto dos Santos. Segundo essas vozes o "aggiornamento" pretendido pelo II Concílio do Vaticano acarretaria consigo uma minimização progressiva do culto aos Santos, minimização que tenderia primeiramente a afastar dos templos católicos todas as imagens e, com o tempo, a fazer desaparecer praticamente a veneração ritual do povo de Deus aos Santos do Céu. Um exemplo da primeira atitude, temo-lo num boletim paroquial que, tentando dar aos leitores uma antevisão do que será a Missa do ano 2.000, tem o seguinte tópico no artigo em questão: "Entre na minha igreja. Meu Deus! Que mudança! Nada de bancos, nada de estátuas, nada de santuário, mas o altar, um altar de mármore branco, erguido exatamente no meio do edifício: nada mais se vê senão ele e ao redor dele — símbolo de Cristo — aglomera-se a multidão dos cristãos para participar do sacrifício, como há 2.000 anos a multidão dos judeus se aglomerara ao pé da cruz..." Que pensar a esse respeito? Qual é o pensamento autêntico do Concílio sobre o culto dos Santos e, conseqüentemente sobre a veneração de suas imagens? Que legislou o Vaticano II a esse respeito?

Sobre o culto dos Santos o Concílio exprimiu-se expressamente em duas de suas Constituições: na Constituição sobre a Sagrada Liturgia e na Constituição sobre a Igreja. E nesta última que o culto aos Santos vem tratado com amplo desenvolvimento. A Constituição litúrgica dele trata de maneira mais incidental. Deixando para o próximo artigo o ensinamento do II Vaticano exposto na Constituição da Igreja, vejamos o que ele estatua a esse respeito na sua Constituição litúrgica.

Esta ocupa-se com os Santos em dois de seus capítulos. No capítulo 5.º "Do ano litúrgico", ele dedica a esse tema dois números (os n.ºs 80 e 111). El-os: "No decorrer do ano a Igreja inseriu ainda as memórias dos Mártires e dos outros Santos, que, conduzidos à perfeição pela multiforme graça de Deus e recompensados com a salvação eterna, cantam no céu o perfeito louvor de Deus e intercedem em nosso favor. Pois nos natalícios dos Santos prega o mistério pascal vivido pelos Santos que com Cristo sofreram e foram glorificados e propõe seu exemplo aos fiéis, atraindo por Cristo todos ao Pai e por seus méritos impetrando os benefícios de Deus. (n.º 104). Quando ao n.º 111 tem a seguinte redação: "Os Santos sejam cultuados na Igreja segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos pregam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados. Que as festas dos Santos não prevaleçam sobre as que recordam os mistérios da salvação; muitas dessas festas sejam deixadas à celebração de alguma Igreja particular, Nação ou Família Religiosa, estendendo-se somente à Igreja todas aquelas que comemoram os Santos e que manifestam de fato importância universal."

Ao passar em seguida, no capítulo oitavo, às normas que devem regular a arte sacra, o Concílio tem a seguinte recomendação: "Firme permaneça o costume de propor nas igrejas as sagradas imagens à veneração dos fiéis; contudo sejam expostas com moderação quanto ao número e com conveniência quanto à ordem, para que não causem admiração ao povo cristão nem favoreçam devoções menos corretas." (N.º 125)

Portanto! O que vemos nestes textos não envolve a mínima subestimação para com o culto dos Santos. Pelo contrário. No afã de revitalizar a sua liturgia, a Santa Igreja fez questão de não omitir o culto de seus Santos. Ela não deseja omiti-lo nem agora nem no ano 2.000! Não precisa esperar pelo ano 2.000 para que Cristo Nosso Senhor seja o centro da sua Liturgia. Ele já o é agora como sempre o foi. O culto dos Santos, entendido no sentido da verdadeira tradição católica, em nada se opõe a que o mistério pascal seja o centro de toda a Liturgia. Pelo contrário, a veneração dos Santos é a melhor escola para entender na sua plenitude a eficácia desse mistério. Por isso é que a Constituição estabelece como norma fundamental: Os Santos sejam cultuados na Igreja segundo a tradição. Porque são os ensinamentos dessa maravilhosa tradição que a fazem ver "nos natalícios dos Santos (...)" que com Cristo sofreram e foram glorificados "o mistério pascal vivido pelos mesmos".



Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

O REI DO CRIME

Prod.: Monroe Jackson; Le-Sac. EE.UU., 1960. Dir. e Rot.: Herbert J. Leder.

Gênero: Drama (gangsters) Enredo: Carreira de um gangster na década dos 20. Aprec. artística: De lugares comuns se fez o argumento que a banal realização se torna de vez desinteressante. Nada de novo encontra o espectador, e a narrativa, com muitos tempos mortos, cansa bem antes do fim. Desempenhos convencionais, adequados à inconsistência do conjunto.

Aprec. moral: Até que se diga que o crime não compensa, muitos delitos e criminosos são mostrados, não sem simpatia, e forçando uma explicação que coloca a culpa numa sociedade injusta (citada sem análise). Razão suficiente, aliada à violência de diversas passagens, para afastar todo público jovem. Cotação moral: 3 A — ADULTOS

VINGANÇA DO FORAGIDO

Prod.: A. C. Lyles; Paramount. EE.UU., 1965. Dir.: Christian Niby. Rot.: Steve Fisher.

Gênero: Western. Enredo: Depois da guerra civil, um "desesperado" volta à sua cidade para ajustar contas, encontra dificuldades com a quadrilha da qual fizera parte. A população o odeia, porque ele matara o homem que seduzira sua mulher.

Aprec. artística: Western um tanto insólito pelo tema moralizante e psicológico. Poderia ser um drama moderno, vestido na roupagem do western, mas sem a verdadeira indole desse. A construção é desleixada e a direção, fraca. O trabalho de alguns veteranos é interessante, mas não levanta o espetáculo.

Aprec. moral: A vida frívola e leviana da mãe, o desajustamento da juventude fazem do filme um espetáculo contra-indicado para jovens, embora se verifique a regeneração de alguns personagens negativos. Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

CÓDIGO 7, VITIMA 5

Prod.: Harry Alan Towers; Inglaterra, 1965. Dir.: Robert Lynn. Rot.: Peter Yeldham, adaptado da história de Peter Welbek.

Gênero: Drama (policial) Enredo: Detetive contratado para defender a vida de um rico, desenterra um passado tenebroso de companheiros em campo de concentração, quando assassinatos se sucedem à volta do protegido.

Aprec. artística: Nas águas de James Bond evolui o ex-Tarzan e para ele o argumento força oportunidades de escalar muros e árvores, ao lado das lutas habituais. A intriga é pobre de recursos, um tanto desarticulada, e o protagonista falha lamentavelmente. Realização banal.

Aprec. moral: Boa dose de violência nas imagens e nos diálogos e o próprio argumento que dá lugar a tal destino a adultos o espetáculo. Cotação moral: 3 A — ADULTOS.

Abrir o coração aos pobres

"Não sabia que os nossos bispos deviam competir com os conselheiros, os prefeitos, os generais, os quais já não sabem onde amontar os seus mantimentos. Não sabia que o nosso dever fosse lutar o ventre de comidas saborosas subtraídas aos pobres, esbanjar em coisas inúteis aquilo que é necessário a outros, contaminar os alimentos com os nossos arrotos. Que belo espetáculo é cavalgar gemetas de puro sangue, passear em esplêndidos cavalos, com faustoso séquito, mendigando os aplausos do vulgo..."

Procurai alguém a quem agrade a multidão; a mim, dai a solidão e a agreste simplicidade, dai-me Deus, que só Ele nos aceitará pela nossa vida humilde e pobre."

"Devemos abrir o coração a todos os pobres, qualquer que seja a causa por que sofrem."

Homens, devemos pagar a todos os homens o tributo da nossa humanidade, quer estejam necessitados por perda dos progenitores, ou pela crueldade dos patrões, ou pela prepotência de quem manda, ou pela antipatia dos cobradores, ou pela sangüinária crueldade dos assassinos.

Com efeito, todos os homens são igualmente dignos de compaixão, e olham as nossas mãos como olhamos as de Deus, quando precisamos de qualquer coisa."

"Safreão os pobres ao ar livre e habitaremos nós bellissimas casas, resplandecentes de ouro e de prata, adornadas com mármore, com mosaicos e variadas pinturas? Deverão eles tremer de frio, em trajes andrajados, e talvez sem dispor sequer destes, e deveremos nós procurar o requinte de roupas macias e fluentes, de vaporosos tecidos de linho e de seda? E servir-nos-ão, algumas destas vestes, mais do que para brilhar, para fazer triste figura (chamo assim tudo o que é supérfluo), e outras, mantê-las-emos guardadas em coisas como inútil e vã solicitude, pasto do caruncho e do tempo que tudo consome. Dormiremos nós, esplêndidamente, em alto leitos e magníficos tapetes, desdenhando ouvir, pelo menos, a voz dos pobres?"

"Na nossa casa até o chão deve cheirar a flôres, seja qual for a estação do ano; a mesa deve estar sempre perfumada, para nos tornarmos assim ainda mais efeminados. É necessário que estejam sempre diante de nós alguns jovens, alinhados em bela ordem, com cabeleiras soltas, efeminados, com a cara meticulosamente rapada, ornados mais do que convinha a olhos impudicos; outros, segurando as taças pela extremidade, da maneira mais elegante e segura possível; outros ainda, agitando, prudentemente, sobre a cabeça, abanicos, refrescando com o ar movido com a mão a maleza da carne.

Além disto, é preciso que a mesa esteja cheia de comidas, que os cozinheiros e os pasteleiros se vejam mesmo em embaraços com as suas receitas, para adular o nosso ventre ávido e ingrato.

Para os pobres, já será muito ter água que lhes mate a sede, enquanto para nós, é pouco o vinho que não leve à embriaguez, e para os mais intemperados, ainda além da embriaguez.

É preciso, absolutamente, que sejamos requintados e mais ricos do que o necessário, ou, pelo menos, que nos consideremos deprimidos, quando nos envergonhamos por não sermos considerados deprimidos, servos do ventre e daquilo que está abaixo do ventre."

(São Gregório Nazianzeno †390 - Homílias)

"Nós, que outrora amávamos e procurávamos o ouro e a propriedade, ponhamos agora tudo em comum..." (A primeira apologia, XIV)

Quanto Vale o Que Fazes?

D. Estêvão Bettencourt, O.S.B.

homem não faz senão integrar-se dentro dos desígnios divinos e cumprir a missão que Deus lhe traçou: "Crescei, multiplicai-vos, enchei a terra, e submetei-a a vós; dominai os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra" (Gên. 1, 28). Portanto, pelas suas conquistas técnicas, o homem não se faz rival de Deus nem derroga à ciência ou à soberania divina, mas, do contrário, dá, consciente ou inconscientemente, testemunho da perfeição do Criador. As criaturas são, em última análise, um espelho da grandeza do seu Autor; por isto, ao conhecê-las melhor, o homem tem oportuníssima ocasião de elevar sua mente ao Criador... de adorar os desígnios e a estupenda arte do Senhor Supremo e de amar a sua infinita sabedoria.

Consciente disto, o cristão não possui motivo para suspeitar de que a ciência o afasta de Deus; os homens soberbos é que erradamente se distanciam do Sumo Bem, quando se exaltam ou se endeusam diante das conquistas. A fé cristã, por conseguinte, nunca será ensejo para que um filho da Igreja deixe de colaborar com seu próximo nas pesquisas da ciência e nas realizações do processo moderno.

Este otimismo da Igreja, frente às grandes iniciativas dos sábios deste mundo, se estende, outrossim, às pequenas tarefas da labuta cotidiana: os homens e as mulheres que se dedicam ao ganha-pão para sustentar a si e aos seus, desenvolvem, do seu modo, a obra do Criador e correspondem aos planos de Deus; cumprem uma missão que, em última análise, eles não escolheram, mas que o Senhor Deus lhes assinalou, missão que, por isto mesmo, valoriza extraordinariamente as suas comecinhas atividades. Conseqüentemente, a sua vida possui imenso significado aos olhos do Senhor, por mais pobre que pareça às criaturas. Este pensamento, em última instância, é apto a re-

confortar todos os homens, tanto os simples quanto os doutos, tanto os pobres como os ricos, pois não há quem não experimente de vez em quando a incerteza sobre o valor das suas atividades de cada dia, mesmo quando estas são muito vultuosas; não há quem não sinta a limitação e a exiguidade de suas produções ("tudo que é humano murcha como o feno", afirmava o profeta Isaias em Is 40, 7s). Pois bem; o cristão, nos seus momentos de vacilação, pode ter a segurança de que sua vida é sempre preciosa a Deus e utilíssima ao próximo, contanto que em tudo procure cumprir a santa vontade de Deus. É o que o Cardeal Newman formulava em bela meditação:

"Deus me criou para que eu lhe preste determinado serviço. Confiou a mim uma tarefa que Ele não confiou a outra criatura."

Tenho a minha missão. Nunca a poderei conhecer com exatidão neste mundo; contudo, ela me será elucidada na outra vida.

Sou um elo numa cadeia, um vínculo que associa outras pessoas.

Ele não me criou para o nada. Tenho que praticar o bem; tenho que realizar a sua obra; tenho que ser um anjo de paz, um arauto da verdade em meu lugar próprio, mesmo que disto não tenha consciência. Basta que observe os seus mandamentos.

Por isto hei de confiar em Deus, seja o que eu for; nunca hei de ser rejeitado.

Se estiver prostrado pela doença, minha doença há de lhe servir. Se estiver na angústia, minha angústia há de lhe servir. Se estiver na tristeza, minha tristeza há de lhe servir.

Ele nada faz em vão. Saiba o que tem em mira. Pode retirar-me os amigos; pode lançar-me entre estranhos; pode permitir que me sinta desolado e meu espírito se deprima; pode ocultar-me o meu futuro. Contudo, Ele sabe o que tem em vista."

Estas palavras de Newman traduzem em termos miúdos as grandes verdades proclamadas pelo Concílio, dando-lhes entrada em nossas situações pequeninas de cada dia

2. Atividades e grandeza do homem

As diversas atividades que o homem exerce, não podem ser fim em si mesmas. Elas não constituem senão meios para que o homem se aperfeiçoe na linha da dignidade humana. O homem não foi feito para se escravizar às suas atividades, mas, sim, o trabalho é que é feito pelo homem e para o homem, a fim de que este se torne mais senhor de si e das criaturas inferiores.

APOIO AO BOM CINEMA

- "Fomentem-se por todos os meios a produção e exibição de filmes sadios, de valor cultural e artístico." (§ 14)
- "Apóiem-se as iniciativas dos produtores e distribuidores honestos de filmes." (§ 14)
- "Recomendem-se os filmes dignos de louvor." (§ 14)
- "Promovam-se salões de cinema, dirigidos por católicos e pessoas honestas, e institua-se uma associação dos mesmos." (§ 14)

HÓSTIAS AGRADÁVEIS A DEUS

"O supremo e eterno Sacramente Jesus Cristo, como quer continuar seu testemunho e seu serviço também através dos leigos, vivifica-os com seu Espírito e incessantemente os impela para toda obra boa e perfeita. Aqueles, pois, que são intimamente à Sua vida e missão, também concedem parte de Seu múnus sacerdotal no exercício do culto espiritual para que Deus seja glorificado e os homens salvos. Por isto, os leigos, escolhidos por Cristo e unidos pelo Espírito Santo, são admiravelmente chamados e munidos para que

isto quer dizer, em outras palavras, o seguinte: qual quer que seja o gênero de suas ocupações, o homem por elas aprende alguma coisa; desenvolve sua capacidade intelectual, seus dotes artísticos e demais talentos; além disto, é obrigado a entrar em relações com o próximo e a cultivar a honestidade e o espírito de fraternidade. Ora, estes frutos do trabalho, que dizem respeito à própria personalidade humana, são muito mais valiosos do que os resultados materiais que se possam obter pela labuta cotidiana.

A este propósito, o documento conciliar lembra aos leitores uma norma de imenso alcance: "O homem mais vale pelo que é do que pelo que tem" (n. 35) Em outras palavras: "mais importante é ser do que ter". Sim; a finalidade da nossa vida neste mundo é "sermos homens em grau mais excelente", realizando a nossa personalidade e fazendo-a mais perfeita imagem do Criador; ora, os bens que perfezem o nosso ser, são as qualidades morais. Os bens que temos em torno de nós, são meros "trampolins" para que cultivemos os valores morais e nos achemos ao Senhor Deus. Pode alguém ter muita coisa neste mundo e, na verdade ser pouca coisa ou nada; tal indivíduo passará por um rico feliz ou por um cidadão cheio de títulos honoríficos, mas, na realidade, será um homem vazio, ou já deformado e podre dentro de si mesmo; será, em última análise, um homem não realizado, uma clamorosa lacuna no conjunto da humanidade.

Destas verdades se depreende mais uma vez que muito importante é a atividade cotidiana de uma pessoa simples, dado que por essa atividade ela se torne mais honesta, mais justa, mais caridosa e compreensiva. Talvez o trabalho de tal indivíduo lhe pareça estéril; contudo, se essa pessoa disseminar o bom exemplo, a união entre os cidadãos, o senso da justiça, a sua atividade modesta terá, para toda a eternidade, muito mais valor do que as conquistas de um grande homem que acumule posses e títulos, mas se amasquinhe, manchando desonestamente a sua consciência ou endeusando a si mesmo.

Não são muitos aqueles a quem é dado colher abundante seara de bens materiais e de sucessos mediante a sua atividade cotidiana; maior é o número daqueles que parecem trabalhar com exíguos resultados. Pois bem; recordem-se estes de que mais vale ser do que ter... O justo critério para se avaliar a atividade de um homem é o grau de dignidade humana que ele arrecada de sua labuta.

O sabedoria de Deus, que assim quis dar a todos a oportunidade de se tornarem ricos, extremamente ricos, porque ricos por toda a eternidade!

FICHAS CINEMATOGRAFICAS

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

EVAS EM ALTA TENSÃO

Prod.: Canevari, Colombo. Itália — Dir.: P. V. Oscar de Fina. Mús.: Scascia. Elenco: "Les Pipers", Priscilla, Betty von Zepellin, Jaqueline Ferrier, Lill Chang.

Gênero: Shows noturnos.

Enredo: Uma série de "strip-teases" montados em luxuosos ou exóticos "décors" e providos de comentários sobre os tipos femininos apresentados.

Aprec. artística e moral: Sem valor artístico algum e apresentando apenas a malícia e a sensualidade das protagonistas, o filme constitui espetáculo que produz constrangimento em público adulto (normal).

Cotação moral: 4 — CONDENADO.

O SANTO MILAGROSO

Prod.: Oswaldo Massaini, Mário Medeiros, Rodolfo R. Lustig. Brasil, 1966. Dir.: Carlos Coimbra. Rot.: Coimbra, Oswaldo Moles, Lauro César Muniz, baseado em peça deste. Foto: Konstantin Tkaczenko. Mús.: Gabriel Migliori. Elenco: Dionísio Azevedo, Leonardo Vilar, Geraldo del Rey, Vanja Orico, David Neto, Geraldo Gamboa. Distr. Cinedistri. Gênero: Comédia.

Enredo: Numa cidadezinha do interior, o pastor protestante e o padre católico, apesar das suas diferenças religiosas, têm várias coisas em comum, entre outras, transformar a casa do "coronel" em escola. Quando o sacristão do padre se apaixona pela irmã do pastor a situação se complica.

Aprec. artística e moral: A narração simples e fluente trai a sua origem teatral. Não há outra intenção além de divertir o público, mas com certa bonomia é feita uma crítica à politicagem, comercialização, sincretismo e fanatismo religioso. Um ponto positivo é o grande público confrontar-se com o problema ecumênico. Resta mencionar o esforço para aprimorar os "credits", uma verdadeira curta-metragem de desenho animado musicado. Sem maiores reservas.

Cotação moral: 1 — TODOS.

CORAÇÃO QUERIDO

Prod.: Martin Manulis; Warner Bros. EE. UU., 1967. Dir.: Delbert Mann. Rot.: Tad Mosel. Mús.: Henry Mancini. Elenco: Glenn Ford, Geraldine Page, Michael Anderson Jr., Barbara Nichols, Charles Drake, Angela Lansbury. Distr.: Warner. Gênero: Comédia dramática.

Enredo: À margem de uma convenção anual dos funcionários dos correios em Nova Iorque, dramas e comédias surgidos no encontro de criaturas ávidas por fugir à rotina e em busca de aventuras sentimentais.

Aprec. artística e moral: A história vai da rotina cotidiana à rotina da fuga, retratando personagens sem relêvo sobre fundo de meias tintas. Visível a tentativa de seguir as pegadas de "Marty", que deu a D. Mann algum sucesso, agora transportando o caso para personagem feminina. Mas sem se sobrepor à melancolia, mesmo no encontro que supõe o fim de duas solidões, o filme afasta-se da verdade última de "Marty" que é a alegria do encontro de duas almas. Em "Coração querido", as mediocridades humanas são mais mediocres.

Cotação moral: 2 — ADOLESCENTES.

NÃO ANDE AS CEGAS, NO QUE SE REFERE AO CINEMA!

LEIA E ASSINE

"A TÔRRE DE MARFIM"

Revista de orientação cinematográfica
Avulso: Cr\$ 100 — Assinatura anual: Cr\$ 1.000
Caixa Postal 160 — Juiz de Fora — MG.

O mundo marcha para a união

Foi com alegria que lemos a notícia do 1.º Congresso Ocidental da Aliança das Religiões, que se realizou em Paris, na segunda quinzena de fevereiro. Neste congresso, representantes de todas as religiões, inclusive da católica, estiveram à procura de um programa comum a serviço da humanidade. Das várias sugestões apresentadas, evidenciou-se a do Rabino Zaoui que falou de uma ORU, Organização das Religiões Unidas, com sede permanente (como a ONU) e que coopere estritamente com as grandes instituições internacionais.

Eis o fato que a História irá registrar: abriu-se o diálogo real entre todas as religiões; constatou-se o potencial energético de nossas falanges religiosas desunidas, envergonharam-se disso, e procuraram juntos uma solução.

E diante das guerras e da fome que pensamos numa possível e urgente união entre os homens. Declaram-se guerras sangrentas, presenciamos num "vídeo" do século XX, batalhas corpo a corpo não mais entre gregos e troianos, espartanos e persas, mas já agora uma "guerra mais evoluída" entre americanos, vietnamitas, russos, chineses; e não reagimos. A guerra não será um primarismo diante da avançada cultura e técnica moderna? É certo o que se disse: É mais fácil declarar uma guerra — cortar a cabeça daquele que pensa diferente de nós — do que travar com ele um diálogo construtivo baseado no anseio de melhora e de paz entre todos.

Alí está a fome, o espantalho do século. É bem verdade que, se os homens se unissem, sempre haveria um terceiro que teria o suficiente para comer. No entanto as estatísticas da FAO gritam: 60% da população dos países subdesenvolvidos sofre de subalimentação e subnutrição.

Foi contra tudo isto que se insurgiu o 1.º Congresso Ocidental das Religiões. Insurgiu-se contra a mentalidade de desunhão dos tempos modernos, do avanço técnico ao qual segue paralelo a miséria, a guerra e a desunião. O padre Daniélou, uma das grandes figuras do Congresso, entre a admiração e o aplauso dos presentes, apelou para que todos protestem juntos e solenemente contra todas as formas de intolerância e de ataque à liberdade de que são vítimas homens de tantos países. Em suma, o que o Congresso quis dizer e mostrar é que primeiro devemos estar unidos diante dos homens se quisermos proclamar aos quatro ventos que estamos unidos diante de Deus. (JC)

PROMOÇÃO DE PROGRAMAS E FUNDAÇÃO DE EMISSORAS DE TELEVISÃO E DE RADIO

"Consagre-se uma ajuda eficaz aos bons programas de rádio e de televisão e promovam-se outros programas que levem os rádio-ouvintes e telespectadores a participarem da vida da Igreja." (§ 14)

"Fundem-se emissoras católicas de rádio e televisão, onde for oportuno, providenciando-se que elas se destaquem em perfeição e audiência." (§ 14)

"Procure-se que a nobre arte do teatro contribua para o desenvolvimento cultural e moral dos espectadores." (§ 14)

Resolvendo um problema

Pe. Pascoal Rangel, S.D.N.

Entre todas as desordens morais — a mais alastrada, a mais prevalente, a mais difícil — é a desordem sexual.

Transbordamento vicioso de um instinto natural, a paixão em proporções desmedidas nessa nossa civilização que é tão artificial.

Todos o notam, muitos a combatem, pouquíssimos, porém, encontram o remédio. Não adianta debater contra o pecado da impureza, se não se fizer o trabalho formador do homem, desde a infância, na intimidade do lar, nas salas do colégio, e na adolescência dentro da família, nos Colégios, ou em ambientes que o moço frequenta.

Com os pais e sem os mestres, sobretudo sem os pais, tudo se desfaz.

Foi a consideração vivida dessas verdades que levou o Pe. Casemiro Campos, S. D. N. a escrever com amor e publicar honestamente o seu livro sobre "Educação Sexual à Luz dos Evangelhos Cristãos", hoje em quarta edição, revista e melhorada pelo autor.

Um escrito principalmente para os pais e educadores, é sério, leve e profundo, redigido em estilo agradável, espartano, limpo. Apresenta-se com a cara boa e convidativa.

Um livro vivo e vivo, feito no meio do trabalho apostólico e cotidiano, brotado da experiência, e todo inflamado de uma intensa caridade.

O jovem para o autor não é um ser platônico. É aquele que vive. É esse adolescente que ele vê, que está em suas mãos, que depende da sua palavra, de seu estímulo, de seu coração. É um menino concreto que ele sabe estar às voltas com o mal, em casa, entre seus amiguinhos, na escola... Isso dá ao livro um caráter dramático, arrebatante.

É preciso ensinar aos pais como fazer seus filhos amar a castidade, fugirem da impureza. Outros têm inculcado o pecado. Padre Casemiro Campos mostrou-lhes os meios. Era preciso ensinar aos pais como dizer aos filhos os mistérios esplêndidos, indutores, do cristianismo. Outros falam da necessidade, em um livro de educação sexual, que eu saiba, o Pe. Casemiro é o primeiro que ensina de verdade como ensiná-los.

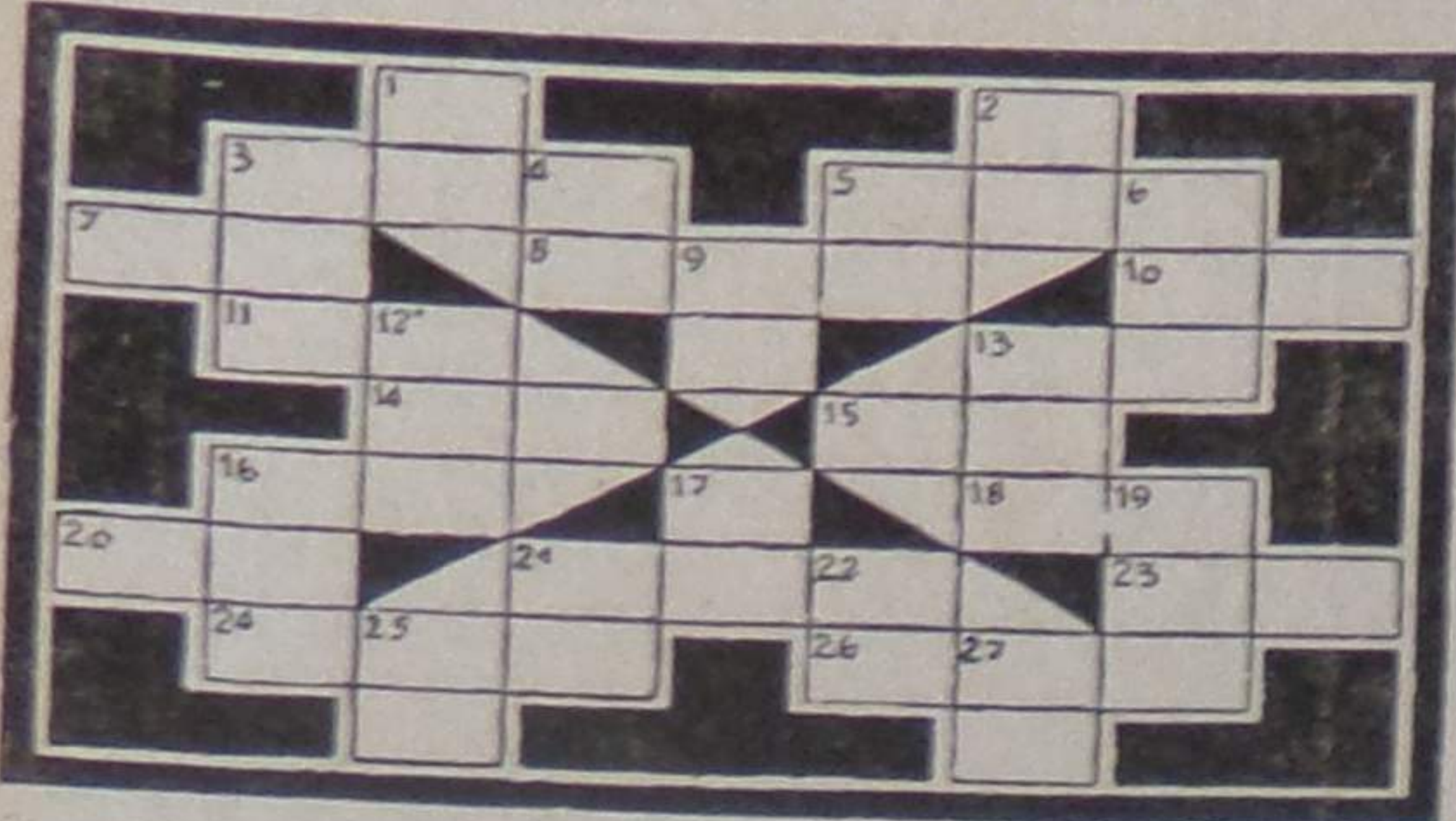
Além disso, tantos e tantos vêm dizendo e repetindo que a educação sexual é apenas parte da educação total, e que, quando o homem é formado ao homem, está apto a vencer facilmente os impulsos do instinto sexual.

Um livro do Pe. Casemiro não só afirma esta verdade, como a realiza, e vai conduzindo os pais e os mestres a ela desde o início, jeitosa e vigorosamente, o infante, o adolescente, em todas as circunstâncias, robustecendo a vontade, fazendo-os amarem a virtude e o bem, levando-os a abstrair-se do mal e seus falsos prazeres. Dando-lhes o amor habitual do Amor.

Para não guarar que o leiam, o estudem, o meditem todos os pais, todos os mestres e que ele seja uma orientação de verdade e um consólio de tantos educadores aflitos?

Dalarias CRUZADAS

SILÁBICAS



HORIZONTAIS: 3 — Boi manso que serve de guia aos touros. 5 — Escudela grande. 7 — Canção. 8 — Espiguetas. 10 — Dirigente. 11 — Cerca de arame. 13 — Defeito físico ou moral. 14 — O que a aranha faz. 15 — Bofetada. 16 — Concernente ao muro. 18 — Relativo às costas. 20 — A fêmea do mulo. 21 — Mato grande. 23 — Nome comum dos anuros. 24 — Chefe de uma toparquia. 26 — Golfada.

VERTICAIS: 1 — Espada curta (pl.). 2 — Direção. 3 — Aspirante a oficial. 4 — Bôbo. 5 — Fêmea do gato. 6 — Lar. 9 — Preço. 12 — Que fica ao lado. 13 — O que tapa. 16 — Homem trigüeiro. 17 — Época. 19 — Confusão, mistura ou embrulhada. 21 — Cama de doente. 22 — Cão próprio para a caça de lebres. 25 — Reduzido. 27 — Barco grande, de fundo chato.

IVÁ, O TERRÍVEL



MOSAICOS

Peregrino

JÁ SABIA?

- 1 - Vasco da Gama morreu em 1524, com a idade de 55 anos.
- 2 - Nos princípios de agosto de 1932, o físico suíço Augusto Piccard realizou o primeiro vôo do homem à estratosfera, elevando-se num balão a uma altura superior a 16 km.

SABEDORIA POPULAR:

A mulher e o vidro estão sempre em perigo.

TEM GRAÇA?

- Vovô, vovô, vamos ao circo...
- Que circo coisa nenhuma, menino. É sempre a mesma coisa!
- Mas esse é diferente, vovô. Aparece uma moça, vestida apenas com o seu cabelo comprido, montada num cavalo, bancando a Lady Godiva.
- Está bem, está bem; vamos lá ver o cavalo...

DISSE...

Axel de Oxenstiern: Vencer as imposições dos sentidos é a mais gloriosa das vitórias.

ACONTECEU...

Numa pequena cidade dos arredores de Denver, Colorado, E.E.U.U., dois homens, apaixonados pela mesma mulher, depois de algumas discussões inúteis, resolveram bater-se em duelo. Dirigiram-se em seus carros para uma larga estrada, tomaram distância e avançaram um contra o outro, a toda velocidade. O choque, violentíssimo, espatifou os dois carros. Os corajosos duelistas foram tirados dos destroços. Um perdeu uma perna. O outro, que apenas quebrou o nariz, foi o vencedor: casou-se com a moça.

TROVA

Há flôres que simbolizam aspectos da Humanidade: morre cedo o amor perfeito, vive muito uma saudade! (Pedro Paulo)

DEFINIRIA MELHOR?

VIDA — É um pêndulo oscilante. (Pereira da Silva)
FELICIDADE — É como o sulca que uma nou traça sobre uma onda, e que outra onda desfaz. (G. B. Burgin)

VERDADE

Aquêle que não tem opinião própria contradiz sempre a dos outros.

TÓPICO

Nervosa, ela dizia: "Seu" Tancredo, quero minha demissão! O senhor me contratou como secretária e agora quer que eu seja secretária mesmo..."

PARA REFLETIR

Se a Deus eu tivesse servido com a metade do zelo com que servi o meu rei, Ele não me houvera, nesta minha idade, abandonado inserne aos inimigos. (W. Shakespeare)

Fichas Cinematográficas

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

UM GRANDE AMOR NUNCA MORRE

Prod.: Walt Disney. Inglaterra-EEUU. Dir: Don Chaffey.

Elenco: Susan Hampshire, Patrik MaGoohan, Karen Dotrice, Mathew Gamber. Dist.: Rank Gênero: Fantasia.

Enredo: O desaparecimento de uma gata provoca em sua proprietária, uma garotinha sensível, conseqüências dramáticas.

Aprec. artística e moral: Thomasina, a gata, é uma gata diferente, que conta sua história e a das pessoas que interferem em sua aventura. Ambientada na Escócia com tradição de lendas e superstições, a história de Thomasina é uma fábula sobre o poder do amor, na qual Walt Disney se sente mais à vontade, quando envereda pelo terreno do fantástico, pois na mistura com o real, o filme se banha de pieguismo por vezes quase insupportável.

Cotação moral: 1 - TODOS.

OS VELHOS TEMPOS DO GORDO E DO MAGRO

Prod.: Robert Youngson; MGM. E.E.U.U., 1965. Dir.: John Parker. Rot.: R. Youngson. Mús.: Skeet Alquist, Angel Ross. Elenco: Oliver Hardy, Stan Laurel, Vivian Oakland, Glen Tryon, Edna Murphy, etc. Distr. Metro. Gênero: Documentário de comédias.

Enredo: Antologia de algumas comédias interpretadas entre 1915 e 1927, antes e durante a formação da dupla.

Aprec. artística e moral: É sempre uma delícia rever o cinema muda, principalmente em suas comédias, pela simplicidade da linguagem e ausência de pretensão, além de fazer rir. O espectador volta à infância e deixa o cinema satisfeito com a vida e com os homens. Esta seleção de Youngson é válida, embora não tenha evitado certa repetição dos recursos de comédia, o que inevitavelmente provoca algum cansaço na platéia.

Cotação moral: 1 - TODOS.

SÓ... RINDO

"AO MEU ÚNICO AMOR"

A moça entrou na loja que vende cadernos escolares, cartões sociais, etc., e pediu ao balconista:

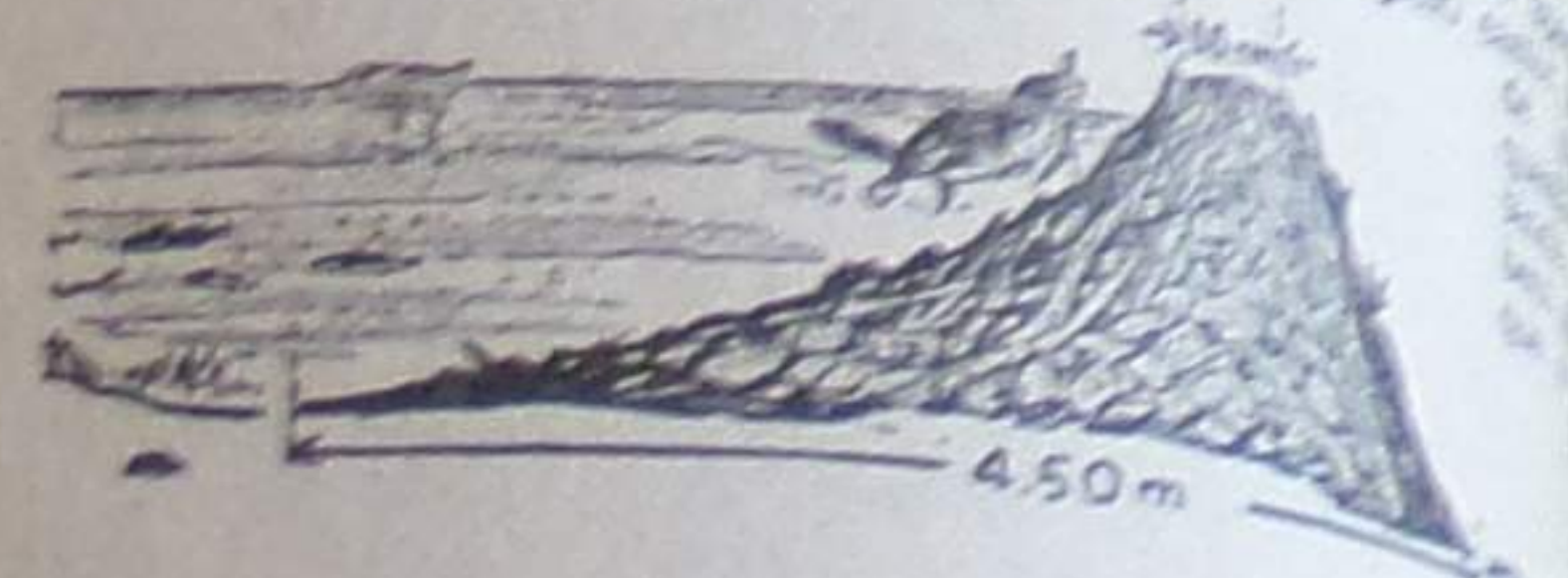
- O senhor tem aí daqueles cartõezinhos que dizem assim: "Ao meu único amor"?
- Temos, senhorita.
- Dê-me uma dúzia.

MARAVILHAS DA NATUREZA

WALT DISNEY

NATUREZA - MÃE DA INVENÇÃO

Porá os materiais de construção, o homem aprendeu os princípios de engenharia aplicados para a construção de pontes.



O lado contra a corrente val ditando mundo de espessura, de baixo para cima, a fim de absorver a pressão. Nas águas rápidas, o engenheiro da natureza constrói a represa em curva contra a corrente, a fim de desviar a para os lados, onde é maior a resistência. O castor foi o primeiro a construir um desaguadouro como válvula de segurança.

MAL HUMORADO

O amigo visivelmente mal-humorado, dizia para o outro: — Não levarei mais minha namorada ao cinema. meu amigo! Paga-se caro e não se assiste ao filme....

FARRISTA

— Garcia, ouvi o relógio bater as duas, quando você chegou. — Ah, é que ele tinha começado a bater as onze. Parei-o para não acordar você.

DESCUBRA OITO DIFERENÇAS



Calendário do Lar

1967

Preço por exemplar: Cr\$ 1000

Reserve desde já o seu exemplar.

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL

..... () exemplares.

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO
Caixa Postal 73 — Juiz de Fora, MG.

Nome
Rua
Caixa Postal
Cidade
Estado

AVISOS DA RÁDIO APARECIDA

1. Nunca perder Missa aos Domingos e Dias Santos.
2. Confessar e Comungar sempre.
3. Rezar o Terço todos os dias.
4. Entronizar em casa o Sagrado Coração de Jesus.
5. Fazer a Comunhão reparadora nas 9 Primeiras Sextas-feiras.
6. Ler a Bíblia, ao menos o Novo Testamento.
7. Ler bons livros, ajudar e propagar a Boa Imprensa.
8. Ouvir e propagar o R. A. principalmente os programas re- lo ou benemérito.
9. Ingressar no Clube dos Sócios da R. A. como Sócio apóstolo.
10. Se já for sócio, interessar-se para que outros também passem a fazer parte da grande família de Nossa Senhora Aparecida.

RÁDIO APARECIDA

Ondas curtas — 21 m. 9.625 kilohertz
Ondas tropic. — 81 m. 3.285 kilohertz
Praça N. S. Aparecida, 315
Aparecida — SP.

Fone 2197

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 3 — Cabresto. 5 — Gamela. 7 — Ode. 8 — Locusta. 10 — Reitor. 11 — Tela. 13 — Tara. 14 — Teia. 15 — Lapa. 16 — Mural. 18 — Dorsal. 20 — Mula. 21 — Matagal. 23 — Sapo. 24 — Toparca. 26 — Gopada.

VERTICAIS: 1 — Sabres. 2 — Leme. 3 — Cadete. 4 — Tolo. 5 — Gata. 6 — Lareira. 9 — Custo. 12 — Lateral. 13 — Tapador. 16 — Mulato. 17 — Data. 19 — Salsada. 21 — Maca. 22 — Galgo. 25 — Parco. 27 — Pada.

PITEIRA

O melhor sabonete para a sua pele. Fabricado à base de pita, tem a propriedade de eliminar espinhas, manchas, caspas, queda do cabelo, etc.

Fabricado por ANTONIO CARNEIRO GARCIA — Rua João Crisóstomo n. 4 — MURIAE — Minas.

SEDE APÓSTOLOS DA BOA IMPRENSA ASSINANDO O

LAR CATÓLICO

Envie o pagamento da assinatura por cheque, vale postal, ordem bancária ou em carta com valor declarado.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 3.500

ASSINATURA AEREA ANUAL — Cr\$ 4.000

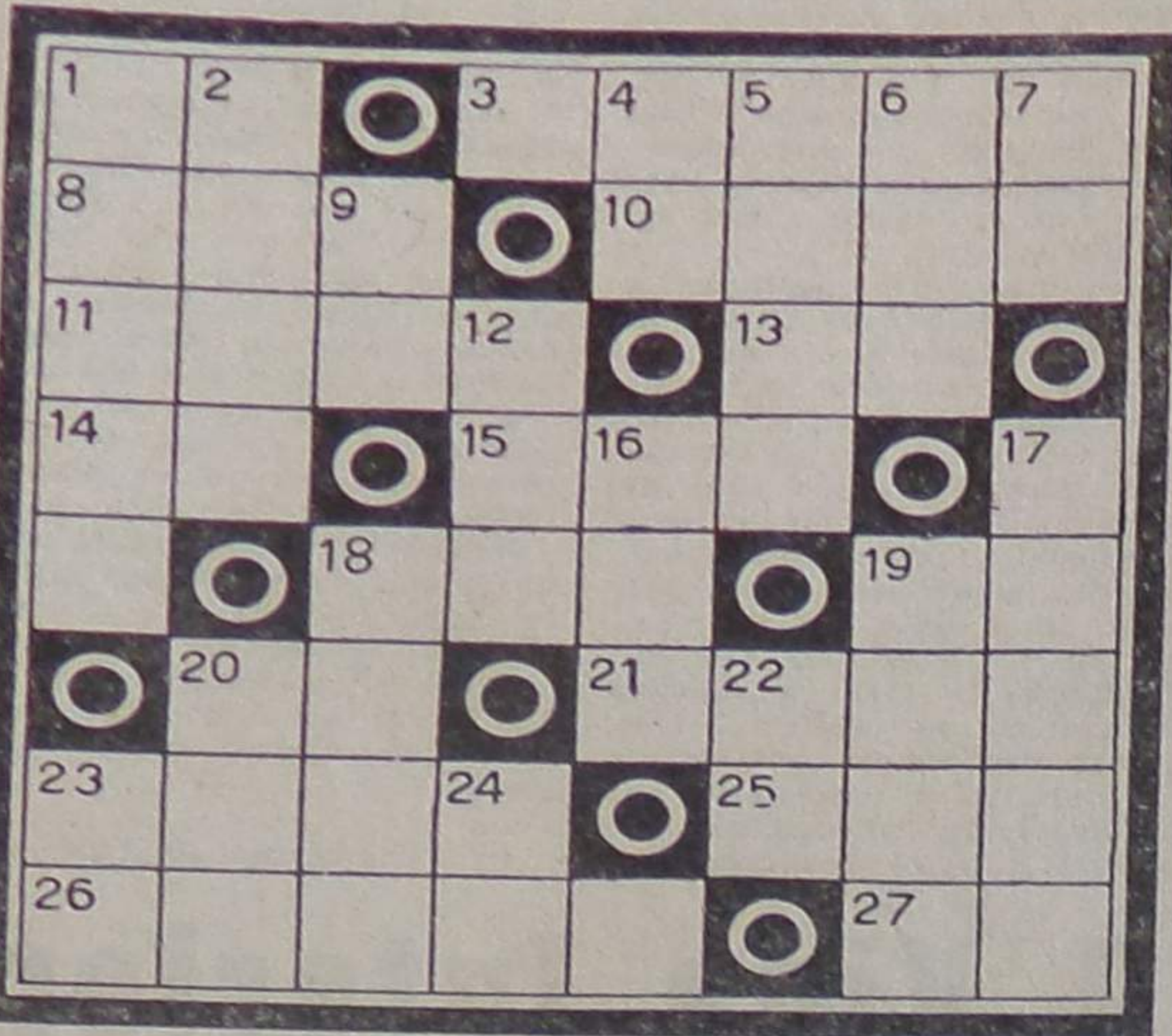
FRAC MAGRO VANAD



como Vanadina... Glicerofosfato... Colo etc. de... car nos com... rastrenas. Vende... para homem... ças, sendo... pelos grandes... ceterado pelo...



Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Poeira. 3 — Contração ou fusão de duas vogais em uma só. 8 — Cachaça de mau gosto. 10 — Caracol (de anel). 11 — Não vulgar. 13 — Magnetismo pessoal. 14 — Caminhar. 15 — Ordinária. 18 — A pátria. 19 — Ama-de-leite. 20 — Trata algum assunto por brincadeira. 21 — Homem que sabe fingir. 23 — O ponto mais alto de um monte. 25 — Grito de agonia. 26 — Fruto da amoreira. 27 — O mais.

VERTICAIS: 1 — A Cidade-Luz. 2 — Esvaziar. 4 — Deus egípcio. 5 — Azul. 6 — Conjunto de três partidas de tênis. 7 — Forma arcaica do artigo "o". 9 — Gesto. 12 — Ovario dos peixes. 16 — Raiva. 17 — Lanternas dos automóveis. 18 — Alga filamentososa das águas doces. 19 — Piada. 20 — Nome de uma bebida alcoólica. 22 — Pronome pessoal. 23 — Aqui. 24 — Símbolo químico do érbio.

Fichas cinematográficas

Central Católica de Cinema (CCC)
Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)

SILVIA

Prod.: Martin H. Poll; Paramount. EE.UU., 1965. Dir.: Gordon Douglas. Rot.: Sidney Boehm, adaptado do romance de E. V. Cunningham. Foto (Em cores): Joseph Ruttenberg. Mús.: Walter Scharf. Elenco: Carroll Baker, George Maharis, Joanne Dru, Peter Lawford, Viveca Lindfors, Edmond O'Brien. Distr.: Paramount. Gênero: Melodrama.

Enredo: Silvia é a jovem namorada de um milionário, que manda um detetive particular pesquisar o passado da futura esposa. Ele consegue saber a vida miserável que Silvia levou como prostituta, mas também as boas intenções e mesmo os sacrifícios que fez pelo bem de outros. Mesmo assim fica na dúvida.

Aprec. artística: Filme de literatura de cordel sobre a clássica figura da prostituta-de-coração-de-ouro. Não é nem estudo sócio-crítico nem drama psicológico. Toda a forma cinematográfica é antiquada e ainda um dramalhão teatral filmado.

Aprec. moral: O drama, cenas eróticas e excessiva violência exigem espectadores de sadio e cultivado discernimento.

Cotação moral: 3 B — ADULTOS, COM RESERVAS.

A MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA

Prod.: Ilídio Martins Simões; Apolo. Brasil, 1964. Dir.: José Mojica Marins. Foto: Giorgio Altilli. Elenco: José Mojica Marins, Ilídio Martins, Magda May, Valéria Vasques, Genésio Carvalho. Distr.: Satélite. Gênero: Horror.

Enredo: Zé do caixão, misto de ateu agressivo e paranoico sexual, assassina metódicamente vários amigos, a fim de se apoderar da noiva de um deles. Morre alucinado, acreditando-se perseguido pelos fantasmas de suas vítimas.

Aprec. artística: O filme constitui-se num caso "sui generis" do cinema brasileiro, a começar pela personalidade do diretor, que possui bastantes pontos de contato com o personagem que interpreta. "A meia-noite"... provocou no público e na crítica uma radical divisão de opinião entre a faixa da "obra prima" e a de "insignificante". Atacando com evidente firmeza um gênero só explorado acidentalmente no Brasil, o filme-de-horror, Mo-

IVÁ, O TERRÍVEL



"EXÉRCITO FEMININO CRISTÃO"

Sete mil mulheres da Colômbia já se acham inscritas no movimento "Exército Feminino Cristão", que visa alistar senhoras e moças que se responsabilizem pela solução dos problemas sociais e religiosos do país. Suas armas são a Oração e o Rosário, com as quais defenderão o lar e a família.

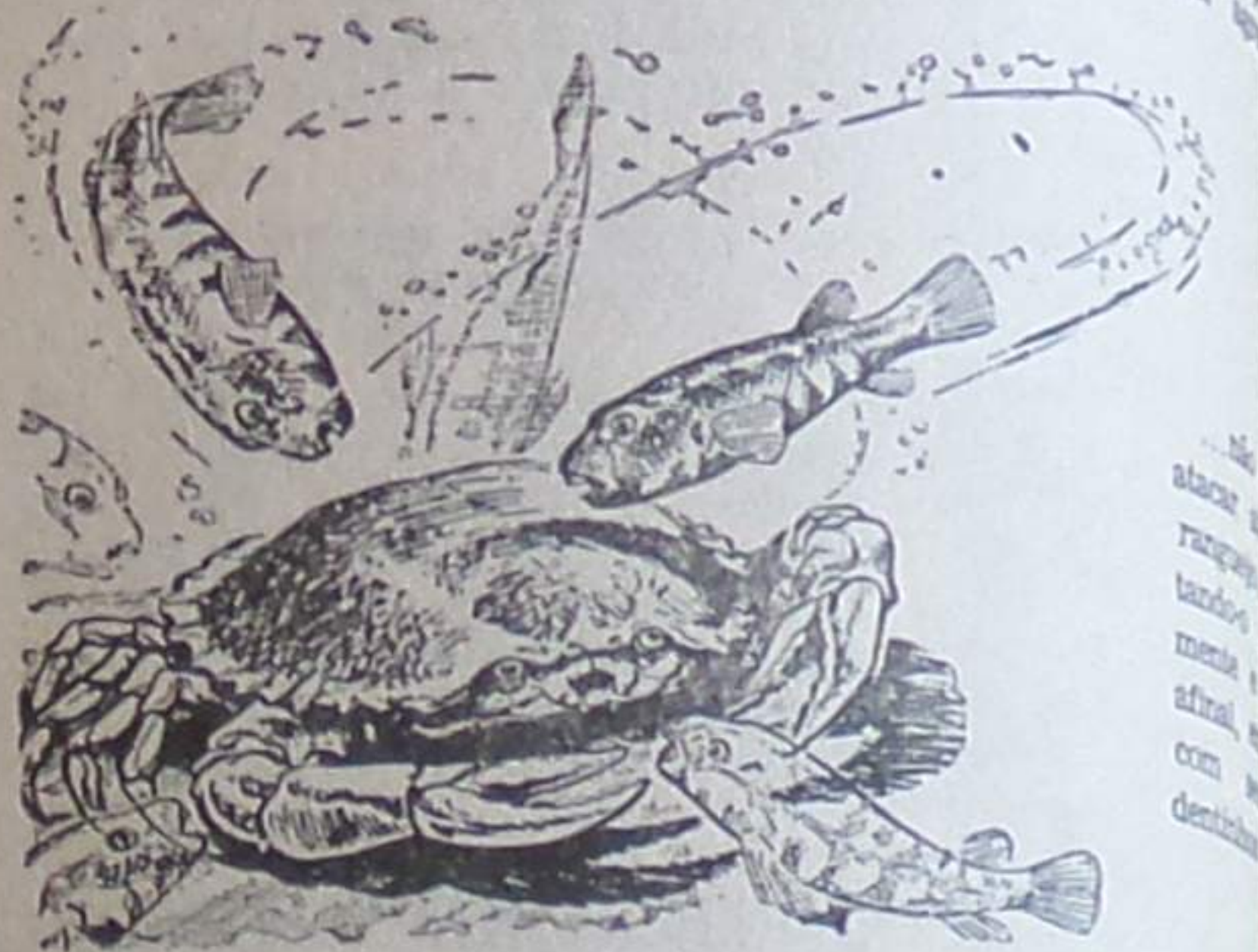
MARAVILHAS DA NATUREZA

WALT DISNEY

VALENTIA DE PEIXINHO



"Afaste-se do meu caminho balacu, inflando-se e assumindo o papel de um peixe quando tem fome..."



...jica Marins, ao lado de um primarismo técnico em momentos estéticos, consegue inegavelmente uma obra que nos autoriza a esperar progressivas melhorias seguintes à série que se inicia com "A meia-noite" (a esconde) é a "desmitificação das religiões". Embora se constitua numa demonstração indireta da existência de uma vida extra-terrena, a crítica sarcástica ao catolicismo como a várias formas de sincretismo religioso e a antologia de cenas de violência física e psicológica à classificação mais rigorosa.

Cotação moral: PREJUDICIAL.

ASSINAI

A Torre de Marfim
Pedidos: Cxa. Postal 160
Juiz de Fora — MG.

FOME NA AMÉRICA

Segundo estatísticas pelo ISCRE (Instituto Cristão de Reformas Sociais, P. Alegre), 90 milhões de latino-americanos não têm acesso a água potável e mais de 15 milhões de habitantes. Faltam cerca de 6 milhões de casas. Para cada família, deveriam construir-se 500 mil casas e déficit vegetativo nas casas, durante 30 anos, constróem 200 mil por ano que resulta num déficit na América Latina de 10 milhões de casas. O crescimento populacional é de 187% em 1900 a América Latina, milhões de habitantes em 1960, 206 milhões e terá 592 milhões de habitantes em 1980.

MOSAICOS

Peregrino

JÁ SABIA?

- 1 — Fisiognomonia é arte de conhecer os homens pela sua fisionomia. Foi inventada pelo suíço Jean Gaspard Lavater (1741-1801) que acabou seus dias, assassinado.
- 2 — No Estado da Bahia se encontram as fortificações mais antigas do Brasil. São os Forte do Mar ou de São Marcelo e o de Santo Antônio da Barra.

SABEDORIA POPULAR

O amor e a fumaça são duas coisas que não se podem esconder.

TEM GRAÇA?

O Carlinhos conversa com seu pai:
— Papai, o senhor tem medo de cobra?
— Claro que não.
— E de cachorro?
— Também não.
— E de escorpião?
— Ora, também não! E não me pergunte mais nada!
— Então, papai, quer dizer que o senhor só tem medo da mamãe?

DISSE

Pitágoras: De dois homens de igual força, o mais forte é o que tem mais razão.

ACONTECEU...

Um ferroviário de Hartford, (EE.UU.), Pietro Petrillo, que perdera as pernas num acidente, há dois anos, foi furtado agora em suas pernas de pau. Com isso, os gatunos levaram também as economias do ferroviário, que as guardava num ôco das pernas furtadas. Ao despertar, num sábado, Pietro procurou por suas pernas de pau. Em vão, porque durante a noite um ladrão penetrara em seu quarto e as levava. O ferroviário informou na polícia que guardara 17 mil dólares nas pernas postiças, "porque não tinha confiança nos bancos..."

TROVA

Quando vires mulher magra,
não tens mais que perguntar;
se é casada, é ciumenta,
se é solteira, quer casar. (Popular)

DEFINIRIA MELHOR?

VIDA — É o luzir de súbito relâmpago. (Rui Barbosa)
FILHO — É sempre o grande perfeito amor masculino de uma mulher. (Afrânio Peixoto)

VERDADE

Aquêle que prevê as calamidades sofre duplamente com elas.

TÓPICO

Alguém perguntou recentemente a um conhecido físico se êle conhecia um isolante verdadeiramente eficaz. Resposta: "Conheço. A pobreza".

PARA REFLETIR

A melhor maneira de que dispõe o homem para tornar-se perfeito, é aproximar-se de Deus. (Pitágoras)

DESCUBRA OITO DIFERENÇAS



SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Pó. 3 — Crase. 8 — Aca. 10 — Anel. 11 — Raro. 13 — It. 14 — Ir. 15 — Vil. 18 — Lar. 19 — Bá. 20 — Ri. 21 — Ator. 23 — Cume. 25 — Ulo. 26 — Amora. 27 — Al.

VERTICAIS: 1 — Paris. 2 — Ocar. 4 — Rá. 5 — Anil. 6 — Set. 7 — El. 9 — Ar. 12 — Ova. 16 — Ira. 17 — Farol. 18 — Lmo. 19 — Bola. 20 — Rum. 22 — Tu. 23 — Cá. 24 — Er.

CALENDÁRIO

DO LAR — 1967

Preço por exemplar: Cr\$ 1.000
2 concursos de Palavras Cruzadas.
53 fotos artísticas.
Soluções de problemas.
Pedidos pelo Reembolso Postal ao
LAR CATOLICO
Caixa Postal 73 — Juiz de Fora — Minas Gerais.



Môço, conhece você a vocação de Irmão Missionário na S. V. D.?
Peça informações ao Pe. Mestre dos Noviços SVD.
Caixa Postal 12.605 — SANTO AMARO — SÃO PAULO (Capital).

SEMINÁRIO FRANCISCANO PARA ADULTOS

16 — 30 anos — primário feito — escreva
Caixa Postal 5650 — SÃO PAULO —



Brinde seu Lar, seus Amigos e Clientes com o Anuário Inaciano
O ANUÁRIO MAIS LIDO NO SUL DO PAÍS

214 PÁGINAS DE LEITURA AMENA E INSTRUTIVA, INDICAÇÕES UTILÍSSIMAS, NARRATIVAS, FAMÍLIA-EDUCAÇÃO, GRACAS PADRE REUS, etc., etc.
214 PÁGINAS RICAMENTE ILUSTRADAS... 1.100

ENDERÊCO: Sede Padre Reus
A PARTIR DE 10 EXEMPLARES: CORREIO PAGO POR NÓS E DESCONTADO

Para encomendas de 30 e mais exemplares, damos, além de bons serviços, uma assinatura grátis da Revista NOTÍCIAS PARA OS NOSSOS AMIGOS. Peça à: Sede Padre Reus — Caixa Postal 285 — PORTO ALEGRE — RS.

Evangelho: Mateus 9, 18-26

Naquele tempo, (18) enquanto lhes dizia estas coisas, eis que se aproximou um príncipe da sinagoga e o adorou, dizendo: "Senhor, minha filha morreu neste instante, mas vinde, impande-lhe vossa mão, e ela viverá." (19) Jesus levantou-se e o seguiu com seus discípulos. (20) Eis que uma mulher, que, havia doze anos, padecia de um fluxo de sangue, chegou-se por detrás dele e tocou-lhe na franja do manto. (21) Dizia consigo: "Se eu tocar ainda que seja só em suas vestes, serei curada." (22) Jesus voltou-se e, vendo-a, lhe disse: "Tem confiança, minha filha, a tua fé te salvou." E desde aquela hora a mulher ficou sã. (23) Quando Jesus chegou à casa do príncipe da sinagoga e viu os tocadores de flauta e a multidão em alvoroço disse: (24) "Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme." E eles se riram dele. (25) Depois que a multidão foi afastada, ele entrou, segurou a mão da menina e ela se levantou. (26) E a notícia deste milagre espalhou-se por toda aquela região.

DISPOSIÇÃO DA PERICOPE:

- 1.º - O pedido de Jairo (18,19)
- 2.º - A cura da mulher. a) doente (20); b) confiante (21); c) curada (22).
- 3.º - A ressurreição da menina. a) a casa em luto (23); b) a morte certa (24); c) o milagre (25); d) efeito do milagre (26).

Comentários aos Textos Litúrgicos

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES
13 - 11 - 1966

INTRODUÇÃO

Irmãos caríssimos, estamos no fim do ano eclesialístico. Durante o ano todo, a Igreja esforçou-se para nos dar uma orientação de vida, a fim de que nos tornássemos verdadeiros imitadores de Cristo, abolindo do nosso existir cristão os maus costumes e transformando-os pela força da fé em cristãos autênticos. As leituras da Missa deste domingo convidam-nos a meditar no desenvolvimento e na expansão do Reino de Deus. São Paulo mostra-nos como a ação de Deus se desenvolve numa comunidade cristã que vive da Fé, da Esperança e da Caridade.

O Evangelho insiste, especialmente no aspecto progressivo e dinâmico do Reino de Deus. Na parábola do "grão de mostarda", Jesus mostra-nos como a Igreja, que teve início tão modesto e insignificante, cresceu rapidamente e se difundiu por toda a terra. A parábola do "fermento" insiste sobretudo na fecundidade interior que possui o Reino de Deus. O Cristianismo transformou o mundo antigo e não perdeu a sua força conquistadora, o seu poder de testemunho e de renovação.

INTROÍTO - Como cristãos, libertados que fomos pela primeira vinda de Cristo, digamos o desejo que temos de ver resplandecer a Jerusalém futura, a cidade de Deus.

ORAÇÃO - Unidos ao sacerdote, peçamos ao Senhor a graça de fazer aquilo que Lhe agrada.

LITURGIA DA PALAVRA

EPISTOLA - A primeira carta, em ordem cronológica, de São Paulo é aos Tessalonicenses. Nela São Paulo nos diz o quanto pode uma comunidade cristã e qual o seu papel nos desígnios de Deus. A religião cristã é a posse, a prática da fé, da esperança e da caridade. A nossa "comunidade" vive o essencial ou se deixa enredar por coisas periféricas e secundárias?

CÂNTICOS INTERMEDIÁRIOS - Somos o povo de Deus. Não podemos esquecer tudo o que Deus fez ao longo de nossa história: com esperança inabalável temos a certeza de que Deus nos salvará sempre.

EVANGELHO - Cristo é o semeador da palavra de Deus nas almas. Neste mundo que se desagraja, falta a semente do Evangelho. Que a mensagem evangélica penetre os nossos pensamentos e que saíamos desta Missa inquietos e preocupados pelo reino de Deus, é o desejo da Igreja.

LITURGIA EUCARÍSTICA

OFERTÓRIO - Somos pecadores e não podemos ser libertados senão pela bondade de Deus. Para atrair a bondade divina, procuremos levar ao altar as nossas inquietudes e os nossos pensamentos, assim como os frutos dos nossos trabalhos. Ofereçamos a Deus a nossa pessoa e a nossa esmola.

ORAÇÃO SOBRE OS DONS - Peçamos ao Senhor as graças para as nossas labutas e para que sempre nos conservemos em seus caminhos.

PREFACIO - Demos graças ao Pai que por meio de Jesus Cristo nos leva para sua casa, nos alimenta de sua mesa e nos torna participantes de sua própria vida divina.

PAI-NOSSO - Junto com Jesus Cristo dirigamo-nos ao Pai e peçamos que não nos deixe cair em tentação.

COMUNHÃO - Vindo a nós pela comunhão eucarística, Cristo fala: Ele nos assegura que nossa oração será atendida se for cheia de fé. Rezaremos assim com muito mais perseverança para que a redenção completa do mundo se realize. A Santa Comunhão deve ser a fonte de progressos na caridade para com Deus e para com o próximo.

SAIDA

PÓS-COMUNHÃO - Unidos ao celebrante, peçamos ao Senhor um amor intenso pela Santíssima Eucaristia.

DESPEDIDA - Somos peregrinos. Não temos aqui morada permanente. Nosso verdadeiro ambiente é o céu, donde esperamos o retorno do Senhor. Vivamos nesta semana e durante a nossa vida, fazendo justificar a semente divina lançada em nossa alma e fermentando, com o nosso testemunho, todos que nos cercam. Cristo, no fim de nossa vida terrena, nos dará a vida eterna.

Marque seu Missal

- 6-11: VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES, II classe (verde), Missa própria.
 - 7-11: DA FÉRIA, IV classe (verde), Missa do domingo anterior, sem Credo nem Glória.
 - 8-11: DA FÉRIA, IV classe (verde), como ontem, II oração dos Santos Mártires "4 Coroados" - ou Missa dos santos mártires, Formulário Intret.
 - 9-11: BEDIÇÃO DA ARQUIBASÍLICA DE SÃO JOÃO, II classe, Missa Terribilis, II oração de São Teodoro, mártir.
 - 10-11: SANTO ANDRÉ AVELINO, confessor, III classe (branco), Missa Os iustí, II oração dos santos mártires Trifônio, etc.
 - 11-11: SÃO MARTINHO, bispo e confessor, III classe (branco), Missa Statutí, II oração de São Menas, mártir.
 - 12-11: SÃO MARTINHO, Papa e mártir, III classe (vermelho), Missa Si Diligis.
- DEPOIS DO MEIO-DIA** - Vigésimo quarto domingo depois de Pentecostes (VI depois da Epifania), Missa própria.

Filha, tua fé te salvou

(Mc. 5-34)

Narra São Marcos dois importantes milagres no Evangelho deste domingo (23) depois de Pentecostes). Destaquemos o segundo: a cura da hemorroisista. Quando o divino Mestre se encaminhava para a casa de Jairo, no meio da multidão achava-se uma mulher que, havia 12 anos, sofria de uma hemorragia. Ouviu falar de Jesus. Meteu-se na multidão. A terrível doença não lhe tirou a confiança. Agora, espera do Céu a graça da saúde que aterra não lhe pôde dar. Ouviu referências constantes ao nome do profeta da Galiléia, nome que espalhava no meio do povo simples o perfume de bondade sem limites. Feliz da quem em Jesus confia.

x x x

Observa São Marcos que a doente sofria muito nas mãos de vários médicos. Gastara tudo quanto possuía. E não melhorava coisa alguma. Pelo contrário, até piorava mais. Era-lhe incurável a doença. Esta mulher nos ensina a nunca perder a confiança. Dizia ela: se eu tocar, ao menos, nas suas vestes, ficarei curada. E eis que penetra, com esforço, no meio do povo e chega, por trás, e se ajoelha aos pés do Salvador. E, talvez com os lábios, lhe toca as

vestes. Foi um ato simples. Mas que beleza de fé, de confiança. Espera, agora, a graça do Céu. E Deus não a negaria a coração tão bem preparado. - No mesmo tempo lhe secou a fonte do sangue e sentiu, no corpo, que estava curada do mal - conclui o Evangelista.

x x x

"Mas Jesus, percebendo logo em seu íntimo, a virtude que dEle saíra, voltando-se para o povo, disse: quem tocou as minhas vestes? E olhou em torno para ver aquela que fizera isso." A observação lhe revela a ternura do coração. A pergunta não foi censura. Não foi para punir. Antes para louvar e recompensar. Quer saber seu nome. Quer olhar para ela. Deseja mostrá-la a todos. São-lhe raros, na vida missionária, encontros de tais almas privilegiadas. Tal piedade, fé tão vigorosa, fé que é também confiança. Não era espetáculo que lhe ocorria cada dia. O coração divino se comove. E logo lhe escapou dos lábios palavras consoladoras - tem confiança, filha, tua fé te salvou. Que belo modelo de vida cristã! Ela nos ensina como devemos tratar com Jesus.

Mons. Luís Gonzaga Lyra.

As estrélas de cinema estão sujeitas às leis morais, sim, senhoras!

... e se não respeitam, tanto pior para elas e para o mundo!

O diário "L'Osservatore Romano" acusou indiretamente a atriz Sofia Loren e seu marido, Carlo Ponti, de "quererem pertencer à Igreja mas não obedecendo às leis da Igreja".

Numa referência clara ao casal, que se consorciou secretamente, o jornal do Vaticano diz "que as estrélas de cinema também estão sujeitas às leis morais como qualquer outra pessoa".

Frisa que muitos atôres e atrizes sabem isso perfeitamente e acrescenta: "Na realidade, nota-se em alguns dêles o desejo de legalizar e talvez salvar situações impossíveis. Essa atitude merece respeito, mas é pena que essas encantadoras protagonistas da arte de representar desejem pertencer à Igreja mas não obedecem às leis da Igreja."

Sofia e Carlo Ponti são acusados, na Itália, de bigamia, porque a lei italiana não reconhece o divórcio, e assim o casamento de Ponti com a sua primeira mulher continua válido.

O tribunal da Sagrada Rota, do Vaticano, já por duas vezes se recusou a anular o casamento de Ponti. Para fugir à lei italiana, Ponti naturalizou-se cidadão francês.

Outra afirmação do diário do Vaticano: "O casamento, como sacramento, é indissolúvel. A Igreja não pode modificar ou ignorar as leis estabelecidas por Deus".

"O mundo do espetáculo se beneficia de alguma licença especial quanto a costumes? É certo que a arte pretende justificar umas quantas indulgências, simpatias e compreensão humanas. Alguns parecem querer estabilizar e até salvar situações talvez impossíveis. São dignos de compaixão. Mas a ignorância reinante só pode enfraquecer a noção desta instituição perante a consciência comum, a ponto de levar as pessoas a considerarem relativa e solúvel, talvez com o tempo, a doutrina do casamento indissolúvel. Não há que ter ilusões. A Igreja não pode mudar as leis estabelecidas pelo Senhor."

O Concílio, sinal de contradição...

Estêve o Concílio Ecumênico na primeira página dos noticiários. A imprensa entusiasmou-se por tudo quanto fosse sensação, comunicou a deformação à Rádio e à TV e aí tivemos os três poderosos meios de informação a colhêr o que lhes interessa, reduzindo o que não percebiam a fórmulas consagradas e a semear a confusão. Sem ser pessimista nem retrógrado, tantas vezes se pensa na alegria de viver sem os noticiários.

O Concílio surgiu como um tema ou assunto justificativo de muitas coisas, entre elas não poucas abusivas. Para falar em termos vulgares: o Concílio tem as costas largas e tornou-se capa para muita coisa.

Os apressados, querendo na Igreja moderna e teimando em que atualmente Ela o não é, perguntam quais as conclusões conciliares de interesse prático e argumentam com o espírito do Concílio para os seus ensaios e ousadias, já que não podem argumentar com a letra.

Os receosos benzem-se, desorbitando os olhos perante iniciativas apostólicas de real envergadura, como seja a reforma litúrgica em ação e outras renovações.

Em ambos os casos, a heresia, denominada "criptógama" por K. Rahner, deita a cabeça de fora: há falta de confiança na Igreja ou entende-se esta como um vulgar clube humano bem organizado.

Por isso mesmo, entre os tais extremos está o povo fiel, aquele que sabe orar, que sabe confiar, que tenta tornar Cristo vivo, neste tempo morto, pela caridade, a justiça e a fé. Estes nem se espantam com as notícias berradas, deformadas, intencionais.

E afinal são estes quem formam o tronco firme da Igreja, de que tudo o mais não passa de varas divergentes, os chamados pelo povo de ladrões da seiva, condenados desde a nasença à poda a seu tempo.

S.O.

CALENDÁRIO DO LAR — 1967

10 000 vendidos em 14 dias

Peça, pelo Reembólso Postal, o seu exemplar.
LAR CATÓLICO, Cxa. postal 73 — Juiz de Fora

EPISTOLA: FILIPENSES 3, e 4, 1-3

(17) Irmãos: sede todos vós imitadores e ponde olhos atentos naqueles que procedem em conformidade com o modelo que tendes em nós. (18) Pois, há muitos - dos quais frequentemente vós disse e agora repito entre lágrimas - que procedem como inimigos da cruz de Cristo. (19) O fim dêles é a perdição. Seu Deus é o ventre. Aquilo de que se gloriam é, na realidade, sua ignomínia. Não apreciam senão as coisas da terra.

(20) Nós, pelo contrário, somos cidadãos do céu, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, (21) o qual transformará nosso corpo miserável, tornando-o semelhante a seu corpo glorioso, em virtude do poder que Ele tem de submeter a si todas as coisas.

(1) Portanto, meus muito queridos e muito saudados irmãos, minha alegria e minha coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, meus caríssimos. (2) Exorto a Evódia e exorto a Síntique a que vivam em boa inteligência, no Senhor. (3) Também a ti, meu fiel Sízigo, rogo que as auxilies. Elas lutaram juntamente comigo em favor do evangelho ao lado de Clemente e dos meus outros colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

DISPOSIÇÃO

1.º - Palavras dirigidas a todos: repreensão (17-19) e consólio (20-21).

2.º - Palavras dirigidas a particulares (1-3).

COMENTÁRIOS - São Paulo convida os filipenses a fazerem da sua vida uma verdadeira e autêntica vida cristã, pois a verdadeira conversão ao cristianismo implica uma real conversão, não apenas em palavras. Mas, mesmo no tempo apostólico, houve cristãos que o eram só de nome, que continuavam a viver sua vida pagã e materialista, gloriando-se até disto! Como estavam longe do ideal cristão.

São Paulo apresenta-se como modelo. Modelo perfeito e singular.

FENÔMENO HUMANO

Alguns críticos querem insinuar que a moderna estética literária, a poesia principalmente, não mais comporta o aspecto religioso da vida humana. No máximo: a religião serviu para dar ênfase literária (mas inútil por si) a poética de um Dante no "Divina Comédia"... Tais críticos dizem que as verdades teológicas são lógicas repugnantes ao processo poético e criam artificialismo literário.

Dever-se-á considerar que a arte não apresenta as verdades teológicas, isoladas, por si, absolutamente abstratas. As verdades estão engajadas no temporal, as virtudes vivem no homem de carne e osso. A arte considera o homem religioso, isto é, o homem impregnado do sobrenatural e guiado pela Providência, a que aperfeiçoa a liberdade humana.

Quando um crítico ou um artista abre exceção para o aspecto religioso da vida, está mutilando a obra literária, pois está mutilando o homem, que é "religioso", mesmo inconscientemente. Podemos discutir as diversas "formas" de religião, mas o fenômeno substancial é sempre o mesmo em todos os tempos e lugares. O homem é um animal místico. Por isso que é insustentável a perseguição sanguinária das ditaduras atêicas. O ser "religioso" do homem em escombros sobreviverá um dia, e dado em riste, acusará seus pretensos algôzes que nada fizeram após tanto suor.

Literatos e poetas modernos não desprezaram o aspecto sobrenatural do homem, peregrino do Absoluto. Rimbaud, Paul Valéry, Paul Claudel não cantaram em versos alguns dos mais nobres blimes dogmas da Igreja? Religião - não é fenômeno medievais. É fenômeno humano, para além das idades e transformações sociais. É forte pedestal, por onde o artista se exprime e se consolida na admiração dos seus contemporâneos e pósteros.

Inclusive os artistas indiferentes não conseguem esconder nas entrelinhas a forte preocupação espiritual das suas idéias e personagens.

Fr. Francisco M. de Uberaba

UNIDAS COMO NUNCA

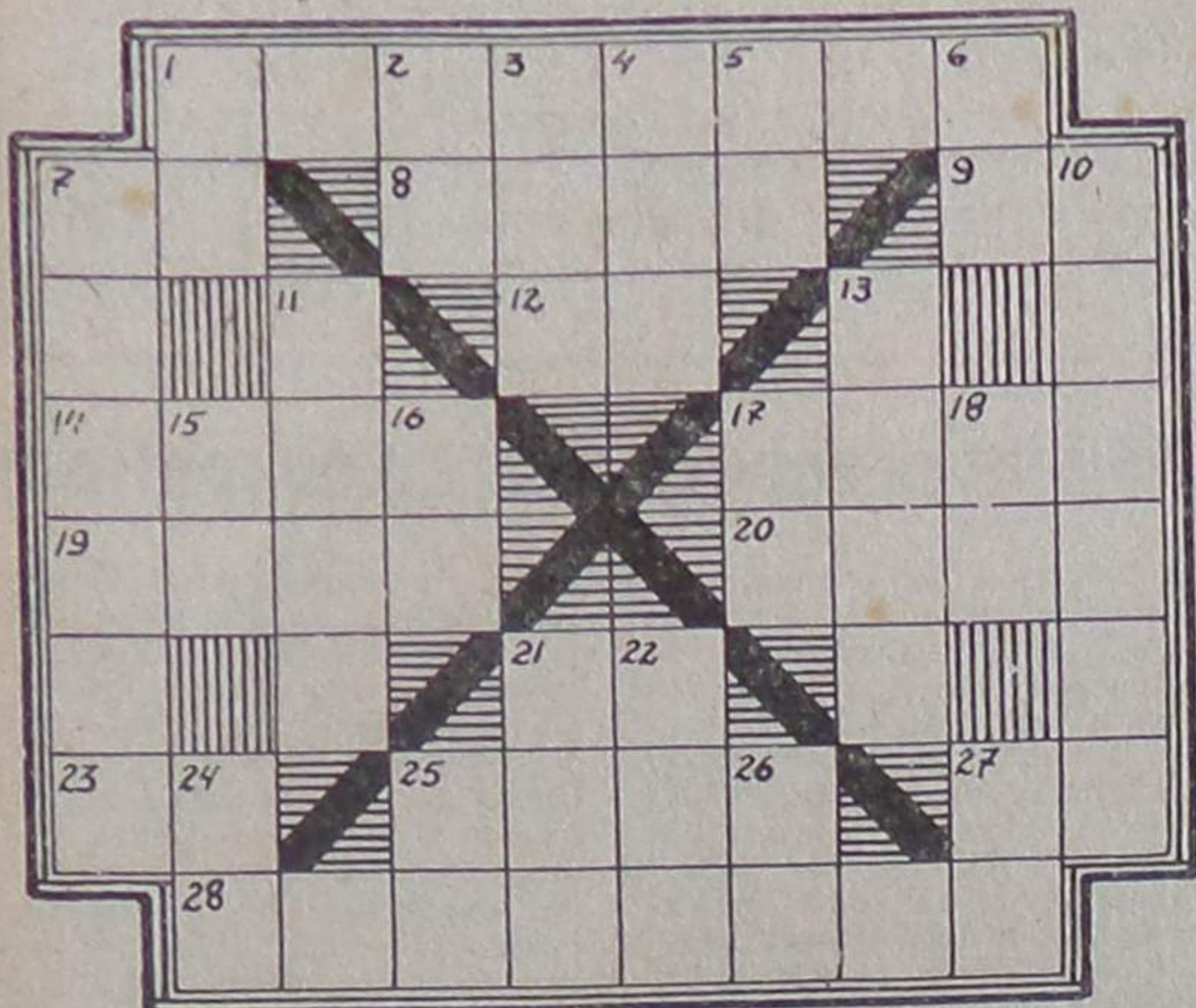


DALLAS - Joyce e Janet Lindsay são gêmeas. Nasceram no mesmo dia, com os mesmos cabelinhos pretos, os mesmos olhos negros melancólicos, parecidas em tudo, enfim. Cresceram lado a lado, cada uma em seu berço, de início, depois, mais crescidas, suas caminhas permaneceram ainda uma lado da outra. Porque na realidade, uma e outra se completavam.

Joyce e Janet Lindsay tiveram os mesmos brinquedos, os mesmos divertimentos de todas as crianças de sua idade. Deram os mesmos passeios. Tiveram bonecas iguais às outras. Passeavam de mãos dadas, como as outras meninas costumavam passear. Gastavam de arrumar os cabelos, e arrumavam os cabelos uma da outra. Tinham cada qual seu animalzinho de estimação.

E o tempo passava. Dez anos, desde o dia em que vieram ao mundo. Um dia, os lábios de Janet deixaram de sorrir. De dor. E os lábios de Joyce também deixaram de sorrir, pela dor da irmã. A morte rondava a cabeceira de Janet. Um dos rins praticamente morrera. Era difícil a cura mas alguém insistia salvá-la. Era Joyce. Joyce tinha os rins perfeitos. Sua irmã tinha um que podia matá-la. Joyce deu um dos seus à Janet. Joyce e Janet estão aí, felizes, e mais unidas agora que nunca. B. PRESS

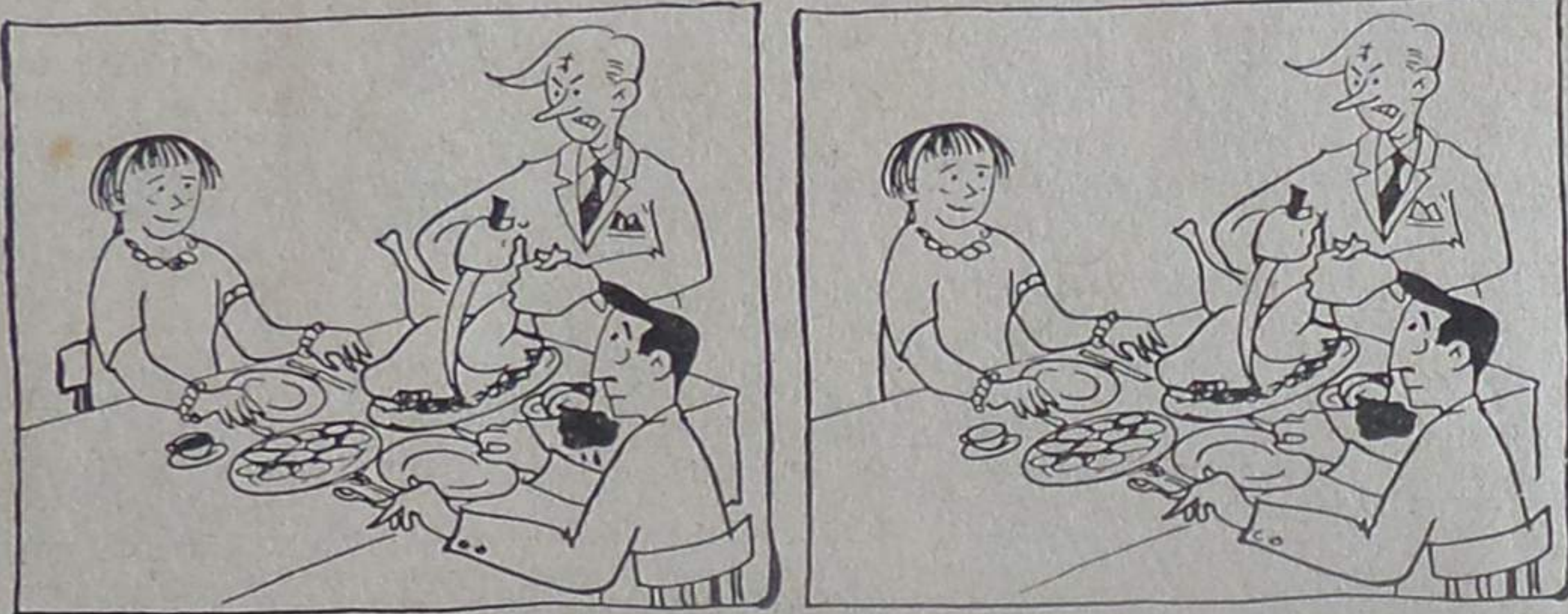
Palavras CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Desta forma. 7 — Pedra de moinho. 8 — Poeta. 9 — Isolado. 12 — Símbolo químico do rádio. 14 — Pilha. 17 — Terra natal de Rute. 19 — Ictericia. 20 — Licor alcoólico, resultante do suco fermentado de várias palmeiras. 21 — Planta. 23 — Deus egípcio. 25 — Face. 27 — Símbolo do cálcio. 28 — Conjunto de honras.

VERTICAIS: 1 — Pena. 2 — Sociedade Anônima (abrev.). 3 — Possuir. 4 — Nome de mulher. 5 — Nome de uma letra grega. 6 — Abreviação automobilística do Estado do Espírito Santo. 7 — Testemunha. 10 — Circuito. 11 — Governador muçulmano. 13 — Dar o tom. 15 — Terra de Abraão. 17 — Sigla automobilística de Mato Grosso. 21 — Igual. 22 — Época. 24 — Exclamação de dor. 25 — Coelho Neto (abrev.). 26 — Atmosfera. 27 — Porque.

DESCUBRA OITO DIFERENÇAS



MOSAICOS PEREGRINO

JÁ SABIA

- 1 — Segundo alguns autores, o serviço telefônico, no Brasil, inaugurou-se nos fins de 1877.
- 2 — O filhote de uma girafa nasce com mais de um metro de altura e com um peso superior a vinte quilos.

SABEDORIA POPULAR:

Não cries galinha onde a raposa mora, nem creias na mulher que chora.

TEM GRAÇA?

- Alô! Alô! É da polícia? Socorro! Querem me matar!
- Ei! Que é que está acontecendo?
- Depressa! Por favor! Estou sendo ameaçado por um gato enorme! Depressa!
- Que brincadeira é essa? Quem é que está falando aí?
- Aqui é o Louro, o papagaio.

DISSE...

A. Panzini: Não há peso mais grave que o das recordações; e é, talvez, por isso que os velhos, por terem tantas, caminham lentamente e têm, quase todos, os ombros curvados.

ACONTECEU...

O senhor e a senhora John Plascenia, de Detroit, EE.UU., não têm nenhuma dificuldade em recordar a data de nascimento dos seus quatro filhos. Todos nasceram em anos diversos, mas os quatro no dia 28 de agosto!

TROVA

A trova que a gente canta com mais amor e emoção, é a que não chega à garganta, que vive no coração... (Orlando Cavalcanti.)

DEFINIRIA MELHOR?

- REMORSO — É a reação da virtude contra o crime. (Camilo Castelo Branco.)
- SOLIDÃO — É a prova suprema da humildade ou da soberania de uma alma. (G. D'Annunzio.)

VERDADE: —

A mulher que tem a cabeça cheia de romances, imagina encontrar na sociedade os heróis que nêles figuram.

TÓPICO:

Um semanário francês trazia esta nota da redação: "Por causa do excesso de matéria, os sacramentos, nascimentos e mortes ficarão para a próxima semana."

PARA REFLETIR:

Muitos são os que se queixam da sociedade humana e morrem com essa queixa, sem refletir ou pensar que essa mesma sociedade fez por eles muito mais do que eles por ela em toda a vida. (F. M. Klinger.)

Fichas Cinematográficas

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)
Central Católica de Cinema (CCC)

O MÁGICO DE OZ

Prod.: Mervyn Le Roy; MGM. EE.UU., 1939. Dir.: Victor Fleming. Rot.: Noel Langley, Florence Ryerson, Edgar Allan Woolf, adaptado de "Wonderful Wizard of Oz", de Frank Baum. Foto (Tecnicolor): Harold Rosson. Mús.: Harold Arlen, E. Y. Harburg. Elenco: Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Billie Burke. Distr.: Metro. Gênero: Fantasia musical. Enredo: Adolescente desacordada, devida a tufão, imagina viajar pelo exótico país de Oz, em companhia do espantalho que busca inteligência, do homem de lata em busca de um coração e do leão em busca de coragem.

Aprec. artística: O conteúdo onírico envolvente que se origina deste clássico do cinema fantástico limita as possibilidades de uma rigorosa apreciação crítica. Em que pese a fragilidade da estruturação dramática, a ingenuidade às vezes gritante de situações ou o mau gosto latente da cenografia, o filme permanece como uma das mais importantes contribuições à fantasia no cinema.

Aprec. moral: Embora a simbologia fantástica assuma algumas vezes um realismo "negro" (bruxas, monstros, etc.), a reelaboração foi inteligente em dosar estes momentos não permitindo o desvio da intenção original, de construir um filme dedicado ao mundo infantil.

Cotação moral: 1 — TODOS.

O VELEIRO DOS SONHOS

ALEMANHA, 1964. DIR.: Hermann Leitner, Rudolf Nussgruber. FOTO (TECNICOLOR): MUS.: Riz Ortolani. GÊNERO: Documentário

ENREDO: Viagem de um grupo de cadetes pelo Mediterrâneo. Mostra a vida a bordo e as cidades célebres pela cultura, história, folclore ou beleza da paisagem.

APREC. ARTÍSTICA: O filme não vai além de uma série de belos cartões postais, assim como se encontram nos folhetos das agências de turismo. A condução da câmera é convencional. A montagem nada acrescenta e às vezes é lenta demais, levando o espectador a perder o interesse.

APREC. MORAL: Nenhuma contra-indicação a fazer.

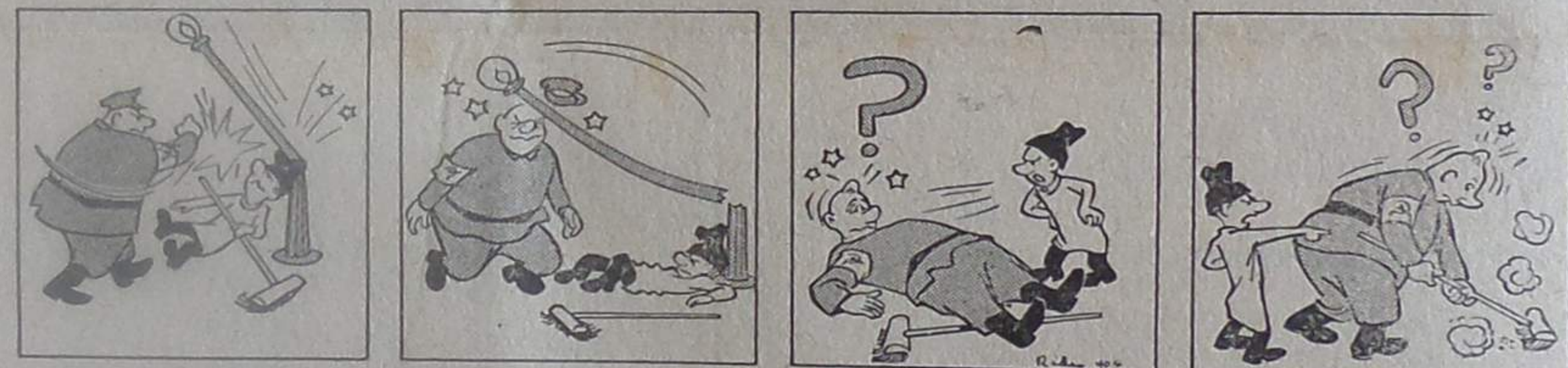
COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Destarte. 7 — M6. 8 — Aedo. 9 — Só. 12 — Ra. 14 — Ruma. 17 — Moab. 19 — Triz. 20 — Tari. 21 — Pé. 23 — Rá. 25 — Cara. 27 — Ca. 28 — Honraria.

VERTICAIS: 1 — Dó. 2 — SA. 3 — Ter. 4 — Ada. 5 — Ro. 6 — ES. 7 — Mártir. 10 — órbita. 11 — Emir. 13 — Toar. 15 — Ur. 17 — MT. 21 — Par. 22 — Era. 24 — Ah! 25 — CN. 26 — Ar. 27 — Ca.

IVÁ, O TERRÍVEL



EM POUCAS LINHAS

O consumo aparente de pneumáticos para veículos automóveis, no Brasil, somou cerca de 2,5 milhões de unidades durante o primeiro semestre do ano em curso, segundo divulga a Comissão Executiva de Defesa da Borracha. (IBGE)

A produção de abacaxi do Triângulo Mineiro superou, em 1965, a marca de 30,5 milhões de frutos, o que corresponde a 61,5% da produção do Estado. Essa zona fisiográfica também aparece como produtora de laranja. No ano findo sua safra de laranja alcançou 143 milhões de frutos, ou 11,8% do total do Estado. (IBGE)

O número de estabelecimentos que apresentaram declaração da Lei de 2/3 em 1965, totalizou 350.751. São Paulo com 175.900 estabelecimentos, lidera a pauta do SEPT. Secundando o Estado bandeirante, vinham a Guanabara, com 61.108 estabelecimentos, o Estado do Rio, com 28.193, Minas Gerais (24.284), Paraná (19.070) e Rio Grande do Sul (12.622). (IBGE)

As exportações brasileiras de café no decorrer do primeiro semestre do ano em curso alcançaram 8.040.165 sacas. No mesmo período nossas exportações do produto somaram 5.015.750 sacas. (IBGE)

O Município de Carangola, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, tem sua economia baseada na agricultura (feijão, milho e café), na pecuária (criação de bovinos) e na produção de laticínios. (IBGE)

A produção nacional de queijo prato atingiu, no ano de 1965, segundo divulga o Serviço de Estatística da Produção, 12.459 toneladas, no valor de 16,2 bilhões de cruzeiros. (IBGE)

A produção nacional de leite em pó elevou-se a 48.631 toneladas no ano de 1965, valendo 48,4 bilhões de cruzeiros. No ano anterior, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, órgão filiado ao IBGE, a produção foi de 46.700 toneladas, no valor de 37,0 bilhões de cruzeiros.

Rádio Aparecida

Todos reconhecem a grande penetração da Rádio Aparecida. O apostolado desenvolvido pela Rádio Aparecida é um fato notório. Os seus programas são ouvidos por todos. Mas a Rádio Aparecida precisa aumentar o seu CLUBE DOS SÓCIOS. Você, que é leitor do LAR CATÓLICO, não quer também ser sócio apóstolo ou benemerito da Rádio Aparecida?

Se você já for sócio, interesse-se para que outros também passem a fazer parte da grande família de Nossa Senhora Aparecida.

Ondas curtas — 31 m. 9.635 kilohertz
Ondas tropic — 91 m. 3.285 kilohertz
Praça N. S. Aparecida, 315
Aparecida — SP.

Fone 2197

MARAVILHAS DA NATUREZA

WALT DISNEY

CONGELADOR IMPROVISADO

Os castores armazenam suas provisões de inverno, constituídas de tenras cascas de árvores, numa cova abaixo da água, bem próxima aos seus alojamentos.



Deixam os ramos no fundo enlameado, habilmente enfiados, e sobre eles colocam pedras, impedindo, assim, tuem e sejam levados pelas águas.

OS MALUCOS

Dois malucos estavam passeando no jardim do manicômio, nas proximidades de um lagozinho.

— Quero suicidar-me — diz um deles. — Quero afogar-me. — É impossível — responde o outro. — Eu sei nadar e te salvarei.

O primeiro dos malucos se atira às águas imediatamente. O outro não perde tempo e pesca-o.

O diretor do estabelecimento congratula-o e lhe dá um prêmio.

No dia seguinte chama o salvador e lhe diz:

— O seu ato de bravura não serviu para nada. O seu companheiro foi encontrado enforcado no quarto. Apesar de tudo conseguiu suicidar-se.

— Não — retruca o maluco. — Visto como estava completamente molhado, fui eu quem o pendurei para secar!...

★ CHEGARAM AO FIM OS VELHOS QUADROS-NEGROS!

A principal "ferramenta" do professor escolar — o quadro negro — deverá ser substituído por telas de plástico, tornando-se mais uma lembrança do passado. Seu lugar será ocupado por um quadro inteiramente novo, no qual podem ser colocadas qualquer uma das imagens de ponta de feltro ora utilizadas por inúmeras companhias.

Os novos quadros foram postos na "Naver", uma londrina patrocinada pelo International Committee for Visual Aids in Education.

Além de ser de uso mais simples que os quadros-negros tradicionais, o novo quadro recebe várias outras vantagens.

A principal dessas talvez reside no fato de ser de plástico, o que evita o impacto de cores fortes lançadas sobre sua superfície com uma certa tração não encontrada nos velhos quadros-negros.

A superfície do quadro, feita de material resistente e rável, não riscável, e as letras utilizadas pelas penas de feltro são facilmente removíveis e esponjas úmidas.

PITEIRA

O melhor sabonete para a sua pele. Fabricado em base de pita, tem a propriedade de eliminar as manchas, cascas, queda do cabelo, etc.

Fabricado por ANTONIO CARNEIRO GARCIA, Rua João Crisóstomo, 100 — MURIAE — Minas.

Assina o LAR CATÓLICO

ROMANCES DE CRONIN

Ótimo presente também para a festa de Natal

- () Sombras numa Vida 5.000
- () A Cidadela 4.000
- () Mais forte que o Amor 4.000
- () Chaves do Reino 3.500
- () Anos de ternura 2.800
- () Almas em Conflito 2.800
- () Encontro de Amor 2.800
- () Anos de Tormenta 2.800
- () A Dama dos Cravos 3.000
- () Algemas Partidas 5.000
- () Uma estranha Mulher 3.500
- () Três Amores 3.500
- () Farol do Norte 3.500
- () Noites de Vigília 3.500
- () Deuses Riem 4.000
- () Pelos Caminhos de minha Vida 4.000

Peço enviar pelo reembolso os livros marcados.
Livraria Editora Lar Católico,
Caixa Postal 73 — Juiz de Fora, MG.

Nome N.º
Rua
Cidade Estado

Os preços estão sujeitos a alteração.

N DO BRASIL DO MUNDO S

DEMONSTRAÇÃO



NOVA IORQUE - Durante manifestações de grupos de cor nesta cidade, este cidadão negro que é visto na foto, deitou-se sob as rodas de uma viatura policial, na desesperada tentativa de impedir a prisão de violentos membros de piquetes da Escola Secundária, nesta cidade. Os piquetes cercaram um branco, além de cinco negros, dentre os quais duas mulheres. Continuam, assim, em alguns Estados norte-americanos, os distúrbios provocados entre brancos e pretos, que numa demonstração inconcebível de racismo, procuram-se se exterminar mutuamente, em pleno século XX. E isso num dos países mais civilizados e adiantados do mundo! - (BUREAU PRESS)

★ PSICOLOGO FALA AOS JOVENS

RIO - Abordando o tema "Amor, Sexo e Casamento", num auditório inteiramente lotado de jovens de ambos os sexos, o psicólogo J. C. Vilhena afirmou que a juventude de hoje é mais consciente de suas responsabilidades e que, ao contrário dos jovens do passado, nos dias atuais se procura conhecer e dar soluções aos problemas.

CASAR SÓ COM AMOR - Falando dos perigos dos que se casam tendo como motivação unicamente as razões do coração, o conferencista lembrou a necessidade de um conhecimento profundo dos dois namorados, tanto da sua maneira de agir como da capacidade econômica, do nível cultural e intelectual. E insistiu na necessidade de romper o namoro, quando se verificar a impossibilidade de um entendimento mútuo.

TRAUMA - O sr. Vilhena defendeu ser indispensável a pureza durante o noivado, afirmando que as relações sexuais antes do matrimônio provocam um trauma psíquico, exatamente pelo fato de a iniciação ter sido desordenada. E acrescentou o psicólogo: "De maneira ordenada e dentro dos padrões normais da raça humana, o sexo é das coisas mais belas, mais puras e mais profundas que existem".

PREPARAR-SE - Concluindo sua palestra, o sr. Vilhena afirmou que "não existe nada de pior na face da terra do que um matrimônio fracassado" e concluiu textualmente: "Mas é fácil evitá-lo, se desde o princípio formos ordenados e mantivermos a cabeça fria e o espírito objetivo". (CIC)

PEREGRINAÇÃO NAS ARDENAS

CHEVETOGNE - Um grupo de cristãos de várias confissões promoveu uma peregrinação a pé, através das Ardenas, na Bélgica, ao mosteiro beneditino, de rito oriental, situado na cidade de Chevetogne.

A NOTA DAS DOMÉSTICAS

BELO HORIZONTE - A nota da Federação das Domésticas merece ser divulgada na íntegra: "a Associação das Domésticas de Belo Horizonte está em franco progresso e crescendo cada vez mais, apesar dos ataques e oposições de certa corrente de "liderança" que existe por aí... Não se pode esquecer - diz a nota da Federação dos Cristãos - que esta é uma promoção da Federação dos Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais. As próprias domésticas associadas a esse movimento estão convidando para o diálogo qualquer corrente e estão dispostas a isso. E só comparecer às assembleias que são amplamente divulgadas e realizadas.

CRISTALINA (GO): CINQUENTENÁRIO

Situado na zona fisiográfica do Planalto, hidrograficamente privilegiado, pois tem suas terras banhadas pelos rios São Marcos, São Bartolomeu e Corumbá, além de inúmeros ribeirões e córregos, o Município goiano de Cristalina comemorou recentemente seu cinquentenário de criação. O Distrito, com a denominação de Serra dos Cristais, fôra criado pela Lei municipal n.º 15, de 14 de outubro de 1901. Posteriormente, com o toponímico de S. Sebastião dos Cristais, surgiu o Município, por força da Lei estadual n.º 533, de 18 de julho de 1916, com território desmembrado do de Santa Luzia, atual Luziânia. Sua instalação ocorreu no dia 15 de janeiro de 1917. A produção extrativa mineral (cristal de rocha) e a pecuária são o eixo da economia local. Em 1964, a produção extrativa mineral atingiu 451,7 toneladas de cristal de rocha, no valor de, aproximadamente, 234,2 milhões de cruzeiros. Estimativas para 1965 situam essa produção em torno de 623,8 toneladas, vendidas por cerca de 1,3 bilhão de cruzeiros. Quanto ao setor pecuário, os efetivos de gado bovino somavam em 1963 perto de 50 mil cabeças, no valor de mais de 1,2 bilhão de cruzeiros. O segundo rebanho - o suíno - figurava com 10 mil cabeças, valendo cerca de 56 milhões de cruzeiros. Por sua vez, a produção de leite superou a casa de 1,2 milhão de litros (48 milhões de cruzeiros). Com uma área de 6.302 km², o Município contava com o efetivo de 9.172 habitantes, segundo o Censo de 1960. A densidade demográfica era de 1,5 hab./km². A agricultura local, razoavelmente desenvolvida, compreende uma área cultivada da ordem de 1.195 hectares. O valor da produção agrícola foi avallado, em 1965, em 170 milhões de cruzeiros. As principais culturas são as de feijão, milho e arroz. No que diz respeito ao setor cultural, havia 18 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 de ensino médio. Além disso, funcionavam 1 biblioteca e 1 cinema. A sede municipal dista 176 km, em linha reta, da Capital do Estado, e está situada a 950 metros de altitude. (IBGE)

NOTA DA REDAÇÃO - O LAR CATÓLICO se associa às festividades do Cinquentenário de Cristalina e cumprimenta os seus 65 assinantes, desejando-lhes progresso e profícuo trabalho.

★ JOVENS DENUNCIAM SEGREGAÇÃO CONFESSIONAL

TAIZÉ - Mais de 1.200 jovens cristãos, católicos e protestantes reunidos em Taizé, de 4 a 12 de setembro último, denunciaram, juntamente com o prior do mosteiro, a "segregação confessional que é muitas vezes pior e mais hipócrita do que a segregação racial". Um dos pontos altos do encontro foi o discurso do Cardeal Bea, que anunciou, a certa altura, "que todos poderiam comungar juntos". O Prior do mosteiro de Taizé, por sua vez, manifestou a impaciência dos jovens em busca da unidade e frisou que "não mais podemos suportar a segregação confessional". (CIC)

★ ERHARD AGRADECE OS BISPOS

BONN - O Chanceler alemão Ludwig Erhard recebeu em audiência um grupo de Bispos e Prelados de 5 continentes que estão em visita a várias cidades da República Federal da Alemanha. Nessa oportunidade o Chanceler alemão, depois de expor aos Prelados os diversos problemas de ordem social e econômica oriundos da divisão da Alemanha, agradeceu os Bispos por terem visitado Berlim, "cidade onde se torna extremamente claro que nenhuma autoridade do mundo tem o direito de calcar a liberdade e a dignidade do homem". Na noite do mesmo dia os Bispos concelebraram uma Missa solene na Catedral de Bonn, onde o Bispo de São Paulo Bruno Maldaner, usou da palavra lembrando o apelo do Papa em prol da paz. (CIC)

ECUMENISMO POR ACASO

EASTON - Stephen Murty, de 11 anos, foi protagonista, por acaso, de uma reunião que, por sua causa, tornou-se ecumênica.

Stephen foi escolhido no seu colégio para ler um trecho da Bíblia, na cerimônia religiosa

ALOJAMENTO NOS CONVENTOS PARA OS PAIS DAS RELIGIOSAS

O problema do alojamento dos pais das religiosas que, devido à sua idade e ao fato de não terem quem trate delas, vivem ao desamparo, está a merecer a melhor atenção das Congregações Religiosas da Grã-Bretanha.

A Superiora Geral das Irmãs de La Retraite vai ser a primeira a dar o exemplo e assim a sua nova Casa de Retiros, em construção em França, terá alojamentos destinados aos pais das religiosas que se encontrem sem amparo.

Outras inovações: É vulgar verem-se religiosas com hábitos simplificados, que conduzem automóveis, guiam bicicletas, tocam guitarra e cantam. São estas as mudanças que o público nota e de que se admira. Todavia, há mudanças menos espetaculares, mas nem por isso menos significativas. São mudanças em que a maior liberdade para a religiosa corresponde maior responsabilidade pessoal. A razão de tais mudanças não resulta de novas doutrinas, pois estas são as mesmas, mas sim da nova forma de compreender os votos e de interpretar as regras da Congregação.

Hoje, por exemplo, já ninguém compreende que se obriguem as religiosas a passarem os seus recreios sentadas em círculo e a fazerem cochê. Hoje considera-se normal que façam longos passeios, vejam os programas da televisão e organizem sessões de canto.

★ LESÕES CEREBRAIS TERÃO CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES - Um centro de recuperação de pessoas portadoras de lesões cerebrais - considerado o único do seu tipo na Europa - será inaugurado nesta cidade em janeiro de 1967.

O edifício, orçado em 250 mil libras esterlinas situa-se nos terrenos do Atkinson Morley's Hospital, Wimbledon, onde o antigo campeão mundial de automobilismo Stirling Moss foi tratado de ferimentos recebidos na cabeça durante um acidente.

Um porta-voz da organização informou à imprensa que o centro é o único no mundo projetado especificamente para a recuperação de pessoas com afecções neurológicas e lesões cerebrais.

As suas instalações incluem três grandes ginásios e um departamento de terapia ocupacional. Oficinas serão usadas para avaliar a capacidade dos pacientes. Os doentes ficarão alojados em um bloco residencial contíguo.

Completando suas informações, disse o porta-voz que haverá acomodações para 48 internados e 50 pacientes em regime de ambulatório. (BNS)

★ GRUPO TEATRAL AUSTRIACO EM BENEFÍCIO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

VIENA - O grupo teatral "Ensemble 365", de Viena, se exhibe nas cidades alemãs em "tournee", cuja renda será inteiramente dedicada às crianças pobres brasileiras do Estado de Mato Grosso. Composto de sete membros, o grupo foi convidado em 1963 pelo jesuíta Padre Leppich para ajudar através das suas representações artísticas a miséria no mundo. O conjunto aceitou unânime e imediatamente a solicitação e, este ano, já apresentaram duas peças, "Prova de Fogo" de Kotzebue, e "As relações Anteriores" de Nestroy, cujas receitas foram destinadas inteiramente às crianças brasileiras. Espera o Pe. Leppich, seu idealizador, que o exemplo se prolifere no mundo. (NOVA)

★ FILME SUECO SOBRE GESTAÇÃO HUMANA GANHA PREMIO UNESCO

ESTOCOLMO - "Assim começa a vida", um programa de televisão apresentado por Rádio Suécia no Festival de Palermo, conquistou o Prêmio Itália, da Unesco, no valor de mil dólares.

Este filme, já visto pelos suecos, baseia-se na sequência de fotografias do célebre fotógrafo Lennart Nilsson, documentando de forma inédita e única todo o processo de gestação humana, desde o encontro do espermatozóide com o óvulo, até ao nascimento.

As fotos já foram apresentadas como reportagem sensacional em revistas como o "Life", "Paris Match" e, no Brasil por "Realidade".

Na versão cinematográfica, o texto é de Claes Virsén e a produção de Lasse Wallén. (SIP)

★ INSTANTANEOS (CIC)

★ **COPENHAGUE** - Mais de 200 diaconisas protestantes e problemas comuns às duas categorias de participantes.

★ **TAIZÉ** - Por ocasião da festa da Transfiguração, os monges de Taizé promoveram encontro ecumênico no qual participaram muitos religiosos franciscanos e trapistas e membros de outras religiões; o encontro esteve sob a presidência do Arcebispo Meliton, enviado especial do Patriarca de Constantinopla.

★ **RIO** - O livro do escritor dramaturgo e comentarista de futebol Nelson Rodrigues: "O Casamento", recentemente publicado na Guanabara, foi proibido e retirado da circulação. Em decreto saído no "Diário Oficial" o Ministro da Justiça justificou a apreensão do livro por atentar ele contra o Matrimônio.

★ **CURITIBA** - Realizou-se nesta cidade paranaense, de 30 de outubro a 1.º de novembro, o 1.º Congresso Catequético do Paraná. O Congresso, reunindo responsáveis pela catequese em todo o Estado, visou buscar novas orientações para a criação de um cristianismo autêntico naquele Estado.

★ **MADRID** - O Bispo de Coria-Caceres instituiu um período de serem admitidas as paróquias para os diaconos, antes

★ **Moscou** - Desde o dia 4 de setembro último todo o comércio de Moscou fecha suas portas novamente aos domingos. Como se sabe, até aquela data o dia de descanso era o comercial dos domingos.

NOS PASSOS DA FRANÇA

NORFOLK - O reverendo Tony Footitt, de Norfolk, Inglaterra, ministro da Igreja Anglicana, percorreu, no ano passado, a França, com outros sete colegas e o Bispo Lowellyn, de Lynn, a fim de observar os trabalhos dos padres operários da Missão de França.

O relatório do Reverendo Footitt foi publicado na revista "Paróquia e Povo" e recomendada à Igreja da Inglaterra (anglicana) a adoção do método empregado pela Igreja Católica da França, nas áreas desestruturadas do país. Sugere a supressão de igrejas sem congregação e abandono da divisão territorial das paróquias, pela instituição de comunidades em fábricas ou zonas de trabalho.

O padre-operário integra-se com o povo, participando dos seus problemas humanos e, dessa forma, adquire melhores condições para evangelizar o operariado. O ministério sacerdotal não deve ser separado da Igreja como um todo (fiéis e clero), sem ligação com a vida dos fiéis.

É necessário abandonar o clericalismo, permanecer fiel ao chamado de Deus, dentro das condições de vida e situações do mundo moderno.

O clero não pode formar uma casta à parte; no trabalho secular está a chave do sucesso; por ele o sacerdote se identifica com o povo. O sacerdote é quem vai ao povo e não espera que este venha a ele. Assim viu o Reverendo Footitt a Missão da França.

OS LEPROSOS OFERECERAM O ANEL DE "NOVA" ENFERMEIRA, PARA QUE ELA REGRESSASSE

A jovem Teresa Gambier, belga, foi ferida como enfermeira na guerra localizada no famoso Ardenas em 1950. Tinha 20 anos. Cidades devastadas, milhares de famintos, feridos, moribundos abandonados pelas vias públicas desoladoras oferecida à sua dedicação por amor. Mas via ela algo pela primeira vez: os leprosos, o aspecto monstruoso de homens e mulheres, ali sem tratamento. Passou o tempo a fazer deveres militares com a assistência a esses infelizes que pagavam cada vez mais numerosos.

Eis que a ONU dissolve as tropas. Teresa Gambier Passam-se os anos. Quando há poucos meses anunciou-se a volta à Bélgica para rever a velha mãe, ela não se lembrou de voltar a Bélgica para rever a velha mãe, mas sim para rever a mãe de Deus. E ela ofereceu um anel de ouro do-ha publicamente antes que subisse ao avião.

- "Voltarás, mãezinha Teresa, porque agora é tua vez!"

Na Bélgica, as suas amigas espantavam-se com a decisão de regressar à Coréia. "Mas não vêem que esta é a tua missão?" - responde Teresa com simplicidade.

MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO NÃO É FILOSOFIA MAS É VIDA

PETRÓPOLIS - De volta do IV Encontro Latino-americano, realizado em Caracas, do Movimento Familiar Cristão, o casal presidente da equipe da Guanabara, Murilo e Ilva Pereira, no propósito de difundir as conclusões e vivências do Encontro, dirigiu palestra de três horas aos casais de Petrópolis. Apresentaram um relatório do encontro, mencionando a hospitalidade venezuelana e a colaboração prestada pelo Estado, bem como a cobertura da imprensa, permitindo excelente desenvolvimento do programa.

COLMEIA - A idéia mestra que orientou as atividades foi o trabalho da colmeia em que todos trabalham para todos e todos lucram não só em ajuda econômica, mas sobretudo em comunicação humana e espiritual. "Não basta ter coragem para afirmar as coisas, mas é preciso ter a coragem de fazer e executá-las" - declarou o casal. "Precisamos enfrentar o

★ PAPA NÃO DESEJA VOLTAR DA IRTUMANA

VATICANO - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

TEMPO DE REFORMA

ZILLIS - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Datum - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

O governo - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na Bélgica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

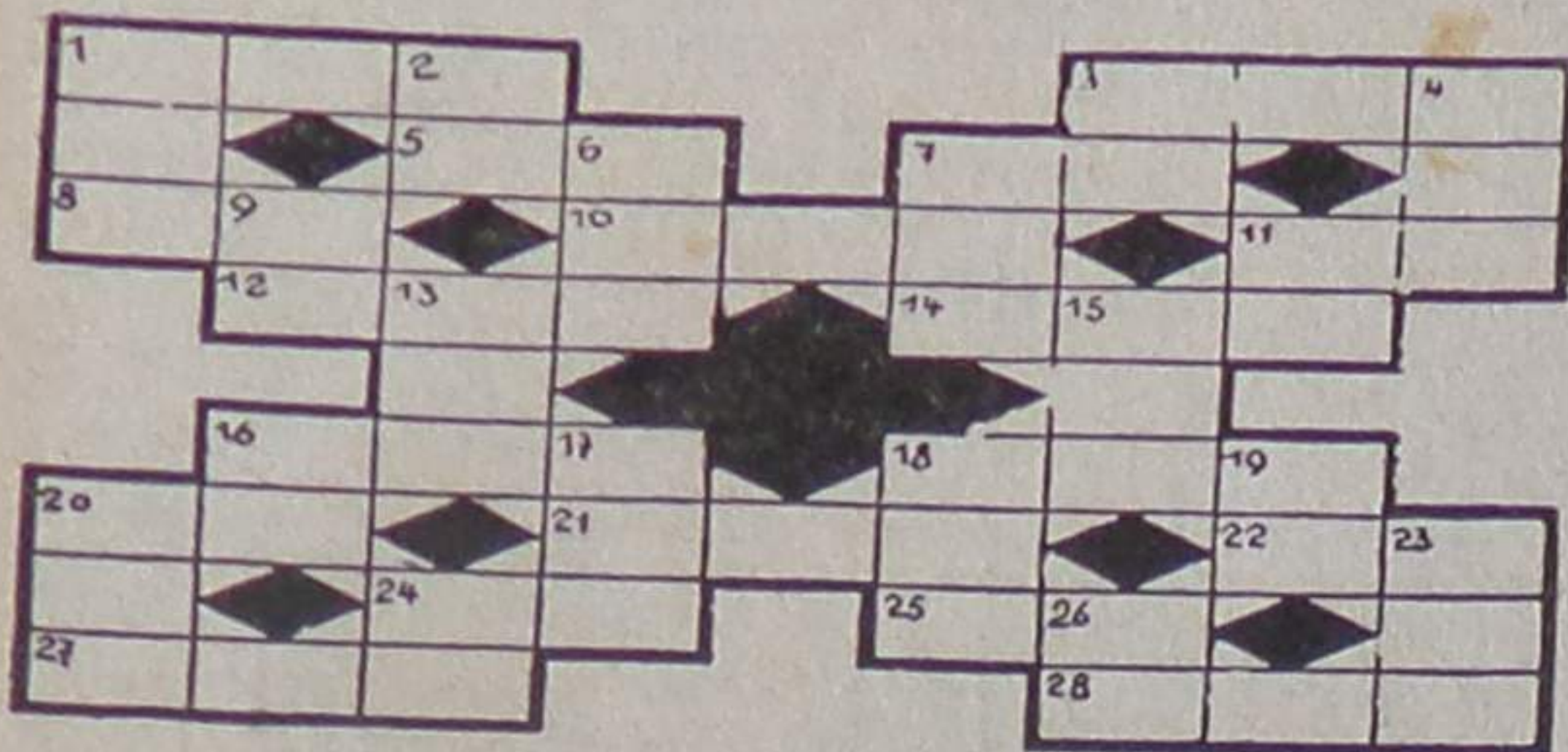
As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Na versão cinematográfica - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Este filme - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

As fotos já foram - O papa não deseja voltar da Irlanda. Ele, disse que não se deve voltar para a Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória. O papa não deseja voltar da Irlanda, pois a situação lá não é satisfatória.

Dalauras CRUZADAS SILÁBICAS



HORIZONTAIS: 1 — País da América do Norte. 3 — Espreamento ou expansão do rio. 5 — Bosque. 7 — Fosso. 8 — Mamífero roedor. 10 — Massa para tapar fendas nas pedras. 11 — Fogo na língua tupi. 12 — Templozinho de um só altar. 14 — Racional; coerente. 16 — Colado; vizinho. 18 — Harmonioso; suave. 20 — Vaso para serviço de chá. 21 — Natureza. 22 — Ruminante da família dos Camalídeos, originário do Peru. 24 — Roupas; vestuário. 25 — Quilha e costado de navio. 27 — Aquilo que se come. 28 — Chapa delgada de metal.

VERTICAIS: 1 — Quarto de dormir. 2 — Atriz. 3 — Torrente. 4 — Nau pequena. 6 — Bordo interno da mesa de bilhar. 7 — Ruminante que tem duas gibas sobre o dorso. 9 — Buraco onde se abrigam os animais. 11 — Pau roliço e comprido com que se impõem as bolas de bilhar. 13 — Cédula de dinheiro. 15 — Cigana da Espanha. 16 — Epiderme. 17 — Leigo, que servia num convento e que usava o hábito de frade. 18 — Capital da Venezuela. 19 — Pessoa manhosa. 20 — Ofício. 23 — Carrapateira. 24 — Mulher muito formosa. 26 — Grude.



DESCUBRA OITO DIFERENÇAS

MOSAICOS

Peregrino

JÁ SABIA

- 1 — A Vitamina "C" foi descoberta nos princípios do século XX pelo notável bioquímico húngaro Alberto Szent-Gyorgyi.
- 2 — Xangai quer dizer "cidade junto ao mar"; do chinês xang (cidade) e hai (mar).

SABEDORIA POPULAR:

Mulher sardenta, mulher rabugenta.

TEM GRAÇA?

Patroa: Então, Pedro, matou aquele cachorro?
Pedro: — Não, senhora; fiquei com dó!
Patroa: — Então, o que fez com ele?
Pedro: — Enterrei-o vivo!

DISSE...

São Francisco de Sales: Um silêncio sensato é sempre melhor que uma verdade impetuosa.

ACONTECEU...

Que os jornais ingleses noticiaram, com a máxima seriedade, o seguinte episódio ocorrido recentemente num trem, naquele país: "Ao cuspir um tóco de cigarro, lá se foi com ele, para a beira da linha, a dentadura do maquinista. Sem perder a calma, este parou o trem, desceu e procurou os seus dentes na estrada. Ao cabo de cinco minutos, encontrou-os e foi sob aclamações dos passageiros, cientes do ocorrido, e que presenciaram sua busca das janelinhas dos vagões, que o homem voltou para a máquina, onde repôs o trem em movimento e... seus dentes no devido lugar."

TROVA

A verdade transparece
nesta verdade que eu dou;
quem ama jamais esquece,
quem esquece nunca amou... (Francisco Juruena.)

DEFINIRIA MELHOR?

SOCIALISMO — Significa apenas inveja ao dinheiro alheio. (Paolo Mantegazza.)
TEMPERANÇA — É a robustez da alma. (Demófilo)

VERDADE: —

Ninguém é bastante sábio sozinho.

TÓPICO:

Mark Twain costumava dizer: "Em nossa terra é comum que a gente se case por falta de bom senso, se divorcie por falta de paciência e se torne a casar por falta de memória."

PARA REFLETIR:

Se os homens tivessem no silenciar a mesma capacidade que têm no falar, o mundo seria muito mais feliz. (Spinoza)

Fichas Cinematográficas

TIRANO DE CASTELA

PROD. Alexandra, Procinex. Itália-Espanha, 1963. DIR.: Ferdinando Baldi. ROT.: Baldi, P. Pierotti, A. Bolzoni, Foto (Tecnico. Tecnicolor): Francesco Marin. Mús.: Carlo Savina. Elenco: Mark Damon, Rada Rassimow, Maria Teresa Orsini, Paolo Gozino, Carlos Estrada. Distr.: Franco-Brasileira. Gênero: Aventura.

ENREDO: 133... Pedro I., rei de Castela, enfurecido com a humilhação de ver a noiva preferindo o irmão que lhe ambiciona o trono, inicia violenta campanha para submeter nobres e reinos a Castela. Até que se apaixona pela irmã da ex-noiva.

APREC. ARTÍSTICA E MORAL: Para o gênero "histórico-epetacular" característico da co-produção italo-espanhola, os fatos que rodeiam a figura violenta do rei de Castela vêm a calhar. Mas sem negar a truculência do personagem histórico, a versão cinematográfica tenta mostrá-lo como vítima de um complexo de solidão e da ambição dos nobres. Com isso, nada acrescenta de mais curioso, pois os manipuladores dos elementos de cinema estão já viciados com as receitas fáceis.

COTAÇÃO MORAL: 3 A — ADULTOS.

SOZINHO CONTRA A ÁFRICA

PROD.: Hal Mason. INGLATERRA, 1963. DIR.: Alexander Mackendrick. ROT.: Dennis Cannan, adaptado de romance "Sammy" de W. H. Canaway. FOTO (EM CORES), Erwin Hillier, Norman Warwick.

ELENCO: Fergus Mc Clelland, Edward G. Robinson, Constance Cummings, Harry Corbett, Paul Stassino.

GÊNERO: Aventuras.

ENREDO: Depois de perder os pais durante um bombardeio em Port Said, um garoto parte sozinho para o sul da África, à procura de uma tia. Durante a aventura, encontra amizades e perigos.

APREC. ARTÍSTICA E MORAL: Filme incolor. Sem momentos de maior emoção ou de maior beleza plástica, como seria de esperar de uma aventura dentro de perspectiva infantil. A ausência de sentimento infantil faz pensar que o garoto foi apenas tomar sorvete na esquina, e é possível que isso, se fôs-

MARAVILHAS DA NATUREZA WALT DISNEY

A DANÇA DO JANTAR



Os ibis, em lugares rasos, batem na água com as pernas e estalam o bico, dando a impressão de uma alegre dança. Seu objetivo, porém, é outro. Eles assim-



... para forçar os peixes e girinós a virem à tona.

se contado por ele, seria certamente mais rico de detalhes inaptidão de Mackendrick para revelar a alma do personagem, comprovada em "Vendaval da Jamaica", parece com a câmera, que não capta nem mesmo o fascínio do mundo africano.

COTAÇÃO MORAL: 1 — TODOS.

IGREJA VAI FISICAMENTE AO ENCONTRO DOS

LONDRES — Uma igreja fabricada industrialmente e que pode ser mudada de um lugar para outro será construída num conjunto residencial em Birmingham, nos Midlands ingleses. Se a experiência coroar-se de êxito, diversas outras igrejas poderão ser construídas em vários bairros da cidade. Custando cerca de 7 mil libras esterlinas, a igreja será um edifício de dupla utilidade, de madeira pré-fabricada e capacidade para 100 pessoas. Du-

rante a semana, a igreja será usada como sacristia para a eliminação de uma das partes locais de oração em go e dias santos. O sistema permitiu a construção rápida de igrejas, modo a não perturbar as comunidades dos bairros. A Igreja foi substituída por uma estrutura permanente que pode ser desmontada e transportada para outro local.

14 ANOS PARA DECLARAR QUE O HOMEM DIRIGE

MILÃO — Os homens dirigem realmente melhor que as mulheres. O primeiro laboratório médico psicotécnico do Automóvel Clube Italiano em Milão, depois de 14 anos de estudos, de levantamento de dados e de trabalho como resultado da Conferência realizada na cidade de Stresa anunciou os resultados que vieram confirmar cientificamente a idéia generalizada no mundo e

muito sujeita a comentários irônicos. 200 (duzentos) homens e 200 (duzentas) mulheres submeteram aos testes e firmaram a supremacia dos homens no volante. Porém, verificou-se que a maioria dos homens que atingiram 50 anos de idade os homens receberam resultados com júbilo, demonstraram não reconhecer a honrosidade da pesquisa por uma equipe formada por uma equipe de homens voluntários.



Não quero que me incomodem durante o meu escasso repouso ou durante a minha sesta... sentecia "o feudalismo sul-americano."

★ VACA HOLANDESA BATE RECORDE DE LEITE

AMSTERDAM — Uma vaca da raça "Woutertje" — com apenas 14 anos de idade — é a nova recordista mundial de leite. A sociedade de criadores de gado de raça declarou que ela em seus 14 anos chegou a produzir 100 mil litros de leite o que dá uma produção diária média, durante o período de lactação, de 27,8 litros. Sua maior produção média diária, foi de 45 litros de leite. Não existe notícias de que outra vaca em todo o mundo em tempo igual tenha alcançado este total. Na homenagem especial que lhe prestou a Sociedade esteve presente a televisão holandesa que irradiou para todo o país a imagem feliz da vaca recordista de leite e de seu mais feliz proprietário. (NOVA)

REZEMOS PELAS MISSÕES CATÓLICAS.



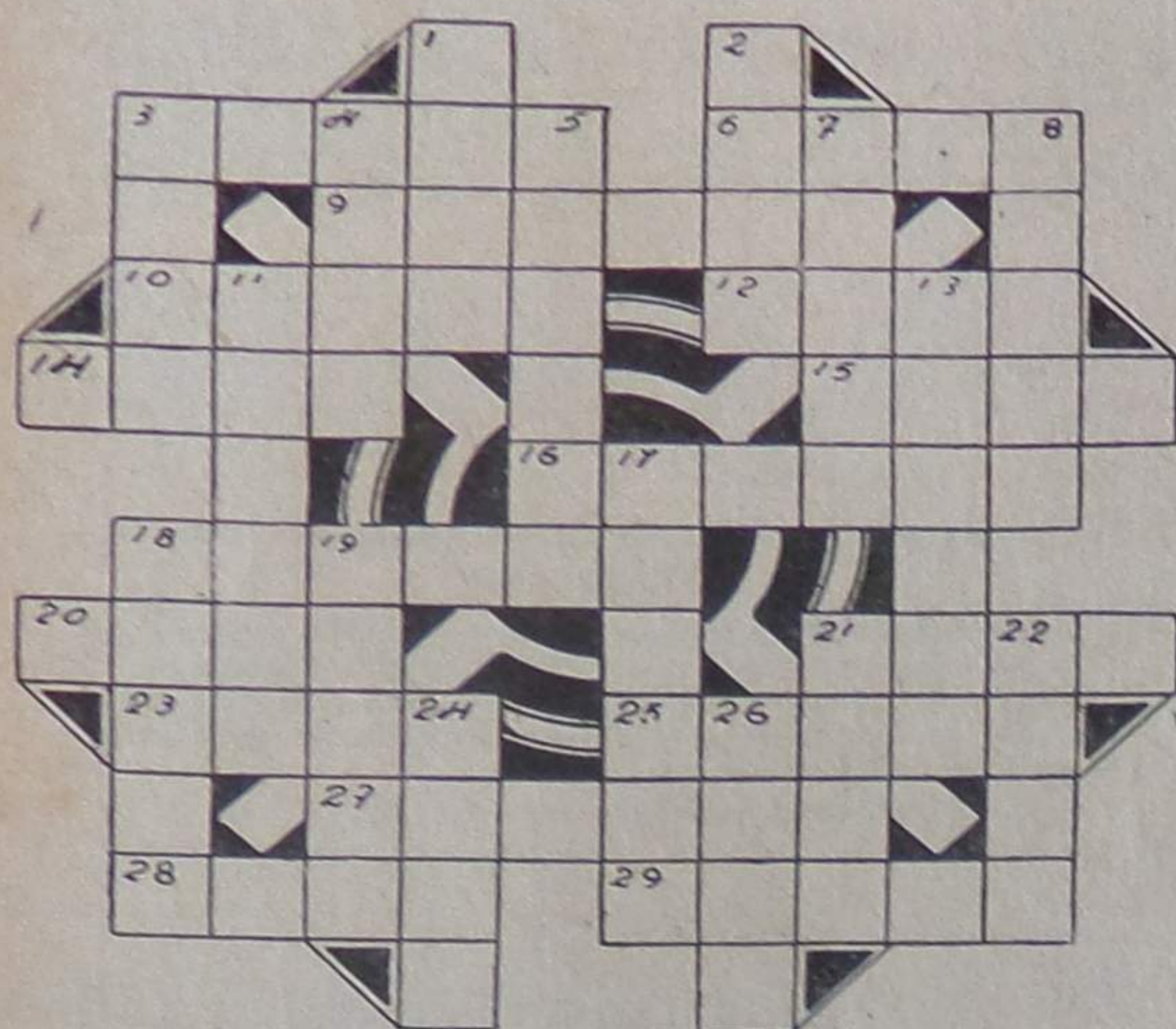
DIABETES
Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos...
COPO MEDICINAL
Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste...
Preço para todo o Brasil, Cr\$ 2.000.
Atende-se por reembolso postal — Descontos para revendedores.
Pedidos e informações: DISTRIBUIDORA COPO MEDICINAL
Caixa postal 11 — CARANGOLA — M.G. — Brasil.

PITEIRA
O melhor sabonete para a sua pele. Fabricado à base de pita, tem a propriedade de eliminar espinhas, manchas, caspas, queda do cabelo, etc.
Fabricado por ANTONIO CARNEIRO GARCIA — Rua João Crisóstomo n. 54 — MURIAE — Minas.

1966
Brinde seu Lar, seus Amigos e Clientes com o **Anuário Inaciano**
O ANUÁRIO MAIS LIDO NO SUL DO PAÍS
214 PÁGINAS DE LEITURA AMENA E INSTRUTIVA, INDICAÇÕES UTILÍSSIMAS, NARRATIVAS, FAMÍLIA-EDUCAÇÃO, GRAÇAS PADRE REUS etc. etc.
214 PÁGINAS RICAMENTE ILUSTRADAS...
ENDERÊÇO: Sede Padre Reus
A PARTIR DE 10 EXEMPLARES: CORREIO PAGO POR NÓS E DESCONTOS...
Para encomendas de 30 e mais exemplares, damos, além de bons descontos, uma assinatura grátis da Revista NOTÍCIAS PARA OS NOSSOS AMIGOS. Peça à: Sede Padre Reus — Caixa Postal 285 — PORTO ALEGRE — RS.



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 3 — Exército. 6 — Deus do vinho. 9 — Sacerdote protestante. 10 — Simio amazônico. 12 — Opuenta. 14 — Praticar. 15 — Moeda espanhola de prata. 16 — Serra da província do Douro (Portugal). 18 — Porção de terra ou entulho, com que se nivela ou alteia um terreno. 20 — Discursar em público. 21 — Caracol (decabelo). 23 — Lago da América do Norte. 25 — Povo antiquíssimo de estirpe pelágica, habitante da Campânia italiana. 27 — Calcular. 28 — Caução. 29 — Cada uma das duas asas do nariz.

VERTICAIS: 1 — Tatu-bola. 2 — Povoação da Índia inglesa. 3 — Solteirona (pl.). 4 — Inchar. 5 — Abrigar. 7 — Estéril. 8 — Praça de taba. 11 — Celebrar em poesia. 13 — O natural de Cuba. 17 — Mentira. 18 — Lugar de contenda. 19 — Espécie de urze. 21 — Azêdo. 22 — Catafalco. 24 — Deus dos ventos. 26 — Salva ou bandeja de metal.

Fichas Cinematográficas

Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) Central Católica de Cinema (CCC)

- A Densa da Cidade Perdida. ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- A Lenda da Estátua Nua (Boy on The Dolphin) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Angélica, A Marquesa dos Anjos (Angelique, Marquise Des Anges) ... Cot. Moral: 3 C — Prejudicial.
- Artistas do Amor (The Art of Love) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Canhões de Agosto (Guns of August) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Carrossel de Emoções (Roustabout) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Choque de Sentimentos ... Cot. Moral: 3 B — Adultos, com Reservas.
- Destino Amargo (No Sad Songs For Me) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Escândalo na Sociedade (Where Love Has Gone) ... Cot. Moral: 3 B — Adultos, com Reservas.
- Goliath e a Escrava Rebelde (Goliath e la Schiava Ribelle) ... Cot. Moral: 1 — Todos.
- Hércules contra o Corsário Negro (Erocle Contro I Pirati) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Ilha nos Trópicos (Island in The Sun) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Maciste no Inferno (Maciste All'Inferno) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Marujos do Barulho (McHale's Navy) ... Cot. Moral: 1 — Todos.
- Nas Garras do Desejo (La Complice) ... Cot. Moral: 4 — Condenado.
- Obsessão de Amar (A Rege to Live) ... Cot. Moral: 3 B — Adultos, com Reservas.
- O Crime do Dr. Chardin (Les Hommes Veulent Vivre) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Olimpiadas de Tóquio (Tokyo Olympiade 1964) ... Cot. Moral: 1 — Todos (Recomendável).
- O Puritano da Rua Augusta ... Cot. Moral: 1 — Todos.
- O Quartel do Barulho (Carry on Constable) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Os Invencíveis Irmãos Maciste (Gli Invincibili Fratelli Maciste) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Para Teu Coração (Casa Ricordi) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Quando Floresce o Amor (The Trut About Spring) ... Cot. Moral: 1 — Todos.
- Tarde Demais Para Esquecer (An Affair to Remember) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- 349 — O Último Trem de Berlim (Der Verspatung in Marienborn Stop Train 349) ... Cot. Moral: 2 — Adolescentes.
- Torpedo (Torpedo Run) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.
- Villa Florita (The Battle of The Villa Florita) ... Cot. Moral: 3 A — Adultos.

MARAVILHAS DA NATUREZA

WALT DISNEY



Os filhotes de leão se saltando de galho em galho, porém um pulo pode significar a morte.

★ A GACA PEGA DESPREVENIDO O CAÇADOR QUE DORME DEMAIS

CESENA, Itália — Saindo a caçar lebres, um grupo de caçadores resolveu descansar um pouco à sombra de uma árvore e dormiu sono profundo. Foi o tempo suficiente para que

uma lebre esperta cortasse em dois pedaços de couro que prendia pingarda de um dos caçadores. Os três caçadores rino Massaci, Edoardo Tonino Rossi decidiram enquanto dormiam ouvir ruído como o de folhas pisadas por alguém, e se importaram muito em perturbar, um dos caçadores surpreso, uma lebre calma e rapidamente a tira de espingarda. Antes de recuperar-se da surpresa, a lebre fugiu rápida e silenciosamente, assim, a caçada foi humilde e humana.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 6 — Baco. 9 — Pasto. Acari. 12 — Rica. 14 — Duro. 16 — Albatroz. Atêro. 20 — Orar. 22 — Erié. 25 — Ocaso. Contar. 28 — Aval. 29 — Abor. 3 — Tias. 4 — Asilar. 7 — Arido. 11 — Cantar. 13 — Cantar. Loreta. 18 — Arena. 21 — Acre. 22 — Eolo. 26 — Sala.



DESCUBRA OITO DIFERENÇAS

TROVAS LAUREADAS

(1964 e 1965 — até julho)

ENO THEODORO WANKE

Ó rosa, nobre e bonita, que encantamento trazeis! Em vossa beleza habita a majestade dos reis!

Aquela mulher, que eu ponho, em segredo, em meus anseios, tem alma tecida em sonhos e leva a aurora nos seios!

Desconfio que em teus braços reside, morno e feliz, o segredo dos fracassos das trovas que eu nunca fiz!

Levanto esta trova em taça a Itajubá, sul de Minas, pedra de toque da graça, presépio em meio às colinas!

A mulher de vida airada mergulha em vícios, se ilude, mas bem que às vezes, coitada, inveja e sonha a virtude!

No Natal, em meio aos brilhos, dos festejos, minha gente, na alegria dos meus filhos, sou criança novamente!

Na praia deserta, eu penso que a imagem da solidão começa no mar imenso e finda em meu coração!

Quando os pinheiros contemplo, em porte nobre e viril, vejo as colunas do templo à grandeza do Brasil!

Quando, inspirado, ou dedilho na viola uma canção, o som que escutas, meu filho, provém do meu coração!

Ao mundo inteiro asseguro esta verdade patente: — Nosso Brasil do futuro cada vez é mais presente!

Mulher é suave doçura, é morno calor do ninho, é contato de ternura, é sempre mãe um pouquinho...



IVA, O TERRÍVEL

Calendário do Lar

1967

Preço por exemplar: Cr\$ 1.000

SENSACIONAL: 15.000 vendidos em 1 mês.

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL

() exemplares.

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73 — Juiz de Fora, MG.

Nome
Rua
Caixa Postal
Cidade
Estado

Assina o LAR CATÓLICO

Livraria Editôra Lar Católico

Caixa postal 73 — JUIZ DE FORA — Minas

- () Jovem, levanta-te
- () Do Amor ao Casamento
- () Moral para nosso Tempo
- () Amor e Responsabilidade
- () Vou ser Mãe
- () Matrimônio em nosso Tempo
- () A Vida do Bebê
- () A Vida dos nossos Filhos de 2 a 16 anos
- () Mundos entre Berços
- () Método moderno da Limitação dos Filhos
- () Antropologia Sexual
- () Manual do Matrimônio Católico
- () Enciclopédia Médica Familiar

Peço enviar por reembolso os livros marcados
LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO
Caixa postal 73 — Juiz de Fora

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Os preços estão sujeitos a alteração

Rádio Aparecida

Todos reconhecem a grande penetração da Rádio Aparecida. O apostolado desenvolvido pela Rádio Aparecida é um fato notório. Os seus programas são ouvidos por todos. Mas a Rádio Aparecida precisa aumentar o seu CLUBE DOS SÓCIOS. Você, que é leitor da LAR CATÓLICO, não quer também ser sócio apóstolo ou benemérito da Rádio Aparecida?

Se você já for sócio, interesse-se para que outros também passem a fazer parte da grande família de Nossa Senhora Aparecida.

Ondas curtas — 31 m. 9.635 kilohertz
Ondas tropic. — 91 m. 3.285 kilohertz

Praça N. S. Aparecida, 315
Aparecida — SP.

Fone 2197